

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 1º DE JUNHO DE 2026

NÚMERO 23.081 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Nelson Terme/ CBF



Afinados para o hexa

Na despedida do país antes de viajar para a Copa do Mundo, a Seleção Brasileira dá último abraço na torcida e goleia o Panamá, por 6 x 2, em um Maracanã pulsante. Carlo Ancelotti usa amistoso para rodar o grupo e



testa 22 jogadores. Placar elástico evidencia boas opções na reserva e eleva moral ofensivo, mas também adiciona dúvidas táticas e defensivas na mala do italiano. Hoje, delegação segue em direção aos Estados Unidos.



Rafael Ribeiro/CBF



Foi uma noite bonita. Temos que agradecer à torcida. Tivemos uma injeção formidável de confiança

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção



Abençoado por Guga, João Fonseca avança

Após a vitória heroica sobre Novak Djokovic, tenista brasileiro tem atuação quase impecável contra Casper Ruud e avança às quartas de final em Roland Garros. Das cadeiras da quadra Philippe Chatrier, palco no qual foi tri, Gustavo Kuerten aplaudiu muito o êxito de Fonseca.



Dimitar DILKOFF / AFP

PÁGINAS 19 E 20

Celina Leão se recupera bem após procedimento

Governadora permanece internada no Hospital Santa Lúcia após um quadro de pneumotórax. Apoiadores e amigos organizaram uma corrente de orações em frente à instituição, e o ex-governador Ibaneis Rocha publicou mensagem de apoio nas redes sociais. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e a senadora Damares Alves visitaram a amiga. PÁGINA 14

Vias inferiores liberadas no Eixão

Após dois anos fechados por problemas estruturais, os viadutos centrais do Eixão reabriram na tarde de ontem com direito a buzinação. As obras, no entanto, continuam, e a previsão de conclusão é para julho deste ano. PÁGINA 14

Ed Alves/CB/D.A Press



Resgate nos ares / Elas fazem parte de um time de oficiais que conquista cada vez mais espaço no serviço aéreo do Corpo de Bombeiros do DF. Atualmente, a corporação conta com três pilotos e cinco tripulantes de operação nessa atividade especializada. PÁGINA 18

Transformação sustentável

Cientistas do Reino Unido desenvolvem reator que converte plásticos e baterias em energia limpa. PÁGINA 12



PERIGO

Esteroides são ameaça para a saúde

Anabolizantes podem causar infarto, AVC, câncer e transtornos psiquiátricos. Médicos alertam para o uso indiscriminado. PÁGINA 6

Novo modelo tributário deve elevar conta de água e esgoto

Entidades ligadas ao setor de saneamento alertam para o risco de um aumento expressivo na conta de água e esgoto a partir de 2027, com a adoção do novo modelo de cobrança de impostos definido pela reforma tributária. Atualmente, os serviços de saneamento estão sujeitos a uma alíquota de PIS/Cofins de aproximadamente 9,74%. Como o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) dual deve alcançar um percentual entre 26% e 28%, especialistas preveem um forte impacto no orçamento do consumidor.

PÁGINA 7

Democracia e tecnologia são tema do Fórum de Lisboa

ANA MARIA CAMPOS — ENVIADA ESPECIAL

Lisboa — A capital portuguesa será palco de um debate qualificado sobre nova ordem mundial, tecnologia e soberania no XIV Fórum de Lisboa. Tendo como anfitrião o ministro decano do STF, Gilmar Mendes, o evento reunirá mais de 470 palestrantes, laureados com prêmio Nobel, autoridades diversas e acadêmicos. Hoje, o ministro Alexandre de Moraes falará de democracia, populismo e polarização ideológica.

PÁGINA 4

Ultradireita na frente em 1º turno de eleição na Colômbia

PÁGINA 9

Fracassos contra drogas

Em entrevista ao **Correio**, jurista Wálter Maierovitch afirma que o Estado brasileiro foi incapaz de consolidar uma política de enfrentamento ao tráfico. Ele avalia que o populismo vai dominar o debate eleitoral.

PÁGINA 2

Estratégias de Flávio

Pré-candidato pretende resgatar visita de Lula ao Complexo da Maré, em 2022, para acusá-lo de proximidade com o crime organizado. Mas homenagem a miliciano e contratação de familiares é ponto frágil do bolsonarista.

PÁGINA 3

DESPEDIDAS



Material cedido ao Correio

Memórias afetivas da cidade

Cronista que transformou Brasília em personagem, a jornalista e escritora Regina Stella Studart Quintas publicou, por duas décadas, no **Correio Braziliense**.



Reprodução

Dedicação à ciência e à medicina

Angelita Habr-Gama fazia parte da lista dos cientistas mais influentes do mundo. Especialista em doenças do intestino grosso, foi reconhecida pelas inovações no tratamento de câncer do reto.

PÁGINAS 6 E 17





» Entrevista | WÁLTER FANGANIELLO MAIEROVITCH | EX-SECRETÁRIO NACIONAL ANTIDROGAS

Jurista mostra que dificuldade de combinar visões sobre como combater CV e PCC facilitou avanço das facções. E que o enquadramento como terroristas pelos Estados Unidos tem como pano de fundo a política expansionista norte-americana

“O Brasil não se uniu por uma política antidrogas”

» RAPHAEL PATI

A classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas atendem a uma definição da legislação dos Estados Unidos que, no fundo, tem

caráter expansionista. A advertência é de Wálter Fanganiello Maierovitch, jurista, professor e ex-secretário nacional antidrogas (governo Fernando Henrique Cardoso). Isso porque os EUA ampliaram um conceito que, inicialmente, era

um problema de saúde pública, para torná-lo num dos fundamentos do combate ao comunismo — cujo aperfeiçoamento foi na gestão de Ronald Reagan. Mas o Brasil também não soube combater o avanço das facções — que não

têm nenhum outro interesse a não ser o lucro. O choque de visões diferentes sobre como combater as apenas facilitou que avançassem. Leia a seguir os principais trechos da entrevista exclusiva ao Correio.

O que são o PCC e o CV e por que não seriam grupos terroristas?

Em 2000, o Brasil participou da Convenção de Palermo das Nações Unidas, que decorreu de uma atuação da criminalidade organizada a invadir fronteiras, a se tornar transnacional, as máfias. Nessa convenção, foi sugerido um tipo penal para enquadramento no mundo inteiro dessas organizações. Dos 193 integrantes da ONU, 190 aprovaram a convenção. Então, aprovaram dar uma definição ao crime organizado transnacional de matriz mafiosa. O Brasil acolheu a convenção. Essa convenção está no nosso estado de leis. Desse 193 países que estiveram presentes, só três não aceitaram — um deles os Estados Unidos. Para os EUA, o fenômeno das drogas se confunde ou é a mesma coisa que o terrorismo. Daí eles usarem expressão narcoterroristas.

Como o senhor avalia o combate ao crime organizado pelos últimos governos?

Não gosto desse tipo de argumento de que “Ah!, e o Bolsonaro, o que fez com relação ao fenômeno das drogas e do crime organizado?” Vai se responder que o filho dele e ele são a favor das milícias. O Lula não funcionou. Tentou funcionar. Teve agora um último bom secretário nacional para a segurança (Mario Sarrubbo), mas foi obstado, inclusive no Congresso. O projeto dele não passou. O Brasil ainda não se uniu para se ter uma adequada política para enfrentar as drogas.

E o que falta para conseguirmos?

Temos uma confusão. E isso é importante e difícil de as pessoas colocarem na cabeça. Se eu brigar com meu vizinho de muro e jogar uma bomba na casa dele, estou usando um método terrorista. Sou terrorista? Não, mas uso um método terrorista. No Brasil, o CV e o PCC usam métodos terroristas. O PCC, por exemplo, tomou conta da cidade de São Paulo em maio de anos atrás. Deixou todo mundo apavorado porque usou um método terrorista. Mas é terrorista? Não. Qual é a ideologia do PCC? Lucro. E do CV? Lucro. Só isso. Eles fazem negócio com qualquer das partes. Eles não têm ideologia política. Vivemos nessa área da desinformação, da confusão.

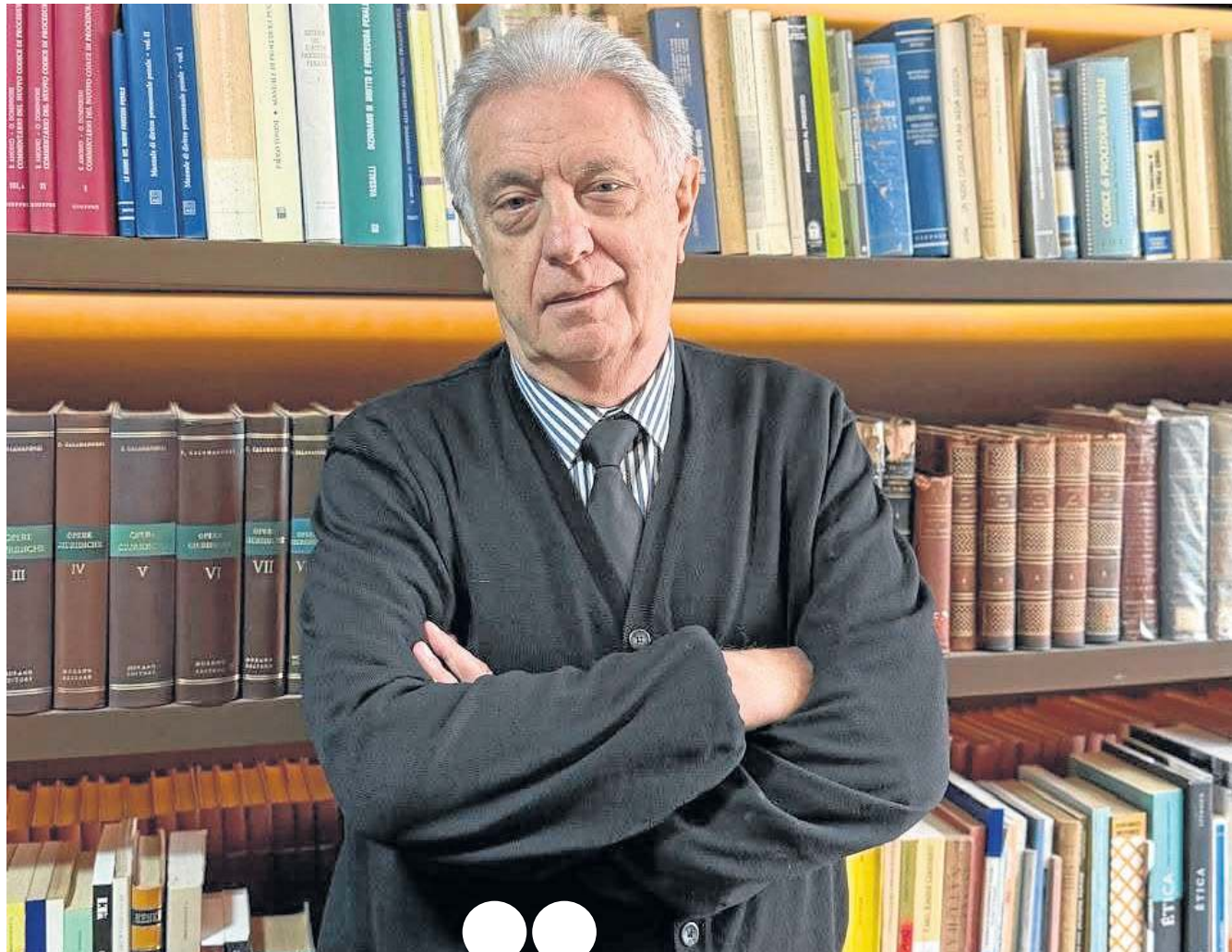
Estamos perto da eleição e o tema da segurança pública deve dominar os debates. O senhor espera propostas concretas?

Não vou ver o que gostaria, tenho certeza absoluta. O que vou ver é populismo e eu detesto. Mas um ponto importante é que até as contradições do (presidente) Lula os bolsonaristas nas redes vão usar — vão pescando coisas que lhes interessam e só tumultuam. Em 1998, participava como convidado da Assembleia-Geral das Nações Unidas do fenômeno das drogas. Nessa época, o consumo estava elevado, o tráfico já estava influenciando nas economias, já existiam narcoestados. O presidente era Fernando Henrique Cardoso e ele aceitou a sugestão de criar, junto ao gabinete do presidente, uma secretaria nacional para o fenômeno das drogas. E como estava participando nas Nações Unidas, acabei sendo convidado para ser o primeiro secretário nacional.

E o que o senhor enxergou?

O Brasil em ações conjuntas. Se usou de um mote: sem cooperação internacional, não há qualquer possibilidade de se enfrentar o tráfico. É uma obviedade. Tivemos várias adesões. E o que Lula disse nessa ocasião? Que a primeira coisa que precisaria acabar era com a criminalização

Arquivo pessoal



O “João da Silva”, membro do CV, abre uma boca de fumo no Morro do Alemão. O “João da Silva”, na visão deles (EUA), é terrorista. Qual é o objetivo do “João da Silva”? Ganhar dinheiro. Ou o “João da Silva” está com a ideia de implantar uma religião no Brasil ou fazer um separatismo no Brasil?”

da posse para uso próprio. Acertadíssimo, porque era um problema de saúde pública. Pergunta-se se no governo Lula o portador de droga para uso próprio continua sendo tratado como criminoso. Sim. O que temos no Brasil não é a descriminalização da posse para uso próprio, o que temos é uma despenalização. Não vai mais para a cadeia, mas continua carimbado como criminoso.

Como o senhor avalia a ida do pré-candidato Flávio Bolsonaro aos EUA para pedir ao governo norte-americano que denominasse CV e PCC como terroristas?

Ele foi aos Estados Unidos evidentemente atuar contra a soberania nacional. Que democrata ele é? É um entreguista, atua em lesa-pátria. E com esse ato irresponsável, com esse desserviço que prestou, abre um caminho perigosíssimo. Deu o que os americanos, ou melhor, o que o governo americano e o (Donald) Trump queria e fez na Venezuela.

Há possibilidade de intervenção dos EUA no território brasileiro?

Na Venezuela, o ditador que presidia o Estado e o governo, Nicolás Maduro, foi sequestrado. E qual foi a motivação do Trump? Enquadrava ele como narcoterrorista. Ele está preso em Nova York. Isso foi, à luz do direito internacional, um sequestro. Então, o Flávio Bolsonaro quis levar os seus seguidores a um sonho de os Estados Unidos entrarem aqui e sequestrarem o Lula. Não vai haver essa possibilidade, mas em tese. Trump é imprevisível. Falou que iria incorporar o Canadá, iria subordinar a Groenlândia, fez o que fez e determinou bloqueio.

E os argumentos utilizados pelo governo norte-americano para classificar CV e PCC como terroristas? Não seriam suficientes para uma intervenção?

Veja que argumento sem sustentação — de que 12 estados norte-americanos estariam sujeitos ao PCC e ao CV. Veja como

determinada maneira. As drogas sintéticas são produzidas em fundo de quintal e podem dar problemas sérios de saúde. A cocaína impera e as drogas sintéticas são drogas de muito risco. E os EUA têm essa preferência pela cocaína, que, ao contrário da heroína — já tiveram essa preferência —, é droga psicológica ativa. Eles não conseguem controlar o consumo interno nem mudar a cultura do uso de drogas, apesar da legislação ser muito pesada, punitiva. Mas não conseguem.

Desde quando há esse problema nos EUA?

Vem desde o governo (Richard) Nixon, quando teve o problema no Vietnã. Os soldados voltaram totalmente dependentes de heroína. Aí o Nixon inventou a guerra às drogas. E na sucessão do Nixon, o que se fez? A direita que estava no poder resolveu usar o tema para disfarçar o combate ao comunismo. Daí isso resultou na “War on Drugs”, uma guerra contra as drogas sem fronteiras. Foram criadas bases norte-americanas em vários países, em tese para combater droga. Mas não é. Depois do 11 de Setembro, veio uma legislação mais aberta, em que os EUA continuam podendo, pela legislação deles, invadir e quebrar a soberania de vários países em busca de terroristas. Fizeram inúmeros sequestros de pessoas. Basta ver que Guantánamo, por exemplo, chegou a ter 800 dados como terroristas e que foram sequestrados de algum lugar do mundo fora do território norte-americano.

PCC e CV são realmente vistos como terroristas pelo governo norte-americano ou é jogo político?

O “João da Silva”, uma figura imaginária, membro do CV, abre uma boca de fumo no Morro do Alemão. O “João da Silva”, na visão deles, é terrorista. Qual é o objetivo do “João da Silva” com a boca de fumo? Ganhar dinheiro. Só isso. Ou o “João da Silva” está com a ideia de implantar uma religião no Brasil, ou fazer um separatismo no Brasil, como o ETA basco tentou fazer na Espanha? É o absurdo do absurdo. Não estou

falando que o “João da Silva” não precise ser reprimido.

E na América Latina? Há exemplos próximos de grupos terroristas?

O que que tivemos? O Sendero Luminoso, no Peru; os Tupamaros, no Uruguai; os Montoneros, na Argentina; o M19, as FARC e o Exército de Libertação Nacional, na Colômbia. São organizações terroristas. Qual é o objetivo das FARC, por exemplo? É destruir o poder, impor um regime de matriz marxista. “Ah, mas as FARC também vendem drogas”. Vendem com o objetivo de se sustentar, mas não é sua meta. Percebe a diferença dos fenômenos? Continuamos nessa trilha e, agora, em época eleitoral. (A classificação do PCC e do CV como terroristas) foi um desserviço ao Brasil. Como o investidor vai atuar aqui? Ele pode fazer uma parceria e o parceiro poderá ser visto como integrante ou apoiador do PCC. Vai ter restrições para a vida inteira? É uma coisa muito irresponsável.

Independentemente da política, há de se considerar que o tema da segurança pública tem grande proporção. Uma medida dessas pode ser vista como positiva por uma família que está sob o domínio das facções. E ela só quer uma atuação eficaz do Estado.

Sim, quer um combate mais eficaz. Veja que o PCC começa com uma organização criminosa simples e hoje é transfronteiriça, atua em vários países de fronteira. Não temos prova ainda de que atue nos EUA. Sabemos que o PCC no Brasil é um corredor de passagem de droga. Não é produtor, não é cultivador, mas tem papel importante por ser corredor de passagem e não ter controle sobre a indústria química. A cocaína precisa de insumos químicos para transformar folha de coca em cloridrato de cocaína. No eixo Rio de Janeiro-São Paulo está a maior indústria química da América Latina. A Bolívia tem indústria química? Não, tem de importar químicos. Tem de importar também para elaborar o cloridrato de cocaína, a massa da coca. Colômbia tem indústria química? Não. E o Peru, que, hoje, é o maior cultivador de folha de coca? Tem indústria química? Não. De onde vêm os químicos do Brasil? Não existe uma política adequada. Tentou-se, mas não se conseguiu resultados palpáveis. Está se conseguindo agora.

Como era ser secretário contra as drogas?

Naquele momento, começou a pressão norte-americana para a derrubada de aviões sob suspeita de tráfico. FHC, à época, conversou comigo, porque o Congresso tinha feito um projeto de lei e estava para sanção. Com a liberdade que ele dava de conversar, perguntei: “Presidente, se acontecer efetivamente e cair (um avião) e um inocente morrer?” Foi o que aconteceu logo depois. Morreu uma missionária evangélica com um bebê em um avião derrubado. Veja o que os norte-americanos queriam e impuseram.

E o que respondeu FHC?

Ele falou: “Não, não aceito isso, estou botando (o texto do projeto) na gaveta”. Não sancionou, não aceitou esse tipo de intromissão. E Lula, o que fez? Sancionou a lei. Num populismo, por pressão das Forças Armadas Brasileiras à época, por comandos irresponsáveis. Me lembro que o (jornalista) Fernando Gabeira escreveu um artigo falando: “Com um mínimo de inteligência, bombardeia o avião com tinta, marca o avião. Ele vai descer e as pessoas serão presas”. A lógica não funciona quando está em campo o populismo.



Flávio insistirá na lembrança de Lula na Maré como suposta tolerância com facções. Gleisi aponta inação do governo Bolsonaro

A volta turbinada do CPX

» FABIO GRECCHI

Se Luiz Inácio Lula da Silva e o governo pretendem colar em Flávio Bolsonaro a pecha de quinta coluna por ter comemorado o enquadramento pela Casa Branca do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas, a campanha do pré-candidato do PL ao Palácio do Planalto prepara uma resposta igualmente contundente. Pretende reeditar e turbinar a campanha do "CPX", que em 2023 tentou associar a imagem do presidente e seus ministros aos traficantes do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.

Quando ainda era postulante à Presidência, em 2022, em 12 de outubro o então candidato do PT foi ao conjunto de favelas que margeiam a Baía da Guanabara. À época, tinha conquistado uma passagem ao segundo turno com percentuais que surpreenderam a campanha de Jair Bolsonaro: 48,43% (57.259.504 votos) para o petista contra 43,20% (51.072.345) do então presidente. Ao falar à população da Maré, Lula ganhou de presente um boné de René Silva, fundador do jornal *Voz das Comunidades*, e de outras lideranças locais. Acima da aba do chapéu das cores preta e vermelha estavam as iniciais CPX.

A sigla, porém, é uma abreviação amplamente usada pelos moradores, pela imprensa e até pela Polícia Militar do Rio de Janeiro para simplificar a palavra "complexo" — ou seja, o grupo de favelas que, devido à expansão territorial de cada uma, praticamente juntaram as fronteiras que as dividiam. Bolsonaro e seus apoiadores, porém, tentaram associar a sigla à facção

Comando Vermelho (CV).

Apesar de desmentido por agências de checagem e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ainda assim os bolsonaristas insistiram na versão. E passaram a apreçoar nas redes que essa suposta conexão entre o crime organizado e Lula foi o que permitiu que fizesse campanha na Maré. Isso porque é sabido que existe uma regra tácita no Rio de Janeiro de que nenhum candidato a cargo eletivo pede votos em regiões controladas por facções sem que haja a autorização do chefe local do crime. Lula e seus apoiadores assumiram a sigla CPX como bandeira política em provocação aos bolsonaristas.

Mas isso não impediu que integrantes do governo tivessem embates cara a cara por causa do Complexo da Maré. Como o então ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino. Em 2023, na sabatina a que se submeteu no Senado para chegar à cadeira do Supremo Tribunal Federal que hoje ocupa, ele confrontou o próprio Flávio por tê-lo associado ao crime organizado. Dino fez uma visita ao grupo de favelas para o lançamento de dados sobre violência. E, segundo o ministro, lá estivera sob escolta.

Flávio também criticou Dino porque seus assessores no ministério receberam Luciane Barbosa Farias, conhecida como "dama do tráfico", em agendas no Ministério. Ela é mulher de Clemilson dos Santos Farias, o "Tio Patinhas", apontado pelas investigações policiais como um dos principais chefes do Comando Vermelho no Amazonas.

Dino respondeu a Flávio que Luciane estava em um grupo de militantes dos direitos dos presos

Ricardo Stuckert/PR



Lula com René Silva, em 2024. Extrema-direita tentará emplacar a versão de que presidente é leniente com facções

Instagram pessoal



Em Curitiba, Flávio lembrou as idas de Lula ao Complexo da Maré

quando esteve no ministério. E provocou Flávio ao acusá-lo de conhecer as milícias "de perto" — uma referência ao fato de que quando era deputado estadual, o filho 01 de Bolsonaro empregou duas parentes do miliciano

Adriano Magalhães da Nóbrega: a mãe, Raimunda Veras Magalhães (de maio de 2016 a novembro de 2018), e a mulher, Danielle Mendonça da Costa da Nóbrega (de setembro de 2007 a novembro de 2018).

Palanque em Curitiba

Na sexta-feira, horas depois de Lula acusá-lo, num evento em Sergipe, de trair a pátria por apoiar a inclusão do PCC e do CV na lista de organizações terroristas pelo governo norte-americano, Flávio respondeu no mesmo tom ao apontar que presidente e governo são tolerantes com as facções. "Lula vai ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e entra no local sem polícia, sem escolta, onde vários policiais militares já morreram. Eu só posso pensar duas coisas — vou falar aqui, baixinho, que é para ninguém ouvir. Das duas, uma: ou ele faz parte dessas organizações narcoterroristas, ou ele está sendo ameaçado por elas", acusou, no lançamento da pré-candidatura do senador Sergio Moro (PL) ao governo do Paraná.

Para arrematar, Flávio disse que "em dois dias na campanha como pré-candidato, nós já fizemos mais do que Lula em 20 anos. Enquanto Lula foi fazer lobby para defender CV e PCC, nós fomos



Lula vai ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e entra no local sem polícia, sem escolta, onde vários policiais militares já morreram. Eu só posso pensar duas coisas — vou falar aqui, baixinho, que é para ninguém ouvir. Das duas, uma: ou ele faz parte dessas organizações narcoterroristas, ou ele está sendo ameaçado por elas"

Flávio Bolsonaro sobre suposta tolerância de Lula com o crime organizado

lá pedir que eles fossem tratados como terroristas, como eles são".

Quem rebateu as acusações de Flávio foi Gleisi Hoffman, ex-ministra de Relações Institucionais. Questionada no evento que a lançou como pré-candidata ao Senado pelo PT paranaense e Requião Filho (PDT) ao governo do estado, disse que "quem está atuando para favorecer o crime organizado é ele, Flávio Bolsonaro, e os Bolsonaro. Porque, se quisessem mesmo transformar o PCC e o CV em organizações terroristas, teriam feito isso no governo do pai dele. Ficaram quatro anos no governo e nunca articularam com os americanos para fazer isso".

Gleisi lembrou as recentes operações contra o crime organizado e afirmou que o enfrentamento às facções deve ser feito pelas instituições brasileiras. "Temos de defender a nossa soberania nacional, ser firmes no combate ao crime. O que ele fez é um crime contra o Brasil para tentar ganhar uma eleição", observou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pré-candidato promete manter benefício vinculado ao piso salarial

Aposentadoria pelo mínimo

O ex-governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República Ronaldo Caiado (PSD) afirmou que não vai tirar a prerrogativa dos aposentados de ter o benefício previdenciário vinculado ao reajuste do salário mínimo. Ele foi questionado sobre propostas de austeridade durante entrevista ao programa *Canal Livre*, da Band TV, que foi exibido ontem à noite.

"Não vou tirar essa prerrogativa do aposentado", garantiu Caiado.

Ele citou, também, a escala 5x2, em discussão no Congresso Nacional, mas ponderando que há necessidade de modernização. Como exemplo, citou projeto do senador Rogério Marinho (PL-RN) que trata de pagamento por hora trabalhada. Caiado é favorável à proposta do atual coordenador da pré-campanha de Flávio Bolsonaro à Presidência porque entende que os

jovens não querem apenas a "CLT tradicional". Segundo o presidente, eles prezam por flexibilidade e valorização de produtividade.

O ex-governador de Goiás criticou, na entrevista, o modelo de gestão com foco em programas de transferência de renda. Para ele, o país corre o risco de comprometer seu potencial ao tornar o povo dependente do Estado. "Vou desenvolver as potencialidades do Brasil. Você só eleva o padrão do país se distribuir riqueza. E como se distribui riqueza? Pelo conhecimento", afirmou.

Caiado defendeu que o Brasil não seja um mero "exportador de commodities e importador de tecnologia de ponta". Defendeu investimento em educação, argumentando que o país tem território e potencial para desenvolver toda a cadeia produtiva internamente.

COMUNICADO DE RECALL



Veículo	Chassis N°	Data inicial e final de fabricação
LAND ROVER RANGE ROVER SPORT E DISCOVERY 3	SALLAA145A311257 a SALLAA545A911954 (Chassis não sequenciais)	Fabricados de 28/05/2004 até 16/09/2016

A Land Rover Brasil convoca os proprietários dos veículos LAND ROVER RANGE ROVER SPORT e DISCOVERY 3, com chassis finais não sequenciais de **5A311257** a **5A911954**, fabricados de 28 de maio de 2004 a 16 de setembro de 2016, ano/modelo 2005 a 2016, a entrar em contato com um concessionário autorizado Land Rover para agendar o serviço de verificação do engate e, se necessário, receber gratuitamente o kit de suporte de retenção do engate para reboque dos veículos.

Componente envolvido: Engate para reboque

Defeito: Nos veículos envolvidos, se as instruções para remover o engate para reboque quando não estiver em uso forem descumpridas, o mecanismo de autoajuste do engate pode deixar de funcionar adequadamente ao longo do tempo.

Risco: Nesses casos, quando o mecanismo de autoajuste não funcionar adequadamente, pode ocorrer falha no engate para reboque, causando o seu desengate durante o uso e a desconexão do veículo com o reboque. Isso pode, portanto, aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes e/ou terceiros, bem como danos à propriedade.

Até o momento, nenhum acidente foi registrado no Brasil.

Solução: Os concessionários autorizados Land Rover realizarão a verificação do engate e, se necessário, fornecerão gratuitamente o kit de suporte de retenção do engate para reboque.

O tempo estimado para o reparo é de **até 30 minutos**.

Data de início do atendimento: 21 de maio de 2026.

Informações de Contato: Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Land Rover de sua preferência. Para agendar previamente a realização do serviço, utilize o telefone **0800 012 2733** para clientes Land Rover. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 16h30. Também é possível contatar pelo e-mail clientelandrover@landrover.com.br, bem como pela página da marca na internet www.landrover.com.br e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Land Rover Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.

JUDICIÁRIO

XIV Fórum de Lisboa junta juristas e intelectuais para debates sobre os vetores de influência na nova ordem internacional

Portugal une poder e pensamento

» ANA MARIA CAMPOS
Enviada especial

Lisboa — A capital portuguesa mais uma vez torna-se palco de discussões e reflexões sobre temas da atualidade que influenciam as principais decisões mundiais. Começa hoje o XIV Fórum de Lisboa, que já ficou conhecido como Gilmarpalooza, em referência ao anfitrião do evento, o decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes.

Milhares de brasileiros cruzaram o Atlântico para estarem, durante três dias, num espaço nobre de análises e relacionamentos jurídicos, políticos, sociais e acadêmicos. Na edição deste ano, o tema será *Nova Ordem Internacional, Tecnologia e Soberania*, com a presença na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa de representantes de países como Portugal, Alemanha, Angola, Colômbia, França, Estados Unidos, Espanha, Grécia, Itália, Moçambique, Cabo Verde e Reino Unido.

Gilmar abrirá os debates no auditório da reitoria, tendo a seu lado na mesa o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB); o vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Luis Felipe Salomão; Luis Manuel dos Anjos Ferreira, reitor da Universidade de Lisboa; Carlos Blanco de Moraes, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, coordenador científico do Lisbon Public Law Research Centre e consultor sênior do Centro Jurídico da Presidência do Conselho de Ministros de Portugal; Carlos Ivan Simonsen Leal, presidente da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti.

Será a largada para três dias de evento com mais de 470 palestrantes, cerca de 70 painéis de debate e

a mais ampla participação internacional da sua história, com a pretensão de conectar estudos acadêmicos de alto nível a um debate que reunirá, à mesma mesa, universidade, política, Executivo, empresários, representantes do setor produtivo e do mercado financeiro, juristas, advogados e Judiciário. Cada um com seu olhar sobre temas, como a globalização, a polarização, o poder das potências mundiais, a força das big-techs e da inteligência artificial.

O dia promete polêmicas. Às 11h, o ministro Alexandre de Moraes participa de um painel sobre democracia, populismo e polarização ideológica. O relator da ação penal sobre a tentativa de golpe terá a seu lado na mesa o corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques; o professor emérito da Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, Dominique Rousseau, entre outros.

Ausência

Estava confirmada, também para a tarde, um painel que despertava bastante interesse dos participantes sobre “constitucionalismo transformador”, com a presença do ministro Flávio Dino, do STF. Grande orador, o magistrado foi muito aplaudido no ano passado, durante o XIII Fórum de Lisboa. Mas precisou cancelar a participação neste ano porque teve uma queda e fraturou o pé. O painel foi confirmado com a presença já programada do ex-presidente do STF Luís Roberto Barroso.

Não faltarão neste ano debates de alto nível. Entre as grandes expectativas, estão duas estrelas internacionais: Thomas Friedman, colunista do *The New York Times* e vencedor de três prêmios Pulitzer, reconhecido pelas análises sobre geopolítica, globalização e inovação tecnológica; e Joel Moky,

Divulgação
100 ANOS
DATA E LINGUAGEM
E A TECNOLOGIA
2026
STJ
IDP



Ministro Gilmar Mendes no Fórum de Lisboa de 2025. Além de ser o anfitrião do evento, participará das discussões e fará a moderação de um dos debates

vencedor do Prêmio Nobel das Ciências Econômicas e professor da Northwestern University, considerado uma das maiores autoridades mundiais em história econômica, inovação e crescimento.

Friedman entra em cena amanhã, em keynote speech, sobre *Nova Ordem Global: Tecnologia, Geopolítica e o Futuro*. Falará ao lado de Gilmar com moderação do banqueiro André Esteves, sócio sênior do BTG Pactual.

Makyry vai dar uma palestra sobre inovação em tempos de disrupção. Terá na mesa a diretora-presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras do Brasil (FIN), Cristiane de Oliveira Coelho Galvão, que é professora do IDP. A moderação ficará a cargo de Gilmar.

Alguns advogados apostaram que o evento estaria mais esvaziado neste ano por conta da conjuntura política, crise do Judiciário e eleições. Mas não é o que se constata com as confirmações de presenças nos painéis. Do STJ, participarão 11 ministros, entre os quais o presidente e vice eleitos para o biênio 2026-2028, respectivamente — Luis Felipe Salomão e Mauro Campbell. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, também está em Lisboa.

Ex-presidentes

Três ex-presidentes estarão nos debates: Michel Temer, Jorge Carlos Fonseca, de Cabo Verde, e Ivan Duque, da Colômbia. O Congresso

também mandou representantes. Além do presidente da Câmara, estarão na Faculdade de Lisboa 15 congressistas.

Importantes representantes do mercado financeiro também confirmaram. O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, vai falar sobre os rumos da economia brasileira, na mesa com o ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa, hoje diretor de Planejamento e Relações Institucionais do BNDES, e do presidente da Federação dos Bancos do Brasil (Febraban), Isaac Sidney.

Nos três dias de evento, a cidade que já é tomada de brasileiros torna-se ainda mais a cara do Brasil. No aeroporto Humberto Delgado, muitos passageiros desembarcaram nos últimos dias com esse

propósito, a ponto de surpreender os agentes da imigração.

Muitos restaurantes também estão tomados por brasileiros. Alguns totalmente reservados para quem está em Lisboa a fim de participar do evento. Há ainda os almoços e jantares em que políticos, magistrados e advogados aproveitam a ocasião para uma conversa mais informal.

O Fórum de Lisboa é organizado pelo IDP (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa), pelo Lisbon Public Law Research Centre (LPL) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL) e pelo FGV Justiça (Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário da FGV).

Dino fratura o pé e desiste de viagem

» RENATO SOUZA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), sofreu um acidente doméstico e fraturou o pé. De acordo com a assessoria do magistrado, ele também rompeu um ligamento, mas se recupera em casa, em São Luís. Em razão do acidente, não participará do Fórum de

Lisboa, evento do setor jurídico que ocorre na capital portuguesa a partir de hoje.

O encontro é visto como termômetro que mede a temperatura das relações entre o STF e a política. A Corte está no centro de polêmicas por causa do escândalo do Banco Master, que atingiu Moraes — devido a um contrato do escritório da mulher do

ministro, Viviane Barci de Moraes, de R\$ 129 milhões, com a instituição financeira de Daniel Vorcaro — e o ministro Dias Toffoli — sócio da Maridt, que vendeu a parte que tinha no resort Tayayá, no Paraná, a fundos administrados por Fabiano Zettel, cunhado do ex-banqueiro.

Em artigo publicado no site Jota, Dino comentou o acidente

que sofreu. “Alcançado por um pequeno acidente doméstico, não obtive autorização médica para um longo voo até Lisboa, a fim de participar de mais uma edição do sempre bem-sucedido Fórum, coordenado pelo colega e amigo Gilmar Mendes”, explicou.

O ministro participaria de um painel sobre “constitucionalismo transformador”. No texto

publicado ontem, ele destaca que o Congresso sofre de uma “dificuldade decisória”, em razão de um “fortíssimo sistema de jurisdição constitucional”.

“O atual ciclo brasileiro, nascido do ventre da crise da política inaugurada em 2013, tem a marca de uma prolongada dificuldade decisória no âmbito do Congresso Nacional, o que acaba por fortalecer a tendência apontada pela Carta de 1988: um fortíssimo sistema de jurisdição constitucional”, observou.

Dino defendeu que as cortes constitucionais devem atuar como barreiras ao retrocesso. “Em um constitucionalismo transformador, as cortes constitucionais devem atuar, simultaneamente, como agentes de concretização do projeto constitucional e como barreiras institucionais contra retrocessos e transformações incompatíveis com a ordem constitucional. No Brasil, ora o STF é vetor de transformações; ora é escudo contra transformações”, salienta.

» ponto a ponto | ESPERIDIÃO AMIN | SENADOR (PP-SC)

Um fundo permanente contra desastre ambiental

» ALÍCIA BERNARDES

Após a sessão de debate temático realizada no Senado sobre os impactos do El Niño e de outros eventos climáticos extremos, o senador Esperidião Amin (PP-SC) avaliou que o encontro teve saldo positivo ao atualizar propostas de prevenção e resposta a desastres naturais. Em entrevista ao *Correio*, o parlamentar afirmou que pretende encaminhar ao presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP),

uma lista de projetos de lei e medidas consideradas prioritárias para reduzir os efeitos de enchentes, deslizamentos e secas. Amin também defendeu a criação de um fundo permanente para desastres climáticos, reforçou a importância da fiscalização dos recursos destinados à prevenção e disse que o Brasil ainda está distante do nível de preparação observado em países como o Japão.

Medidas urgentes

Vou encaminhar uma lista de projetos de lei e um projeto de resolução que apresentei, e que ainda não foram aprovados. São medidas legislativas importantes para ajudar na prevenção e no enfrentamento desses eventos. Durante a sessão, vários participantes também apresentaram sugestões semelhantes. O senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e representantes de Santa Catarina citaram propostas que podem avançar rapidamente.

Ações preventivas

Nós reunimos uma coletânea de medidas que passam pela manutenção básica das cidades. É

preciso limpar sistemas de drenagem, desobstruir cursos d’água e realizar obras relativamente simples que possam reduzir os impactos das enchentes. São ações que tornam esses eventos menos letais e menos destrutivos.

Assistência às vítimas

As pessoas que perdem suas casas, seus bens e são obrigadas a abandonar suas residências sofrem impactos profundos. Elas precisam de apoio material, mas, também, psicológico e psiquiátrico. Essa assistência deve ocorrer antes e depois dos desastres. É preciso preparar a população para compreender os alertas e agir preventivamente, sem enxergá-los como ameaças, mas como instrumentos de proteção.

Pauta no Congresso

Vamos apresentar ao presidente do Senado, na próxima semana, um pedido de pauta acompanhado da lista de projetos que surgiram como resultado da sessão. Esse será o saldo legislativo do debate que realizamos.

Fundo permanente

Essa proposta foi apresentada e considero muito importante. Todos sabem que esses eventos vão voltar a acontecer. Se sabemos disso, precisamos criar um fundo permanente para enfrentá-los. Não podemos continuar sendo surpreendidos por algo que já sabemos que ocorrerá novamente.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Reunimos uma coletânea de medidas que passam pela manutenção básica das cidades. É preciso limpar sistemas de drenagem e realizar obras simples que possam reduzir os impactos das enchentes. São ações que tornam esses eventos menos letais”

Execução

Em Santa Catarina, por exemplo, o Tribunal de Contas acompanha tanto o orçamento quanto a execução dos recursos destinados à defesa civil. Se há verba prevista para prevenção e ela não é utilizada, os gestores podem ser responsabilizados. O orçamento existe justamente para garantir a qualidade do gasto público.

Situação do Brasil

Nosso paradigma deve ser o Japão, que é referência mundial em prevenção e gestão de riscos. Claro que o Brasil tem dimensões continentais e uma realidade muito

diferente, mas precisamos nos inspirar em exemplos que conseguiram reduzir significativamente os impactos de enchentes, deslizamentos e outros desastres naturais.

Mapeamento

Mais do que fiscalização, é necessária uma identificação adequada dessas áreas. Isso é uma tarefa da defesa civil local. Os municípios precisam mapear os locais de maior vulnerabilidade e estabelecer níveis de risco. Essa é uma medida preventiva fundamental e não exige investimentos tão elevados.

Auxílio às famílias

Essa é uma questão que precisa

ser tratada localmente e regionalmente. Não será Brasília que fará esse trabalho. A identificação das áreas de risco deve ser acompanhada por programas estaduais e nacionais que auxiliem os municípios a encontrar soluções para essas famílias.

Nível do debate

O saldo foi positivo porque atualizamos informações e propostas que já conhecíamos. O problema não é novo, mas conseguimos reunir especialistas, aperfeiçoar diagnósticos e consolidar medidas que podem fortalecer a prevenção e a resposta aos eventos climáticos extremos.

7º BRASÍLIA SUMMIT

LIDE - CORREIO BRAZILIENSE

17 DE JUNHO, 8 ÀS 12 HORAS

HOTEL BRASÍLIA PALACE
BRASÍLIA - DF

“INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O IMPACTO NA GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA”

PALESTRANTES



CELINA LEÃO
GOVERNADORA DO DISTRITO FEDERAL



EDUARDO GOMES
SENADOR (PL-TO) VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL E DO CONGRESSO NACIONAL TITULAR DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIREITO DIGITAL DO SENADO FEDERAL



DORINHA REZENDE
SENADORA (UNIÃO - GO) TITULAR DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIREITO DIGITAL DO SENADO FEDERAL



AGINALDO RIBEIRO
DEPUTADO FEDERAL (PP-PB) RELATOR DO PROJETO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



RICARDO BARROS
DEPUTADO FEDERAL (PP-PR) TITULAR DA COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



GUSTAVO REIS
PREFEITO DE JAGUARIÚNA (2017-2024) PRESIDENTE DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (2024-2025)



PAULO OCTÁVIO PEREIRA
EMPRESÁRIO CEO DO GRUPO PAULO OCTÁVIO PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



JOÃO DÓRIA
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022) PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)



JOAQUIM CAIIRO
PROFESSOR DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



ANDERSON SOARES
PROFESSOR E FUNDADOR DO CENTRO E EXCELÊNCIA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CAIO DA AI BRASIL



CRISTIANE HASEGAWA
DIRETORA-PRESIDENTE DO INPACTA



MAGNO MACIEL
ESPECIALISTA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PROFESSOR E PESQUISADOR CEO DA X-VIA GROUP



ROBERTO PITERI FILHO
DOUTOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS DE SÃO PAULO



FERNANDO GODOY
CEO DA AMPLIFY



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE



BRUNO MEYER
JORNALISTA HEAD DO LIDE CONTEÚDO

PATROCÍNIO



PaulOOctavio

alpha:secure

MÍDIA PARTNERS

TV LIDE CORREIO BRAZILIENSE



REVISTA LIDE

FORNECEDORES OFICIAIS

Bauducco

Natural one

INICIATIVA

LIDE
25 ANOS

CORREIO BRAZILIENSE

LIDE
BRASÍLIA

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS



OBITUÁRIO

Profissional é uma referência no tratamento de câncer no reto e teve o nome registrado na lista dos 2% de cientistas mais influentes do mundo. Ela foi a primeira mulher a ser aceita na pós-graduação do St. Mark's Hospital, na Inglaterra

» RENATO SOUZA
» ISAC MASCARENHAS

A medicina brasileira perdeu, no último sábado, a médica e pesquisadora Angelita Habr-Gama, aos 92 anos. Por décadas, a profissional foi considerada referência no tratamento de câncer no reto. Mundialmente reconhecida por suas inovações na coloproctologia, especialidade focada também nas doenças do intestino grosso, a médica encontrava-se internada desde 6 de maio no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo. A instituição confirmou o óbito, mas não divulgou a causa da morte.

Em uma especialidade dominada por homens, Angelita foi uma das primeiras mulheres a fazer residência na área de cirurgia na Faculdade de Medicina da USP e a primeira mulher a ser aceita na pós-graduação do St. Mark's Hospital, na Inglaterra.

Nascida em 1933, na Ilha de Marajó, no Pará, e filha de imigrantes libaneses, migrou para São Paulo ainda criança e entrou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1952. Durante uma carreira que durou seis décadas, ela rompeu barreiras históricas em ambientes majoritariamente masculinos, consolidando-se como a primeira mulher a assumir o cargo de professora titular em uma área cirúrgica da USP.

Na ciência médica, a principal herança deixada pela pesquisadora é a criação e consolidação do protocolo "Watch and Wait". A abordagem representou uma quebra de paradigmas no tratamento de tumores no reto ao demonstrar que pacientes com resposta integral à quimiorradioterapia poderiam preservar o órgão, dispensando intervenções cirúrgicas agressivas e alterando de forma definitiva as diretrizes médicas globais.

A trajetória acadêmica da cirurgiã resultou na publicação de centenas de artigos científicos indexados e na conquista de mais de cinquenta prêmios no Brasil e no exterior, incluindo a Medalha do Pacificador e o Mérito Santos-Dumont. Sua relevância a incluiu na lista de mulheres mais influentes do país pela revista *Forbes*, além de integrar um ranking de 2022 da Universidade Stanford, dos Estados Unidos, que mapeou os 2% de cientistas mais impactantes de todo o mundo.

A profissional também criou a disciplina de Coloproctologia do Hospital das Clínicas da USP, coordenou o programa nacional de prevenção do câncer colorretal da Organização Mundial de Gastroenterologia e fundou a Associação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino.

Angelita Gama, pioneira da medicina

reprodução



"Reconhecida como uma das mais brilhantes cirurgiãs do país, Angelita Gama teve uma vida marcada por grandes feitos, entre eles o de ter sido a primeira mulher como professora titular de uma especialidade cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Coloproctologia). Anos depois, foi a primeira mulher a entrar para a centenária sociedade cirúrgica American Surgical Association como membro honorário", citou o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em nota. A médica

fazia parte do corpo clínico da instituição desde a década de 1980.

"Seu imenso legado é largamente reconhecido pelos cirurgiões colorretais, cirurgiões gerais e do aparelho digestivo que atuam no Brasil e em todo o mundo", reforçou, também, a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP), em nota. Recentemente, o nome de Angelita foi incluído na lista dos 2% de cientistas mais influentes do mundo, em ranking elaborado pela Universidade de Stanford. "Este

reconhecimento reforça não apenas a autoridade científica da médica brasileira, mas também o impacto de suas pesquisas e publicações na área de coloproctologia mundial", afirmou o texto.

Entre essas pesquisas, chama particular atenção o seu trabalho no tratamento do câncer colorretal, um verdadeiro marco nessa área. O feito foi reconhecido pela renomada Sociedade de Cirurgia de Boston, dos Estados Unidos, que concedeu à médica, em 2023, a medalha Bigelow, oferecida

a cirurgiões com destacada contribuição para o progresso científico e ensino da cirurgia. Angelita foi a primeira mulher no mundo a receber tal honraria.

Protocolo internacional

Na década de 1990, um time liderado pela médica criou um protocolo que transformou o tratamento do câncer de reto. Ele prevê que, em vez de operar todos os pacientes com esse tipo de tumor, se utilize quimioterapia e radioterapia. Após as intervenções, o paciente é examinado para verificar se a lesão permanece. Se sim, ele é operado. Se não, ele segue sendo acompanhado. A estratégia marcou a medicina mundial.

"Naquela época, o paciente passava pela quimioterapia e radioterapia e, mesmo assim, independentemente do resultado, fazia a cirurgia. O que começamos a observar foi que, em alguns casos, quando tirávamos parte do colo na cirurgia e mandávamos para a biopsia, não havia sinal de tumor, ou seja, ele já havia sido eliminado pela radio e quimioterapia. Ou seja, muitos pacientes tinham passado pela cirurgia e pela colostomia sem necessidade", explicou Angelita ao *Estadão*, em 2014.

Foi então que a médica passou a comparar em pesquisas os resultados dos dois tipos de tratamento: com e sem cirurgia. Inicialmente, o trabalho não foi bem recebido pela comunidade científica internacional. "Fui em congresso americano apresentar esse trabalho e fui bombardeada. Me disseram que não era ético não operar o paciente. Hoje, é aceito mundialmente que câncer de reto, quando o tumor desaparece, não deve ser operado", contou a médica.

Vale lembrar que o reto é a porção final do intestino grosso, e os pacientes que desenvolvem tumores nessa região tinham que, obrigatoriamente, tirar parte do órgão. Em boa parte dos casos, a cirurgia tinha como consequência a colostomia, técnica que exterioriza o intestino para que as fezes passem a ser eliminadas por meio de uma bolsa acoplada ao corpo do paciente.

Portanto, a abordagem inédita criada por Angelita garantia o mesmo resultado aos pacientes que tivessem resposta satisfatória a químico e rádio, mas com grande impacto positivo na qualidade de vida do indivíduo.

"Eu gostaria que, num futuro próximo, antes de eu morrer, a gente chegasse a um tratamento com radioquimioterapia que tivéssemos 100% dos pacientes com resposta completa, ou seja, com desaparecimento do tumor sem necessidade de cirurgia", relatou.

SAÚDE EM RISCO

O preço oculto dos anabolizantes

» RAFAELA BONFIM*

A promessa de ganho rápido de massa muscular pode esconder consequências graves para a saúde. Utilizados sem indicação médica por milhares de jovens e frequentadores de academias, os esteroides anabolizantes alteram o funcionamento natural do organismo e estão associados ao aumento do risco de infarto, acidente vascular cerebral (AVC), câncer, insuficiência cardíaca, infertilidade, lesões no fígado e transtornos psiquiátricos. Médicos alertam que parte dessas complicações pode surgir ainda nos primeiros meses de uso.

O assunto voltou ao centro do debate após a morte do influenciador e fisiculturista Gabriel Ganley, de 22 anos. Embora a causa apontada no atestado de óbito tenha sido cardiomiopatia hipertrófica, especialistas destacam que o uso prolongado e indiscriminado de anabolizantes está relacionado a alterações estruturais no coração, favorecendo arritmias, espessamento do músculo cardíaco, insuficiência cardíaca e episódios de morte súbita. Para endocrinologistas e médicos do esporte, o crescimento do consumo dessas substâncias exige atenção diante dos riscos cada vez mais evidentes para diversos órgãos e sistemas do corpo humano.

Dependendo da dose, do tempo de uso e da predisposição individual, algumas alterações podem ser permanentes"

Igor Trotte, endocrinologista

Os anabolizantes são derivados sintéticos da testosterona e atuam diretamente sobre o sistema hormonal. Diferentemente de suplementos alimentares, como proteínas, vitaminas e creatina, eles interferem em mecanismos biológicos complexos, modificando o funcionamento cardiovascular, metabólico, reprodutivo e neurológico. Segundo especialistas, os efeitos podem atingir, simultaneamente, diferentes órgãos e deixar sequelas permanentes, mesmo após o fim do uso.

O uso dessas substâncias ocorre, muitas vezes, sem prescrição e associado a práticas sem comprovação científica, como "ciclos", combinação de drogas e aumento progressivo das doses. A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia alerta que essas estratégias não reduzem os riscos. Ao contrário, podem potencializar os danos ao coração, ao fígado, aos rins e ao sistema hormonal. Entre os efeitos mais frequentes estão hipertensão arterial, aumento do colesterol ruim, queda do colesterol bom, retenção de líquidos e espessamento do músculo cardíaco, quadro que favorece insuficiência cardíaca e morte súbita.

O endocrinologista Igor Trotte afirma que os efeitos hormonais podem persistir mesmo após a interrupção do uso.

CFM/Divulgação



Segundo especialistas, os efeitos podem atingir diferentes órgãos e deixar sequelas permanentes, mesmo após o fim do uso

"Dependendo da dose, do tempo de uso e da predisposição individual, algumas alterações podem ser permanentes", destaca. Nos homens, o organismo reduz drasticamente a produção natural de testosterona ao identificar excesso hormonal circulando no sangue. Isso pode provocar infertilidade, diminuição dos testículos, perda da libido e disfunção sexual. Em mulheres, os efeitos incluem engrossamento irreversível da voz, aumento de pelos, alterações menstruais, queda capilar e hipertrofia do clitóris.

Além dos impactos físicos, especialistas apontam crescimento de transtornos emocionais relacionados ao uso dessas drogas. Irritabilidade, agressividade, ansiedade, alterações de humor, insônia e episódios depressivos estão entre os sintomas mais relatados. Daniella Khouri ressalta

que "muitos usuários desenvolvem dependência psicológica relacionada à imagem corporal e ao desempenho físico". O quadro costuma se agravar após a suspensão das substâncias, período em que há queda brusca hormonal, fadiga intensa e desânimo persistente.

Outro ponto de preocupação é a popularização do consumo entre adolescentes e jovens adultos influenciados por padrões estéticos nas redes sociais. Médicos alertam que, nessa fase da vida, o organismo ainda está em desenvolvimento hormonal e ósseo, o que amplia os riscos de sequelas permanentes. "Mesmo indivíduos jovens, treinados e aparentemente saudáveis podem desenvolver complicações graves, incluindo infarto, AVC, arritmias e infertilidade", afirma Trotte. Para especialistas, o ganho de massa

muscular saudável continua baseado em treino adequado, alimentação equilibrada, recuperação física e acompanhamento multiprofissional.

Embora existam indicações médicas legítimas para o uso hormonal, como hipogonadismo e algumas doenças crônicas, endocrinologistas reforçam que qualquer terapia deve ocorrer sob supervisão especializada e com exames regulares. O uso recreativo, sobretudo em doses elevadas e sem controle clínico, aumenta, significativamente, o risco de complicações graves. Médicos ainda chamam atenção para o crescimento do mercado clandestino, marcado por produtos falsificados e sem controle sanitário, o que torna o cenário ainda mais perigoso.

* Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 1º de junho de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação		
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos		Comercial, venda na sexta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)		
-0,73%	+0,72%	177.815	173.787			R\$ 5,042	25/maio	5,019	R\$ 1.621	R\$ 5,883	14,40%	14,32%	Novembro/2025	0,18	Dezembro/2025	0,33	Janeiro/2026	0,33
São Paulo	Nova York	26/5	27/5	28/5	29/5	(+ 0,22%)	26/maio	5,027					Fevereiro/2026	0,70	Março/2026	0,88		

COBRANÇA DE IMPOSTOS

Especialistas avaliam que a aplicação da alíquota integral do IVA aos serviços de saneamento poderá aumentar custos operacionais e pressionar reajustes nas faturas de água e esgoto. Proposta em análise no Senado tenta reduzir a tributação do setor

Reforma ameaça elevar conta de água

» RAPHAEL PATI

Entenda o texto

A PEC 49/2024 altera a Emenda Constitucional nº 132 de 2023, da reforma tributária, ao propor uma redução de 60% nas alíquotas dos novos tributos sobre abastecimento de água potável e esgotamento sanitário

AUTOR: Sen. Eduardo Gomes (PL-TO) e outros 27 senadores

OBJETIVO: Evitar aumento excessivo da carga tributária sobre o setor de saneamento.

- Carga efetiva atual desses serviços: cerca de 9,74%
- Carga provável com a reforma tributária: entre 26,5% e 28%

Possíveis prejuízos com o texto atual da reforma:

- Aumento médio de 18% na tarifa de água;
- Redução de 26% nos investimentos;
- Perda estimada de 3,07% do PIB do setor.

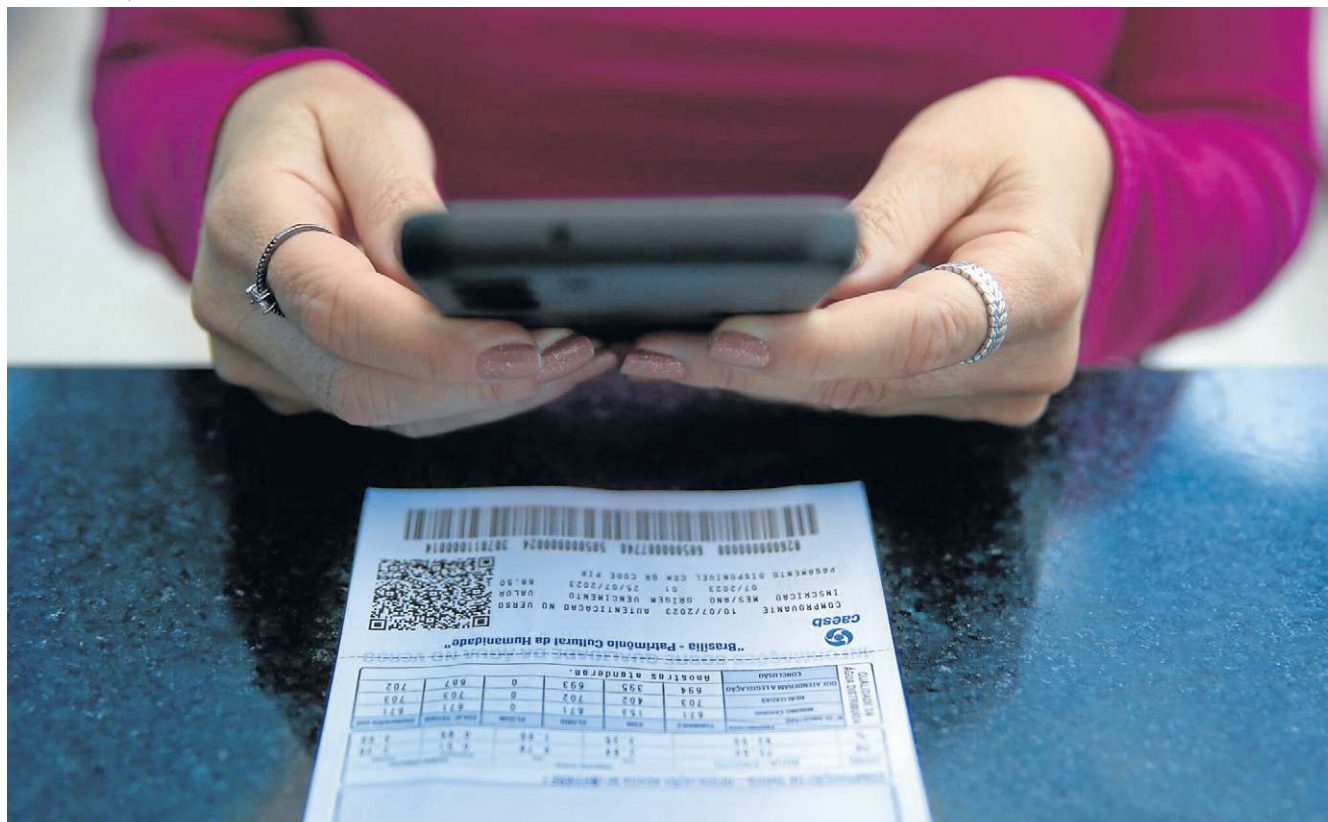
A PEC defende que manter tributação reduzida ajuda a:

- Preservar investimentos;
- Evitar aumento das tarifas;
- Ampliar o acesso ao saneamento;
- Estimular desenvolvimento socioeconômico.

A universalização do saneamento exigiria cerca de **R\$ 893 bilhões** em investimentos.

Fonte: Senado Federal

Cristiano Carvalho/Caesp



Não é interessante, diante de um serviço essencial que precisa ser universalizado, onerá-lo em patamar superior ao atual, conforme vem apontando os estudos econômicos. Afinal, pode desestimular o consumo, induzir à inadimplência e ao furto, afastando o capital privado".

Marcos Correia Piqueira Maia, advogado tributarista

o cashback, consistente na devolução de parte do IBS/CBS cobrado nas tarifas de água e esgoto para famílias de baixa renda, não garante o ressarcimento integral dos tributos, onerando ainda mais essas

famílias", complementa.

Diferentemente de outros setores, como energia elétrica e telecomunicações, que são regulados por agências federais únicas, o saneamento básico no Brasil

está submetido a mais de cem agências reguladoras infranacionais municipais e estaduais, como recorda o advogado tributarista e sócio do escritório Maneira Advogados, Marcos Correia Piqueira

Maia. Segundo ele, esse deve ser o principal 'calcanhar de Aquiles' do setor nesse período de transição de impostos.

"Esse arranjo agrava o impacto da reforma sobre o setor: como a equação econômico-financeira das concessões será alterada pelos novos tributos (que irão entrar gradativamente em vigor, especialmente o IBS), cada concessionária precisará pleitear, individualmente, o reequilíbrio contratual perante sua respectiva agência reguladora", avalia Maia.

Para o advogado, a experiência europeia pode servir como base para a legislação brasileira. E recorda, ainda, que a maioria dos países ou já possui, ou está muito próximo de atingir a universalização dos serviços de esgotamento e água potável. "Não é interessante, diante de um serviço essencial que precisa ser universalizado, onerá-lo em patamar superior ao atual, conforme vem apontando os estudos econômicos. Afinal, pode desestimular o consumo, induzir à inadimplência e ao furto, afastando o capital privado", argumenta.

Água para todos

O aumento da tributação sobre água e esgoto pode atrapalhar ainda mais o objetivo do Brasil de atingir a universalização desses serviços até o final de 2033, como prevê o Marco Legal do Saneamento Básico, instituído pela Lei 14.026/2020. Dados apresentados no ano passado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) mostram que apenas 3% dos municípios brasileiros estão próximos de atingir a universalização.

Atualmente, 15% dos brasileiros não têm acesso a abastecimento de água, 44% não têm coleta de esgoto e, daquele esgoto coletado, 48% não é tratado. Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) revelam que dentre 1 milhão de internações nos últimos três anos, foram registrados 200 mil óbitos relacionados à falta de saneamento, o que reforça a necessidade de ter um serviço de água e esgoto de qualidade para elevar a qualidade da saúde da população.

O advogado e especialista no setor Fernando Vernalha defende o saneamento básico deveria receber subsídios, em vez de enfrentar um aumento da carga tributária. Segundo ele, a atividade gera impactos positivos que vão além da prestação do serviço.

Uma projeção da Abcon estima que a universalização do saneamento resultaria em uma economia de R\$ 25 bilhões no orçamento público da saúde até 2040. Na visão do especialista, ainda falta entendimento para o governo federal e os estaduais e municipais sobre os benefícios que a universalização do sistema pode gerar para a economia, além do mais importante, que é a saúde da população.

"A gente tem mais de um aparelho de telefone celular por cidadão no país. Nós avançamos muito em certos serviços públicos, conseguimos universalizar, por exemplo, serviços de telecomunicação, e saneamento, que é, talvez, o serviço mais essencial de todos, que tem o potencial de promover a dignidade da pessoa humana, é adiado", reforça o advogado.

Até 2033, o país teria que ter 90% de esgotamento sanitário e 99% de abastecimento de água. Diante disso, Vernalha também acredita que essa meta de universalização estabelecida pelo Marco Legal é arrojada quando se avaliam os investimentos em saneamento básico no Brasil nos últimos anos. "Há poucos anos a gente investia R\$ 10 bilhões, R\$ 11 bilhões por ano. Nós agora conseguimos chegar a R\$ 40 bilhões. Em 2023, nós investimos de R\$ 20 bilhões a R\$ 25 bilhões por ano. A gente precisa investir R\$ 50 bilhões nos próximos 10 anos para conseguir universalizar. Então, é bastante desafiador", analisa.

MERCADO

Segundo especialistas, o prolongamento da guerra no Irã é um dos principais motivos para a queda da bolsa brasileira nas últimas semanas. Além do conflito no Oriente Médio, disputa eleitoral no Brasil tende a provocar mais volatilidade

Ibovespa tem pior mês desde 2023

» RAPHAEL PATI

O investidor que testemunhou o principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo acumular recorde atrás de recorde durante o primeiro trimestre deste ano provavelmente não esperava um resultado tão “tenebroso” para o Ibovespa nos últimos dois meses. O Ibovespa fechou em queda na última sexta-feira, registrando o pior desempenho mensal desde fevereiro de 2023.

Como um montanhista que chega perto do cume, mas desiste e volta a descer, o índice da B3 esteve muito perto de atingir a marca histórica de 200 mil pontos nominais na semana do dia 13 de abril, contudo, desde então, acumulou sete semanas consecutivas de queda e uma desvalorização de 7,29% em dois meses.

Somente no mês de maio, o Ibovespa perdeu 7,22% em termos nominais, encerrando esse período aos 173.787 pontos. Apesar da queda forte, o principal índice da B3 ainda acumula uma alta de 7,86% por ano, resultado da performance muito acima da média nos três primeiros meses de 2026, até a metade de abril. Desde então, a bolsa vem perdendo força, ao contrário do real, que segue em trajetória de valorização ante o dólar. O movimento de queda da moeda norte-americana, no entanto, é observado não apenas no Brasil, mas em diversos países, devido ao risco

maior da divisa com o conflito no Oriente Médio.

A guerra no Irã, inclusive, é um dos principais motivos para a queda da bolsa brasileira nas últimas semanas, de acordo com especialistas consultados pelo **Correio**. Esse movimento, no entanto, demorou um pouco para ocorrer, visto que o início do conflito ocorreu no final de fevereiro. Para o analista de investimentos Felipe Sant’Anna, o prolongamento da guerra por um tempo maior do que o que era esperado no início alterou o fluxo de recursos investidos, que antes buscavam países que não estavam ligados ao conflito, mas com o passar do tempo, voltaram para mercados com maior segurança.

“Quando veio a guerra no Irã, o mercado chegou a imaginar que em poucos dias ou semanas tudo ia se resolver. Só que não resolveu. O petróleo voou e se manteve na casa dos US\$ 100, ou acima, os mercados começaram a entrar em proteção, o dinheiro começa a voltar um pouquinho para a casa e aí, quando isso acontece, a bolsa brasileira é o primeiro alvo”, avalia Sant’Anna.

A guerra mais prolongada no Oriente Médio traz impactos não só para o mercado acionário, mas para toda a economia brasileira, sendo o resultado da bolsa apenas um reflexo do que os investidores percebem de outros indicadores como um todo. Sinais adversos,





COLÔMBIA

O advogado de ultradireita Abelardo de la Espriella contraria as pesquisas, surpreende o senador de esquerda Ivan Cepeda, e lidera o primeiro turno da corrida presidencial na apuração preliminar. Embate final será em 21 de junho

O duelo dos extremos

AFP



Abelardo de la Espriella cumprimenta eleitores na cidade de Barranquilla, onde votou: candidato teve 43,73% dos votos

AFP



Cercado por apoiadores, o candidato do governo, Ivan Cepeda, deixa a seção eleitoral: expectativas frustradas

Um segundo turno extremamente polarizado aguarda os 41 milhões de eleitores colombianos no próximo 21 de junho. Contrariando pesquisas que apontavam a liderança do senador Iván Cepeda, 63 anos, candidato do presidente Gustavo Petro, o advogado milionário Abelardo de la Espriella, 47, da extrema-direita, terminou a primeira votação 665 mil votos à frente do opositor, de acordo com a contagem preliminar. Com 99,8% das urnas apuradas, o neopolítico, que se considera um outsider, tinha 43,73% da preferência, contra 40,91% do opositor. O resultado definitivo deve ser divulgado ainda esta semana.

Os adversários têm três semanas para conquistar os eleitores dos demais colocados: Paloma Valencia, 50, herdeira política de Álvaro Uribe, chegou em terceiro lugar, com 6,5% do eleitorado. Sergio Fajardo, de centro, e Claudia López, que se considera centro-esquerda, obtiveram 4,3% e 0,9% dos votos, respectivamente. Ontem mesmo, Uribe e Paloma anunciaram apoio a La Espriella.

Apesar do clima de insegurança que prevaleceu durante a campanha — marcada, inclusive, pelo assassinato do pré-candidato da direita Miguel Uribe Turbay —, o dia de votação foi tranquilo, em meio ao cessar-fogo das principais guerrilhas. O governo mobilizou 408 mil agentes das forças de segurança para garantir a ordem. Hernán Penagos Giraldo, registrador nacional, que comandou o processo, celebrou a rapidez dos resultados e a organização do pleito. “Eleições são uma luta democrática, não pessoal”, disse.

Facções

Em meio à pior onda de violência da última década, o país está dividido entre prolongar a recém-instalada fase da esquerda na Casa de Nariño, inaugurada com Petro em 2022, ou promover uma guinada para a extrema-direita. Embora seja muito popular entre as classes mais baixas por seus programas sociais, o ex-guerrilheiro não pode concorrer à reeleição, por determinação legal. Além disso, é acusado pela direita de não conter a ação de facções dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que realizam uma série de atentados em diferentes regiões, além de entrarem em confronto com

rivais remanescentes do extinto Exército de Libertação Nacional (ELN).

Abelardo de la Espriella defende uma política de mão dura contra o crime e rejeita as negociações de paz promovidas por Petro. A pauta conta com a simpatia de muitos habitantes, que, além da sensação de insegurança, muitas vezes são incorporados à força e deslocados pelos guerrilheiros — hoje comandados pelo narcotráfico. Com a camiseta da Seleção Colombiana, a Esprella divulgou um vídeo ontem, comemorando a liderança na votação. “Vamos ao segundo turno para derrotar a tirania e o absolutismo”, declarou.

“Antissistema”

Excêntrico advogado milionário que se autodenomina El Tigre e cujo símbolo é a saudação militar, Abelardo de la Espriella promete a morte ou a prisão para mafiosos. O candidato, que lidera o movimento político Defensores da Pátria, ganhou destaque com uma proposta antissistema. Ao longo da campanha, falou sobre bombardeios, fortalecimento das forças de segurança e eliminação do tribunal criado a partir do acordo de paz.

Admirador do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assim como do salvadoreno Nayib Bukele e do argentino Javier Milei, El Tigre propõe construir 10 megapresídios e reduzir o tamanho do Estado em 40%. Seus atos de campanha incluíram espetáculos com fogos de artifício e vídeos produzidos com inteligência artificial. Também exibiu habilidades de cantor e fez discursos combativos dentro de uma cápsula à prova de balas.

No outro extremo está Iván Cepeda, do Pacto Histórico. Filho de um político comunista assassinado por agentes do Estado e paramilitares, cresceu em Bogotá, antes de se exilar na antiga Tchecoslováquia, na Bulgária e em Cuba. O senador propõe dar continuidade às políticas de Petro e aposta nos “excluídos”, em meio a uma crise fiscal. Ontem, antes da abertura das eleições, Cepeda instou os eleitores a “votar pelo futuro, pela eliminação da pobreza e da desigualdade”. “Convido vocês a eleger a esperança sobre o medo, a unidade sobre a divisão e o porvir sobre a resignação”. Até o fechamento desta edição, o candidato governista não havia se manifestado sobre os resultados.

ASCO 2026

Resultados mudam tratamento do câncer

» PALOMA OLIVETO

Em uma edição marcada por estudos que demonstram melhora significativa no prognóstico de vários tipos de câncer, o congresso 2026 da Sociedade Norte-Americana de Oncologia Clínica (ASCO) divulgou, ontem, o resultado de novas pesquisas que devem mudar o tratamento de tumores oncológicos, aumentando a expectativa de vida de milhares de pacientes, além de garantirem mais tempo em remissão. O evento começou na sexta-feira e vai até amanhã em Chicago, nos Estados Unidos.

Um dos destaques do terceiro dia foi o RASolute 302, estudo do instituto norte-americano Dana-Farber sobre um tratamento que dobrou a sobrevida de pessoas com um dos cânceres mais letais atualmente, o de pâncreas metastático. Apresentado na sessão plenária — a principal do congresso — e publicado simultaneamente no *New England Journal of Medicine*, o trabalho envolveu 500 pacientes tratados previamente com quimioterapia.

Os voluntários foram divididos em grupos comparativos: em um deles, receberam um quimioterápico de segunda linha. No outro, foram tratados com o daraxonrasib, substância em forma de pílula diária que inibe a divisão e multiplicação das células com mutações no gene Kras. Noventa por cento dos adenocarcinomas de pâncreas têm alterações nessa proteína.

No fim do estudo, a sobrevida média dos pacientes que testaram o medicamento foi de 13,2 meses, quase o dobro dos 6,7 meses observados no outro grupo. Além disso, os pacientes do daraxonrasib tiveram uma sobrevida livre de

progressão da doença (remissão) de 7,2 meses, comparado a 3,6 meses do grupo da quimioterapia de segunda linha.

Para o médico Felipe José Fernández Coimbra, líder do Centro de Referência em Tumores do Aparelho Digestivo Alto do A.C. Camargo Cancer Center, em São Paulo, o daraxonrasib reforça que a oncologia entra em uma nova fase de tratamento, caracterizada pelas drogas que têm como alvo mutações da família RAS. Ele observa que o resultado do estudo é ainda mais impactante devido ao perfil dos pacientes. “Não eram pessoas em tratamento inicial da doença, mas indivíduos com câncer metastático, que já haviam recebido quimioterapia e apresentavam progressão tumoral.” No Brasil, a droga ainda não foi submetida à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Boca e pescoço

Outro trabalho que pode mudar a prática clínica foi apresentado pelo Instituto de Pesquisa do Câncer (ICR) de Londres, na Inglaterra, e mostrou que uma injeção de tripla ação pode erradicar completamente o tumor de pacientes de câncer de boca e pescoço, que, no Brasil, tem incidência alta, com 40 mil novos casos ao ano. Segundo os pesquisadores, os resultados do OrigAMI-4 não encontram precedentes no tratamento desse tipo de tumor.

No ensaio clínico, 102 pacientes com câncer de cabeça e pescoço não associado ao HPV (um dos fatores de risco da doença) receberam uma injeção subcutânea do amivantamab. A substância atua de três formas, bloqueando um receptor de crescimento, uma proteína

PxHere/Divulgação



O daraxonrasib é administrado em forma de pílula, tomada diariamente

Palavra de especialista

Nova era na oncologia

“Estamos vivendo uma era na qual estudos que antes levariam décadas para mudar práticas clínicas agora são rapidamente incorporados ao tratamento. A ASCO 2026 confirma essa tendência, com dados que vão além da sobrevida e passam a olhar com mais rigor para a qualidade de vida, o acesso às terapias e a personalização do cuidado. Estamos evoluindo de poucas opções para

um cenário de múltiplas estratégias terapêuticas direcionadas a diferentes características moleculares de cada tumor. Isso muda completamente o prognóstico e a abordagem clínica. O congresso nos lembra que vencer o câncer é uma missão coletiva de pesquisadores, médicos, pacientes e sistemas de saúde. Cada dado apresentado em Chicago tem o potencial de mudar uma vida em São Paulo, em Ijuí, em Goiânia, em Aracaju ou em qualquer lugar do Brasil.”

Carlos Gil Ferreira, CEO da Oncoclínicas&Co

que estimula a multiplicação das células e uma via que o tecido doente utiliza para escapar do tratamento. Além disso, a substância reforça o sistema imunológico para que o próprio corpo ataque a doença.

Imunoterapia

Os resultados mostraram que os tumores diminuíram significativamente em 28 pacientes e, em 15, foram totalmente eliminados. “O foco aqui foram pacientes que

já haviam sido tratados com imunoterapia e quimioterapia e, mesmo assim, o tumor cresceu”, observa Gilson Gabriel Viana Veloso, oncologista do Grupo Oncoclínicas e da Santa Casa de Belo Horizonte (MG). “O estudo é importante porque, atualmente, quando essas duas terapias que citei não reduzem o câncer, as outras opções disponíveis podem não ser tão efetivas como gostaríamos.”

O médico, especialista em cânceres de pulmão, cabeça e pescoço, destaca que, no Brasil, o tumor focu do estudo costuma ser detectado tardiamente. Por isso, segundo Veloso, os pacientes brasileiros podem se beneficiar do tratamento que, atualmente, é aprovado no país para tumores no tórax. “Aqui, o câncer de cabeça e pescoço ainda é diagnosticado tardiamente na grande maioria das vezes, com muitos pacientes já com doença avançada/metastática, e isso acaba diminuindo as chances de cura/eficácia dos tratamentos que podem ser oferecidos”, relata. “Ter essas novas modalidades de tratamento disponíveis nos ajudam a ter um ganho real em sobrevida e, se possível, a possibilidade de cura”, acredita.

VISÃO DO CORREIO

Gestão do trabalho e competitividade globalizada

Em um mercado global que diariamente lida com transformações, garantir o sucesso do negócio requer adequações constantes das empresas — sejam elas pequenas, médias ou grandes. Hoje, a tecnologia impacta de forma contínua e acelerada a produção e o modo de operação. Diante dos desafios, estratégias que ofereçam respostas às expectativas dos colaboradores são fundamentais. Inovação, gestão da remuneração e ambiente saudável precisam estar em destaque nas planilhas para atestar a competitividade. No Brasil, que tem a seu favor o trunfo da elevada capacidade criativa dos seus trabalhadores, uma nova exigência tende a contribuir para a melhoria dos processos internos e, conseqüentemente, para o crescimento do país.

Desde a última terça-feira, está em vigor uma atualização na Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) que altera a maneira como a saúde mental de funcionários deve ser considerada no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). No papel, a regra amplia a responsabilidade dos empregadores sobre fatores que podem levar ao adoecimento, como metas abusivas, jornadas exaustivas, pressão contínua, assédio moral, sobrecarga e falhas na organização. Na prática, tira essas questões do campo subjetivo, colocando-as lado a lado com as demais demandas da atividade e provocando impactos trabalhistas, financeiros e até mesmo na reputação do negócio.

Mais do que antes, estar atento ao bem-estar dos colaboradores passa a ser requisito para reter e atrair os talentos que fazem a diferença no balanço final das empresas. Mas essa demanda na agenda corporativa brasileira necessita de uma profunda mudança administrativa e cultural para ser cumprida. A realidade mostra que o país ainda terá de percorrer um longo caminho para atingir a ampla implementação da normativa.

Segundo o Anuário de Benefícios e Práticas

Corporativas 2026, 58,9% das empresas dizem estar “totalmente preparadas” para cuidar da saúde mental dos funcionários. Porém, somente 11,7% monitoram horas extras, 23,9% acompanham o clima organizacional e 44,9% analisam indicadores de rotatividade. Em relação aos planos de carreira e salários, que influenciam diretamente a vida dos empregados, 72% dos mapeados afirmam possuir, mas 37% dos colaboradores dizem que eles inexistem. Esses dados comprovam que há um cenário de adaptação lenta e, também, de dificuldades estruturais para colocar a saúde mental como item prioritário nas agendas corporativas.

A mudança regulatória impõe que o sofrimento psicológico relacionado ao trabalho deixe de ser encarado com ações superficiais, como palestras, cartilhas e discursos de acolhimento. O tema ganha valor de governança, mudando totalmente a atuação das lideranças. Além de medir e controlar a incidência de acidentes físicos, o uso de equipamentos de segurança e os perigos mecânicos, os gestores precisarão avaliar a exaustão emocional das equipes. Por outro lado, perceber que os ambientes adoecidos geram perdas operacionais, baixa produtividade e aumento de passivo traz a oportunidade de enfrentar os problemas, tornando o negócio capaz de progredir diante dos atuais parâmetros dos consumidores e dos trabalhadores.

Com pressões diárias e uma concorrência sem fronteiras, não é possível fugir da garantia de relações sustentáveis no ambiente de trabalho. O empregador brasileiro precisa criar mecanismos flexíveis, assegurando a satisfação dos funcionários. Está claro que a geração que se prepara para dominar o mercado carrega determinação na busca de equilíbrio entre o profissional e o pessoal — e essa medida incorpora saúde física e mental. O Brasil não pode ignorar essa nova ordem se quiser crescer e ser competitivo em âmbito globalizado.



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

A marca acima da entrega

Existe um fenômeno evidente no entretenimento, no esporte e na comunicação: a insistência em nomes que já não correspondem às exigências da função, mas continuam sendo escolhidos porque carregam uma marca comercial poderosa demais para ser ignorada. O problema surge quando a força do nome se sobrepõe à necessidade técnica do cargo, o marketing vence a meritocracia e a marca se torna mais importante que a entrega.

O exemplo mais emblemático no Brasil, talvez, seja Neymar. Ninguém discute sua importância para a história recente, mas o futebol é um esporte de momento, desempenho e condição física. A proximidade da Copa do Mundo reacende o debate sobre sua presença na Seleção Brasileira. A pergunta que deveria nortear a discussão é: Neymar oferece hoje o que a Seleção precisa para conquistar o hexa?

A resposta precisa ser técnica, e justamente aí mora o conflito. O peso comercial do seu nome muitas vezes parece tornar impossível uma avaliação fria sobre sua utilidade esportiva real. Enquanto isso, jogadores em melhor fase disputam espaço com alguém cuja presença é tratada como inevitável antes mesmo de qualquer análise de rendimento.

A lógica é semelhante à observada na dramaturgia. Em *Quem ama cuida*, a escalção de Tatá Werneck para interpretar uma stalker obsessiva expõe uma questão que a televisão evita enfrentar. Ela construiu uma carreira admirável no humor, mas carisma e popularidade não substituem adequação. O papel exige densidade dramática e camadas psicológicas complexas. No entanto, a atriz carrega uma identidade humorística tão consolidada que o espectador tem dificuldade para enxergar a personagem além da figura pública,

resultando em uma interpretação atravessada por maneirismos da comédia. Isso não significa que atores de humor sejam incapazes de fazer drama, mas o problema é quando a escolha parte menos da personagem e mais da necessidade de manter uma marca valiosa em evidência.

Essas decisões não afetam apenas o resultado final de obras ou equipes; elas fecham portas. Cada vaga ocupada por um nome escolhido por seu valor comercial é uma vaga negada a alguém mais preparado para aquela função específica.

O fenômeno se repete na crescente presença de influenciadores na dramaturgia. Em vez de critérios artísticos, muitos chegam às novelas impulsionados pelo alcance nas redes sociais. A situação alcança níveis ainda mais curiosos quando vemos influenciadores deslocados para áreas diferentes de suas especialidades. A escolha de Virgínia para a cobertura da Copa do Mundo ilustra isso. Não importa a experiência jornalística ou o conhecimento tático; o que importa é o potencial de engajamento e a repercussão digital.

O mercado não entendeu que atenção e competência não são sinônimos. A consequência é um sistema que gradualmente substituiu especialistas por celebridades, e qualificação por relevância comercial. A audiência pode até vir no primeiro momento, mas, a longo prazo, a qualidade sofre: o futebol perde competitividade, a dramaturgia perde credibilidade e o jornalismo perde autoridade. Marcas são importantes, mas quando sua preservação se torna mais importante do que a execução da função, o resultado costuma ser medíocre. Escolher quem melhor desempenha a tarefa no momento deveria ser o foco. Nem sempre o nome mais famoso é o mais adequado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Facções 1

Como de costume, o clã bolsonarista e a extrema-direita não se preocupam com o povo brasileiro, mas com os interesses pessoais e políticos. Para eles, não foram suficientes as taxações exacerbadas dos Estados Unidos contra os produtos brasileiros. O senador Flávio Bolsonaro articulou com o secretário Marco Rubio a classificação das facções PCC e CV como terroristas. Atitude essa que, para especialistas em segurança, é perigosa e coloca em risco a soberania brasileira. Ficou claro, para a maioria dos brasileiros, que o senador quer ganhar pontos na sua candidatura à Presidência e desmoralizar o presidente Lula, seu principal concorrente nas eleições, mesmo sabendo que isso pode interferir na soberania brasileira.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Facções 2

Ainda tento entender como um senador da República deixa o seu país e vai ao exterior defender uma medida que pode gerar consequências para o Brasil. A classificação do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas pelos Estados Unidos é um tema complexo, cujos impactos sobre a economia, a diplomacia e a segurança pública brasileira merecem amplo debate. O ex-deputado cassado Eduardo Bolsonaro foi um dos principais articuladores do pedido ao governo norte-americano para que essas facções recebessem tal classificação. Aliás, também foi bem-sucedido na articulação das sanções tarifárias impostas pelos Estados Unidos em desfavor do Brasil. O que chama atenção é que o senador Flávio Bolsonaro teve entre seus aliados políticos os ex-deputados estaduais TH Joias e Bacellar, presos por envolvimento com o Comando Vermelho.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

Facções 3

Se o presidente dos EUA, Donald Trump, exagerou classificando PCC e Comando Vermelho de terroristas, por outro lado oportuno foi para acordar nossas autoridades de que esses grupos criminosos precisam ser enfrentados diuturnamente e evitar que, num futuro próximo, venham a comandar o país. Hoje, atuam dentro das nossas instituições e com muita presença em vários setores da atividade econômica. Gerais consultados pela nossa imprensa, apesar de também não concordarem com a decisão de Trump, apontaram o fracasso do nosso país em lidar com o crime organizado. Principalmente nessas últimas duas décadas em que PT e Lula nada fizeram para combater a criminalidade. E o Lula, em outubro de 2025, estarecendo a nação, teve a petulância de afirmar que “traficantes são vítimas dos usuários”.

» **Paulo Panossian**

São Carlos (SP)

Cores da fé

Na próxima quinta-feira, 4 de junho, celebraremos a solenidade de Corpus Christi, manifestação pública da fé na presença de Jesus no Santíssimo Sacramento e de comunhão eclesial. A ideia de comemorar a presença do corpo de Cristo na eucaristia (transformação do pão no corpo e no sangue do Messias) partiu da freira belga Juliana de Mont Conillon, no século 13. No Brasil, o primeiro Corpus de Christi ocorreu em 1549, em Salvador (BA). As autoridades organizaram o cortejo, do qual todos os moradores da cidade foram obrigados a participar. Vem aí mais uma edição

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quem fala em soberania não conhece o Rio de Janeiro, onde a maioria dos moradores sofre com o domínio territorial de traficantes!

André Queiroz — Brasília

Alguém está com o dinheiro do BRB por aí. Por que não pegam o dinheiro de volta? Tem que fazer empréstimo para ser roubado novamente?

José Vasco — Brasília

Fux pediu agilidade para resolver problema do BRB, revela Durigan. Agilidade deveria ter a Polícia Federal e prender os responsáveis por esse rombo bilionário para o povo do Distrito Federal!

Michel Moura — Brasília

Santa inteligência abrirem o Autódromo para os corredores. Agora, talvez, acabem os engarrafamentos na Ponte JK em pleno sábado, domingo ou feriado!

Lucas Lima — Brasília

Crise de energia deixa 90% dos venezuelanos sem energia. Ainda bem que Donald Trump, o presidente dos EUA, está ajudando o povo da Venezuela. Como ele é bom!

Eunin Silva — Gama

da tradicional festa na Esplanada dos Ministérios. Os grupos jovens das paróquias vão confeccionar os famosos tapetes feitos de areia, serragem e palha de arroz no gramado em frente aos ministérios. Venha e participe!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Canetinhas ilegais

A obsessão social pelo emagrecimento rápido abriu espaço para um mercado clandestino que lucra com a vaidade das pessoas. As canetas ilegais, vendidas em salões, hotéis e redes sociais, circulam como se fossem cosméticos quando, na verdade, são um risco real à saúde. Entretanto, esse comércio só existe porque há quem se aproveite da vulnerabilidade alheia. A saúde virou mercadoria, o corpo virou alvo e o crime descobriu um filão lucrativo. Onde está a fiscalização?

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br

A máquina responde, o cuidado decide



» ÁLVARO MADEIRA NETO
Sanitarista, gestor em saúde,
diretor da Associação Médica
Cearense

mais delicada da medicina: construir hipóteses iniciais diante da incerteza.

Há uma diferença civilizatória entre resposta e cuidado. O chatbot responde; o cuidado interpreta. O chatbot calcula padrões de linguagem; o cuidado reconhece sofrimento, vulnerabilidade, histórico, território, renda, acesso, medo, cultura e silêncio.

A medicina não é apenas acerto de alternativas; é prática de responsabilidade. Uma orientação elegante pode induzir automedicação, atrasar atendimento, minimizar sinais de gravidade ou oferecer equivalência indevida entre consenso científico e boato bem escrito.

O risco se agrava porque a máquina fala com segurança. O erro humano costuma hesitar; o erro algorítmico muitas vezes vem polido e sedutor. E a sedução é social: quanto maior a desigualdade de acesso ao cuidado, maior a chance de populações vulneráveis aceitarem o chatbot como substituto barato do encontro clínico. Num país que construiu o SUS sobre a promessa ética da universalidade, permitir que a IA vire atalho para a ausência do Estado seria trocar direito por simulacro.

Também não basta colocar no rodapé a frase “procure um médico”. Esse aviso transfere ao usuário a responsabilidade por distinguir o que nem profissionais conseguem avaliar sem método, prontuário, exame físico e seguimento. Em saúde, segurança não pode depender da espera da pergunta. Se mudanças de palavras, de modelo ou de contexto produzem conselhos diferentes, a governança precisa estar antes da escala, não depois do dano.

O caminho responsável exige cinco compromissos: transparência sobre limites, fontes e finalidade; validação independente em linguagem

real; integração ao sistema de saúde, com protocolos para urgência, sofrimento mental, gestação, infância, doenças crônicas e medicamentos; proteção de dados, porque sintomas e exames não são matéria-prima neutra para mercados opacos; e educação digital crítica, para que a população não confunda fluência verbal com verdade clínica.

Para médicos, gestores e educadores, a lição é exigente. Não adianta demonizar uma tecnologia que os pacientes já usam. É preciso ensiná-los a usá-la com inteligência: perguntar por informações gerais, pedir explicações simples, comparar com fontes públicas confiáveis, levar a resposta à consulta e jamais substituir avaliação profissional em sinais de alarme. A IA deve ser objeto de formação ética, epidemiológica e clínica, não brinquedo de produtividade nem oráculo de plantão.

Confiar, portanto, não é ajoelhar-se diante da máquina. Confiar é estabelecer condições verificáveis para seu uso. A boa inteligência artificial em saúde fortalece o encontro humano, reduz assimetrias, melhora a navegação no sistema e respeita a incerteza. A má empurra para indivíduos isolados o peso de decidir riscos que deveriam ser acompanhados por profissionais, serviços e políticas públicas.

A pergunta “devo confiar?” merece uma resposta adulta: confie para aprender, organize dúvidas e ampliar repertório; desconfie quando a orientação envolver diagnóstico, tratamento, dose, urgência, interrupção de medicamento ou decisão de não procurar atendimento. Em saúde, tecnologia sem responsabilidade é apenas velocidade. E velocidade, quando não sabe para onde vai, pode transformar informação em dano.

Brasil precisa superar os lixões e o debate ideológico sobre resíduos



» YURI SCHMITKE
Presidente-executivo da Associação
Brasileira de Energia de Resíduos
(Abren) e vice-presidente LatAm
do Waste to Energy Research and
Technology Council (WtERT)

O debate sobre gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil precisa avançar para além de simplificações ideológicas e falsas oposições entre tecnologias. O artigo *O lixo nosso de cada dia: futuro dos resíduos não está nas chaminés*, publicado recentemente pelo **Correio Braziliense**, reacende uma discussão importante, mas parte de uma visão incompleta ao tratar a recuperação energética de resíduos, tecnologia que transforma rejeitos não recicláveis em energia elétrica, como antagonista da reciclagem e da economia circular.

É natural que existam dúvidas sobre essa tecnologia. Afinal, o Brasil ainda não possui usinas desse tipo em operação. Enquanto o mundo conta com cerca de 3 mil usinas de recuperação energética (UREs), a URE Barueri, em São Paulo, prevista para entrar em operação em janeiro de 2027, será a primeira planta brasileira.

Em um país onde mais de 40% dos resíduos ainda têm destinação inadequada e mais de 2 mil lixões seguem ativos, o desafio não está em escolher entre reciclagem, compostagem, biodigestão ou recuperação energética. O verdadeiro desafio é integrar soluções de forma inteligente e integrada, alinhada à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e às melhores práticas internacionais.

A recuperação energética, também conhecida como Waste-to-Energy (WtE), não substitui a reciclagem. Trata-se de uma solução complementar para rejeitos não recicláveis, após esgotadas as possibilidades de reaproveitamento material e tratamento orgânico. Excluí-la do debate significa condenar milhões de toneladas de resíduos a aterros sanitários e, muitas vezes, para lixões.

Os exemplos internacionais demonstram isso com clareza. Alemanha, Dinamarca, Bélgica, Finlândia, Suécia, Suíça, Áustria e Países Baixos combinam altas taxas de reciclagem com ampla infraestrutura de recuperação energética e praticamente eliminaram o envio de resíduos para aterros sanitários. A Alemanha, por exemplo, possui cerca de 100 usinas WtE em operação, taxa de reciclagem e compostagem próxima de 69%, 31% para recuperação energética, e destina menos de 1% dos resíduos para aterros, segundo dados do Banco Mundial e da União Europeia.

As UREs também trazem ganhos para saúde pública e meio ambiente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cada R\$ 1 investido em saneamento gera economia de R\$ 4 em despesas de saúde.

Outro ponto importante diz respeito às emissões atmosféricas. Parte das críticas ao WtE ainda está associada a antigos incineradores, ignorando a evolução tecnológica do setor. As modernas usinas operam sob rigorosas normas ambientais, especialmente na União Europeia e no Japão, com monitoramento on-line de todos os componentes e sistemas de trava na operação caso não sejam respeitados.

Levantamento da Confederation of European Waste-to-Energy Plants (CEWEP) mostra que as usinas europeias respondem por apenas 0,2% das emissões de dioxinas e furanos no continente, enquanto veículos automotores representam cerca de 35%.

Também merece correção a ideia de que aterros sanitários seriam suficientes como solução estrutural. Embora fundamentais para erradicar lixões, eles continuam sendo fontes relevantes de emissão de metano. Estudos compilados pelo Waste to Energy Research and Technology Council (WtERT), pela European Confederation of Waste-to-Energy Plants (CEWEP) e pela European Suppliers of Waste to Energy Technology (ESWET) apontam que as emissões reais de metano em aterros podem ser até 2,7 vezes maiores do que aquelas registradas em inventários oficiais, sendo que as usinas WtE evitam até oito vezes as emissões quando comparada a outras soluções.

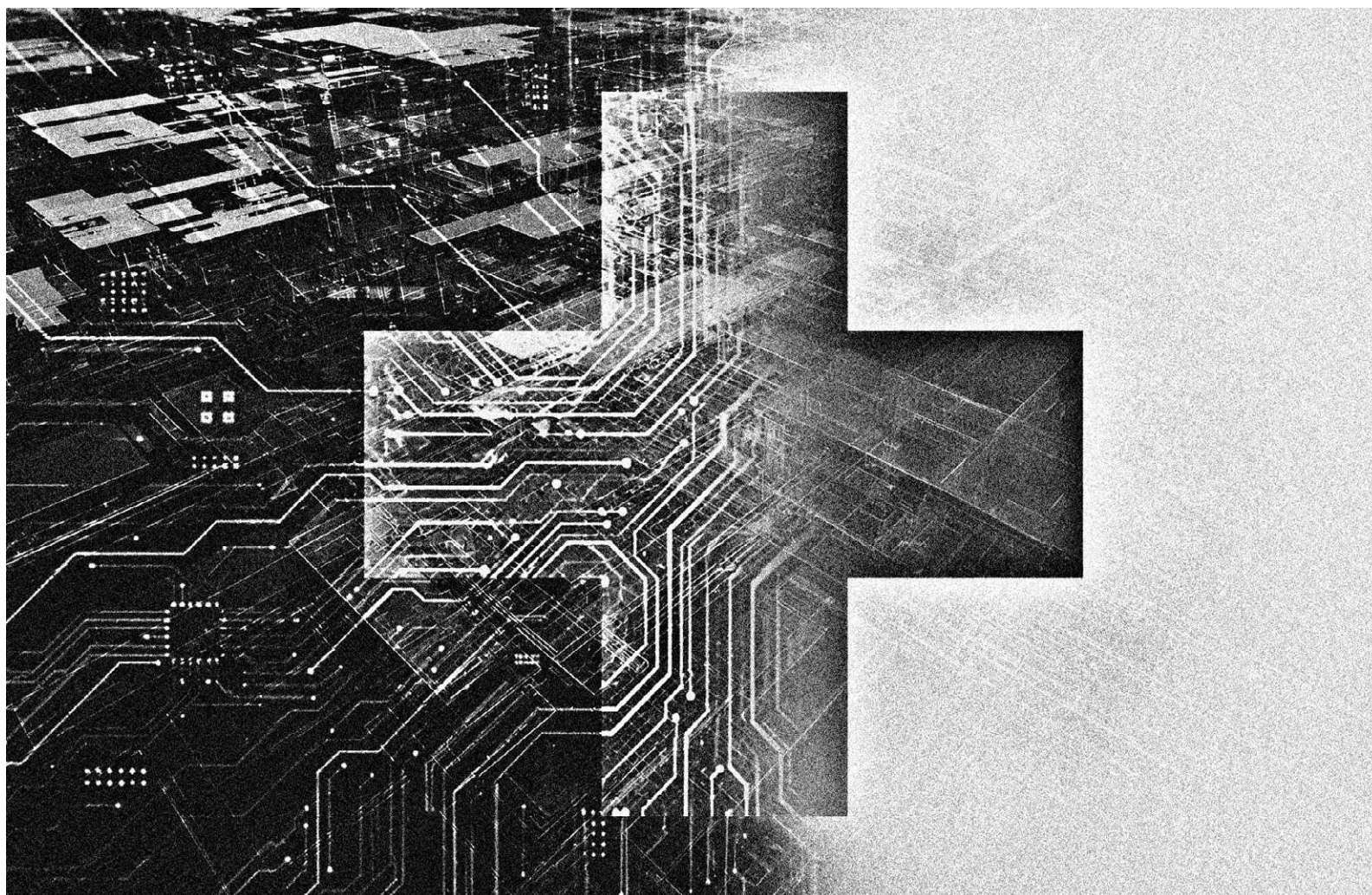
A solução climática mais eficaz não está apenas em capturar o metano após sua formação, mas em evitar que os resíduos sejam aterrados. É justamente nesse ponto que a recuperação energética desempenha papel estratégico, ao reduzir estruturalmente o envio de rejeitos para aterros sanitários.

No Brasil, a recuperação energética já integra a política pública nacional. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, estabelece meta de aproximadamente 994MW de capacidade instalada em usinas de recuperação energética até 2040, porém ainda estamos muito longe dessa meta.

Defender reciclagem, compostagem, biodigestão e inclusão de catadores é correto e necessário. A Associação Brasileira de Energia de Resíduos (Abren) apoia integralmente essas agendas. Mas afirmar que apenas essas soluções bastam para enfrentar o desafio dos resíduos urbanos significa ignorar evidências científicas, experiências internacionais e a própria realidade brasileira.

O futuro da gestão de resíduos não está nos lixões, nem em falsas escolhas entre reciclagem e recuperação energética. Está na integração entre tecnologias, no compromisso com a ciência e na construção de um modelo moderno de economia circular capaz de reduzir emissões, proteger a saúde pública e evitar que milhões de toneladas de resíduos continuem sendo enterradas diariamente no país.

Maurenilson Freire/CB/D.A.Press



Há diferença entre avaliar medicina ou licenciaturas?



» ALEXANDRE NICOLINI
Pesquisador e especialista em
aprendizagem e avaliação do
ensino superior

ser feita é outra: os desafios reais estão nos outros cursos que não têm esse espaço, como os bacharelados, os tecnólogos ou as licenciaturas – cujos resultados da PDN, divulgados recentemente, revelaram o maior contingente de futuros professores já avaliado com níveis de proficiência que comprometem a educação básica como um todo. Esses são cursos em que a chance de formar profissionais meramente teóricos é altíssima simplesmente porque não há na arquitetura curricular da maioria deles um momento estruturado de aplicação prática do conhecimento em situação real ou simulada de trabalho.

É aqui que cabe ao MEC perceber que a avaliação precisa ser diferenciada, não para reduzir a exigência sobre os cursos que não dispõem de espaços estruturados de prática, mas para reconhecer que a proficiência aplicada nas profissões que o Enade avalia depende de condições curriculares concretas para ser desenvolvida. Avaliar competências profissionais exige considerar se o estudante teve ao longo da formação oportunidades reais ou simuladas de mobilizar conhecimentos em situações de diagnóstico, decisão e intervenção.

Uma saída tem sido guiar parte da formação na prática por meio de projetos extensionistas, com 10% da carga horária obrigatórios para regularizar a extensão e criar oportunidades de aprendizagem em serviço para todos os cursos. Projetos integradores com extensão curricular permitem que o estudante de direito atue em núcleos de prática jurídica, o de psicologia, em clínicas-escola, o de administração, em empresas

juniores de consultorias reais. É a mesma lógica do internato médico — aprender fazendo, avaliado pelo que entrega na prática.

O que a medicina tem de estruturalmente diferente não é um privilégio — é um sinal de design curricular. E o que os demais cursos precisam não é de menos exigência, mas de estrutura equivalente de formação prática para que a avaliação seja justa e a formação, completa. Essa, inclusive, foi a grande oportunidade perdida pelo novo Marco Teórico da EAD, que seria garantir o espaço para a formação em serviço em todos os cursos do ensino superior.

No Enade das Licenciaturas 2025, a distribuição entre modalidades revelou uma segregação quase completa. No conceito 1, a educação a distância responde por 94,1% dos alunos; no conceito 5, o presencial representa 95%. Como se duas realidades paralelas formassem professores para o mesmo país, mas com padrões de qualidade radicalmente distintos. E o curso de pedagogia foi o que concentrou as tensões mais agudas: 70% de seus concluintes estão nos conceitos 1 e 2, os mais baixos, e apenas 17,8% alcançam os conceitos 4 e 5.

Se o Brasil quiser ter melhores professores, será importante implementar projetos integradores bem desenhados, com avaliação baseada em competências e situações-problema reais, para permitir que os futuros docentes desenvolvam a própria identidade profissional como educador. Nesse sentido, é fundamental o estágio pedagógico supervisionado, o equivalente funcional do internato para quem não tem internato.

Quando o Ministério da Educação (MEC) pensa em avaliação da aprendizagem para o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) ou a Prova Nacional Docente (PND), um erro recorrente é tratar todos os cursos como se partissem do mesmo lugar. Eles deveriam, mas não partem.

A medicina, por exemplo, tem na sua estrutura curricular, desde o trabalho seminal de Abraham Flexner, em 1910, uma formação científica nos ciclos básico e clínico, a qual se acresce um espaço consolidado e obrigatório de formação na prática: o internato, os cenários de serviço, a aprendizagem in loco. O estudante de medicina deve ser avaliado não apenas pelo que sabe, mas pelo que faz diante de um paciente real. E o Enamed, ao trabalhar com situações-problema e casos de ensino, simula esse cenário de prática como referência na construção das questões. O desenho curricular do curso ajuda a avaliação.

O problema é que tendemos a acreditar que medicina é diferente porque tem esse espaço dedicado, e ponto final. Mas a reflexão que precisa

Plástico e baterias usadas viram energia limpa

Cientistas do Reino Unido desenvolvem reator experimental para produzir hidrogênio verde e reaproveitar o ácido do acumulador dos carros. Método, que combina reações químicas e energia solar, pode ajudar o meio ambiente

» RAFAELA LEITE*

Pesquisadores da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, desenvolveram uma tecnologia experimental que pode transformar dois dos principais passivos ambientais da atualidade — o lixo plástico e resíduos químicos perigosos — em produtos industriais úteis e em energia limpa. Trata-se de um reator que utiliza luz solar para converter plásticos descartados em hidrogênio verde, ao mesmo tempo em que reaproveita o ácido proveniente de baterias automotivas usadas.

Os resultados do estudo, publicados na revista científica *Joule*, detalham uma estratégia que busca superar limitações das formas convencionais de reciclagem. Em geral, parte significativa dos plásticos não é reaproveitada e acaba em aterros ou no meio ambiente. O ácido das baterias, apesar de abundante, costuma ser descartado depois da recuperação do chumbo, tornando-se resíduo tóxico. A proposta é integrar os dois problemas em uma única solução tecnológica.

Para isso, os cientistas desenvolveram uma técnica para realizar hidrólise ácida — processo químico em que moléculas são quebradas com o uso de água em meio ácido — por meio da fotoreforma, técnica que utiliza a luz solar para ativar e acelerar as reações. A inovação ocorre em reatores projetados para aproveitar a energia do sol, reduzindo a dependência de fontes de energia tradicionais, como combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gás natural) e eletricidade gerada por esses recursos.

“Na prática, isso permite o estabelecimento da conversão circular de resíduos plásticos em gás hidrogênio, sob condições ambientais, usando insumos relativamente estáveis, como o ácido sulfúrico, que pode ser obtido de algumas baterias elétricas. O hidrogênio, por sua vez, pode ser usado para gerar energia elétrica ou mesmo como combustível veicular, sem liberação de gás carbônico em sua combustão”, explica o engenheiro elétrico e professor da Universidade Federal do Amazonas, apoiado pelo Instituto Serrapilheira, Iury Bessa.

Beverly Low



Reator criado pelos pesquisadores transforma resíduos plásticos e ácido de baterias utilizadas em hidrogênio verde e produtos úteis

Funcionamento

De acordo com o trabalho, o método — denominado fotoreforma ácida movida a energia solar — combina reações químicas e energia solar em duas etapas principais. Na primeira, o ácido residual das baterias de

carros (ácido sulfúrico) atua como agente de degradação, quebrando as longas cadeias do plástico em moléculas menores e mais simples. Um estágio fundamental, por transformar materiais de difícil decomposição em compostos que podem ser manipulados quimicamente.

Na segunda etapa, entra em cena a luz solar, associada a um fotocatalisador desenvolvido para ser resistente a ambientes altamente corrosivos. Sob essas condições, as moléculas antes fragmentadas são convertidas em hidrogênio e ácido acético — muito utilizado na produção

de solventes e alimentos, como o vinagre. Em testes laboratoriais, o reator apresentou desempenho consistente: produziu quantidades importantes de hidrogênio, gerou ácido acético de alta eficiência e operou continuamente por mais de 260 horas sem perda significativa de rendimento.

Perspectivas

Um dos aspectos mais relevantes da inovação é a capacidade de lidar com plásticos que normalmente escapam dos processos de reciclagem, como náilon e poliuretano. Diferentemente de materiais mais comuns, como o PET, esses polímeros têm maior resistência química, o que dificulta o reaproveitamento. Ao conseguir processá-los, a nova técnica amplia o alcance das estratégias existentes. Outro ponto de destaque é o uso do ácido de baterias automotivas como insumo. Gerado em larga escala, o ácido frequentemente não recebe destinação adequada, apesar de acompanhar a reciclagem do chumbo.

Na avaliação de Bessa, a descoberta pode contribuir para tornar a produção de hidrogênio mais acessível. Segundo ele, por utilizar materiais disponíveis, a tecnologia tende a reduzir custos e facilitar a adoção em maior escala. “O uso do ácido substitui o uso de insumos caros, muitas vezes baseados em materiais raros que seriam empregados em reações alcalinas. Portanto, isso reduz o impacto ambiental, promove a economia circular e reduz os custos do processo.”

Apesar disso, o professor afirma que a solução não elimina completamente os desafios ambientais. A neutralização do ácido de baterias ainda é necessária antes do descarte final, a fim de evitar danos ao meio ambiente. Para ele, o principal desafio é o desenvolvimento de reatores capazes de durar longos períodos. “Nos testes laboratoriais atuais, o reator trabalhou por pouco mais de 260 horas, o que ainda é insuficiente para uma solução comercial”, afirma.

Os cientistas concluíram que a proposta não substitui os sistemas tradicionais de reciclagem, devendo atuar de forma complementar — especialmente no tratamento de plásticos que hoje carecem de uma gestão apropriada. A equipe planeja comercializar o processo com o apoio da Cambridge Enterprise, braço de inovação da universidade.

* Estagiária sob a supervisão de Rodrigo Craveiro

ARQUEOLOGIA

Técnica revela idade de coral na Polinésia Francesa

Uma equipe de arqueólogos da Universidade de Sydney, na Austrália, empregou a técnica de datação urânio-tório (U-Th) para reconstituir a cronologia de estruturas fabricadas com coral na Polinésia Francesa. O foco recaiu sobre o arquipélago de Mangareva, onde o material foi amplamente utilizado na construção até a década de 1870, antes de ser gradualmente substituído pela madeira. O estudo, publicado na revista científica *Antiquity*, ressalta que o método permite estimar a idade do material com bastante precisão sem a necessidade de escavações extensivas.

Segundo o arqueólogo James Flexner, responsável pela pesquisa, o uso sistemático do coral como matéria-prima construtiva foi introduzido na região com a chegada de missionários católicos franceses, na década de 1830. A partir desse momento, igrejas, escolas, fornos comunitários e residências passaram a ser erguidos com blocos retirados de arrecifes e formações rochosas próximas. Ainda que

haja documentação sobre edificações de origem europeia, persistia uma lacuna significativa em relação às construções associadas às populações locais.

Por isso, os pesquisadores analisaram 10 amostras coletadas em diferentes estruturas do arquipélago, todas submetidas à datação de urânio-tório. De acordo com o geólogo e professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Vinicius Ribau Mendes, o método baseia-se no chamado decaimento radioativo do urânio. O processo ocorre quando um elemento químico instável — no caso, o urânio — perde energia ao longo do tempo e se transforma espontaneamente em outros elementos, como o tório.

O professor explica que o urânio, solúvel na água do mar, é incorporado ao esqueleto do coral durante sua formação. Por sua vez, o tório, insolúvel, não entra inicialmente na estrutura. À medida que o urânio sofre decaimento, a proporção entre urânio e tório se altera

de forma previsível, permitindo estimar a idade do coral. “Quando se mede a concentração desses dois elementos, a relação entre eles está diretamente ligada ao tempo de formação do esqueleto do coral”, destaca Mendes.

Reaproveitamento

Os resultados obtidos surpreenderam os pesquisadores e, em certa medida, contrariaram as hipóteses iniciais. Algumas amostras apontaram para períodos anteriores à chegada dos europeus, levantando a possibilidade de que blocos de coral mais antigos tenham sido reaproveitados em construções posteriores. No entanto, a variação relativamente pequena entre as datas enfraquece a ideia de um reaproveitamento sistemático de materiais muito antigos ao longo do século 19.

Mendes chama atenção para uma limitação relevante do método: a técnica indica quando o coral se formou, mas não necessariamente

James Flexner



Rochas expostas na praia e corais próximos à costa de Kouaku, no território ultramarino no Pacífico

o momento em que ele foi utilizado na construção. “O mais interessante é distinguir o que foi construído antes e depois da colonização. Pelo que os dados sugerem, os corais utilizados eram relativamente recentes”, afirma. Ele acrescenta que, se houvesse reutilização frequente de blocos muito antigos, seria esperado um conjunto de resultados mais disperso. “Como as idades são mais próximas do que o esperado, isso indica que, mesmo depois da

colonização, a população local incorporou e adaptou essas técnicas construtivas”, observa.

As descobertas abrem caminho para investigações em arquipélagos do Pacífico Sul, com o objetivo de ampliar o entendimento sobre a arquitetura em coral e suas variações regionais. A proposta é construir um panorama sobre como as práticas foram adotadas, adaptadas e transformadas ao longo do tempo. Para James

Flexner, o estudo vai além da reconstituição cronológica.

Segundo ele, os resultados contribuem para debates sobre conservação ambiental e mudanças climáticas. Em comunicado, afirmou: “Estamos trabalhando em parceria com comunidades e autoridades para fortalecer a conservação desse patrimônio, de modo a reconstruir as histórias do passado e construir um futuro mais informado e sustentável”. (RL)

Operação Compliance Zero

Austeridade para reestruturar o BRB

Após acordo bilionário para reforçar o caixa da instituição, banco aposta em corte de despesas, revisão de contratos e reforço da governança para recuperar a credibilidade

» PAULO GONTIJO

O Banco de Brasília (BRB) iniciou um amplo processo de reestruturação interna após a crise financeira que abalou a instituição e levou o Governo do Distrito Federal (GDF) a viabilizar um aporte bilionário para preservar a saúde financeira do banco. A nova fase será marcada por um plano de ações mais rígidas, revisão de gastos, fortalecimento dos mecanismos de governança e compliance, além de uma tentativa de recuperar a credibilidade junto ao mercado financeiro, clientes e acionistas.

O acordo costurado no Supremo Tribunal Federal (STF), que permitiu ao GDF obter recursos para cumprir sua participação no aporte de R\$ 6,5 bilhões previsto pelos sócios do banco, é considerado pela atual gestão como um divisor de águas. A avaliação é compartilhada por especialistas ouvidos pelo **Correio**, que apontam a necessidade de mudanças estruturais profundas para evitar que situações semelhantes voltem a ocorrer.

Mudança de rota

De acordo com o presidente do BRB, Nelson de Souza, o banco está começando a sair, de maneira contundente, de um momento muito desafiador. “A primeira coisa que vai mudar tem a ver com governança e compliance. Nós montamos uma diretoria formada por profissionais de mercado e valorizamos os empregados da casa. O outro ponto fundamental é a austeridade”, afirmou, em entrevista ao **CB.Poder** — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília —, na última semana.

Segundo o executivo, o BRB trabalha com um planejamento estratégico de cinco anos, renovado anualmente, que prevê controle rigoroso de despesas e revisão de contratos, com um “plano de negócios baseado em despesas controladas e governança em altíssimo nível”.

A governadora do Distrito Federal, Celine Leão (PP), afirmou que a principal missão da nova gestão é impedir que problemas semelhantes voltem a ocorrer, com um “compliance bem rígido” para evitar, por exemplo, “o esvaziamento de diretorias” para concentração de “decisões em poucas pessoas”. Ela reforçou que a nova gestão terá autonomia para promover ajustes internos, incluindo a revisão da estrutura física do banco, como “fechar ou abrir agência”. “Esse poder o Nelson tem 100%”, garantiu, sinalizando que a prioridade atual é “atender a população do Distrito Federal e voltar a ser um banco regional”.

A crise ocorreu após uma série de investigações envolvendo operações financeiras realizadas durante a gestão do ex-presidente Paulo Henrique Costa (PHC), que comandou o BRB entre 2019 e 2025. As apurações da Polícia Federal apontaram supostas falhas de governança e operações sem lastro relacionadas ao Banco Master. Em abril deste ano, PHC foi preso por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, no âmbito da Operação Compliance.

A decisão judicial menciona “graves falhas de governança” envolvendo operações de compra de carteiras de crédito. A investigação apura se houve concentração excessiva de decisões estratégicas e enfraquecimento de instâncias internas de controle.

Gestão crítica

A reconstrução da governança do BRB acontece após um período de forte ex-

Ed Alves/CB/D.A Press



instituição inicia nova fase de austeridade e revisão de gastos após crise financeira e acordo bilionário para reforço de capital

pansão institucional conduzido por Paulo Henrique Costa. Indicado pelo então governador Ibaneis Rocha (MDB), PHC assumiu o banco após carreira na Caixa Econômica Federal. Durante sua gestão, o BRB ampliou sua atuação digital, expandiu operações fora do Distrito Federal e buscou protagonismo nacional por meio de investimentos, aquisições e contratos de grande visibilidade.

Entretanto, a mesma gestão passou a ser alvo de questionamentos após a revelação de operações envolvendo o Banco Master. Segundo documentos da Operação Compliance, investigadores identificaram possíveis irregularidades em operações financeiras e apontaram fragilidades nos mecanismos de governança da organização financeira. A atual administração avalia que a concentração de decisões e o enfraquecimento de áreas de controle contribuíram para o cenário que culminou na crise.

Especialistas avaliaram que o futuro do BRB dependerá menos do aporte financeiro e mais da capacidade de reconstruir seus mecanismos internos de controle. A advogada Juliana Oliveira,

especialista em governança corporativa, explicou que instituições financeiras trabalham com estruturas conhecidas como “três linhas de defesa”.

“A primeira linha é formada pelos gestores das áreas. A segunda é o compliance, responsável por monitorar se as regras estão sendo cumpridas. E a terceira é a auditoria, que verifica se todo o sistema está funcionando adequadamente”, completou.

Segundo ela, sistemas robustos de conformidade não eliminam completamente o risco de fraudes, mas aumentam significativamente a capacidade de detectar irregularidades antes que provoquem danos maiores. “Compliance não elimina completamente o risco de fraude, mas reduz significativamente a probabilidade e, principalmente, aumenta a capacidade de detecção rápida”, assinalou.

Para a especialista, o fato de o próprio banco ter identificado movimentações suspeitas e acionado as autoridades demonstra que parte dos mecanismos de controle funcionou. “Ninguém está imune a uma atuação ilegal. O papel da governança é garantir que isso seja detectado o

mais rápido possível, evitando prejuízos que coloquem em risco a sustentabilidade do negócio”, disse.

Juliana defendeu o fortalecimento de canais de denúncia, auditorias independentes e programas permanentes de integridade: “Mecanismos como canais de denúncias estruturados, ouvidoria efetiva, campanhas de informação e programas de capacitação mitigam enormemente a possibilidade de atuação de funcionários envolvidos em práticas criminosas”.

Recuperar a confiança

Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Berço, o aporte financeiro resolve apenas parte do problema: “O aporte dá a dimensão da gravidade da situação. Os R\$ 6,6 bilhões obtidos pelo GDF ajudam muito porque correspondem justamente à parcela de responsabilidade do governo. Isso resolve momentaneamente a questão patrimonial e parte da liquidez, mas ainda não sabemos qual é o tamanho total do prejuízo”.

Berço ressaltou que a ausência dos balanços financeiros atualizados dificulta

uma avaliação completa da situação do banco. “Sem os balanços publicados, fica difícil medir exatamente a extensão do problema.” Na avaliação dele, a recuperação exigirá mudanças profundas: “O principal desafio é estruturar as áreas de compliance, controles internos, auditoria e conselhos de governança para impedir que algo semelhante volte a acontecer”.

O economista prevê uma revisão ampla da estrutura de custos. “O BRB terá que passar por uma reestruturação importante, tornando-se mais eficiente e rentável para gerar lucros suficientes e cumprir seus compromissos financeiros.” Além disso, ele defendeu que o banco busque recuperar judicialmente recursos eventualmente desviados. “O volume de recursos envolvidos é extraordinariamente grande. As medidas judiciais e penais para recuperação desses valores serão fundamentais”, disse.

O economista Newton Marques segue a mesma linha. Para ele, além da recuperação financeira, a reconstrução da imagem institucional será determinante para o futuro da instituição. “Ainda é um mistério por que o BRB não publicou o balanço de 2025. Mas, segundo as declarações da governadora Celine Leão, o acordo traz alívio para a liquidez do banco. Temos que acreditar nisso até prova em contrário”, argumentou. Newton avalia que a credibilidade será o ativo mais difícil de recuperar: “Os desafios são recuperar a credibilidade do BRB junto aos clientes, acionistas e instituições do mercado financeiro”.

Ele defendeu maior participação e fiscalização do acionista controlador. “É necessário um trabalho de compliance muito forte para recuperar a confiança na gestão do banco, além de representantes competentes do GDF nos conselhos, com capacidade de exigir informações e acompanhar de perto a administração”, concluiu.

Futuro

Embora a palavra de ordem seja contenção de despesas, a direção do banco entende que a estratégia não passa por um enxugamento indiscriminado. Nelson Antônio de Souza afirmou que todos os contratos, patrocínios e estruturas estão sendo reavaliados. “Estamos reduzindo despesas de maneira clara. Isso não significa acabar com patrocínios. Eles fazem parte do negócio, mas precisam ser compatíveis com o tamanho do banco, gerar retorno e dialogar com as atividades da corporação”, comentou, ao **CB.Poder**.

Em relação às agências, a análise seguirá critérios financeiros e sociais. “As agências precisam ser avaliadas sob dois aspectos. O primeiro é a rentabilidade. O segundo é a função social. Como banco de desenvolvimento, precisamos estar em locais onde, muitas vezes, outros bancos não estarão.” O presidente garante a continuidade dos programas executados em parceria com o GDF. “São 32 programas de governo e nós queremos ampliar essa atuação. Queremos ser cada vez mais o banco de Brasília e região”.

Entre as prioridades está a criação de soluções para o endividamento dos servidores públicos. “Estamos trabalhando fortemente nessa questão. Queremos apresentar propostas sustentáveis e dialogar com os servidores.” Ao resumir as causas da crise, Nelson é direto: “Tudo começou pela falta de compliance”.

Agora, a aposta da nova gestão é justamente no caminho oposto: mais controle, mais transparência e uma estrutura de governança capaz de devolver estabilidade ao banco que, por décadas, foi uma das principais instituições financeiras públicas do Distrito Federal.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Vamos com tudo, João!

Escrevo ainda sob o impacto da vitória do jovem tenista brasileiro em Roland Garros. João Fonseca venceu ninguém menos que Novak Djokovic, o maior vencedor de grand slams do tênis. Com o feito, o atleta de 19 anos colocou seu nome na história do esporte, independentemente do que ocorra daqui para a frente.

Mas, depois disso, as expectativas aumentaram e o futuro é promissor.

João enfrentou um Djokovic perto dos 40 anos de idade, o que certamente contribuiu para a vitória, mas não há como negar sua hegemonia, fruto de consistência inigualável. Quando a classe do suíço Roger Federer e a resiliência do espanhol Rafael Nadal pareciam não encontrar barreiras, ele surgiu e mudou tudo. Em quadra rápida, no saibro ou na grama, mostrou que a disciplina — e uma boa dose de talento — entregam resultados.

Tudo isso para ajudar a mostrar a dimensão da vitória de João Fonseca na

última sexta-feira. Há muito tempo uma partida de qualquer esporte não me deixava paralisada. Ali o brasileiro encarou o jogo mais longo de sua vida: quatro horas e cinquenta e três minutos.

Os primeiros três sets passaram despercebidos. Foi só a partir do quarto que o alerta acendeu. Tinha algo de diferente acontecendo. No quinto set, cada game era um sofrimento, uma torcida engasgada há anos. Mais precisamente 16 anos — a última vez havia sido em 2010, com Thomaz Bellucci, que seria eliminado no jogo seguinte por ninguém menos que Rafael Nadal.

Confesso que as partidas entre Nadal e Federer chegaram a despertar um sentimento de rivalidade mais acentuado e aquela vontade de formar torcida. Mas nada se comparava à paixão que emergia da quadra e se transformava diante da tela da tevê quando Gustavo Kuerten jogava. Naquele tempo, não tinha atacante, time de futebol ou ala que superasse minha torcida pelo manezinho da ilha.

Tive o privilégio, inclusive, de assisti-lo jogar uma Copa Davis em sua terra natal, Florianópolis, em 2001. Lá ele encarou um dos maiores rivais da carreira, o australiano Lleyton Hewitt. Mesmo

diante da torcida em polvorosa — e digo isso com propriedade — Guga perdeu o jogo.

Ouso dizer que nunca haverá outro como ele, pelo menos não para esta humilde torcedora. Guga é um dos raros casos em que o talento encontra uma pessoa verdadeiramente iluminada, de coração imenso e alma que transborda alegria. Vê-lo, ontem, na arena de Roland Garros, assistindo a um outro brasileiro jogar no mesmo nível em que ele jogou um dia, traz de volta esses tempos de felicidade genuína e inexplicável. Que João siga os passos do mestre!

SAÚDE/ Após procedimento de emergência no fim de semana, a governadora do DF, Celina Leão (PP), recupera-se bem. Apoiadores realizaram corrente de oração ontem à tarde, na porta do Hospital Santa Lúcia Sul

Celina deve receber alta hoje

Fotos: Minervino Júlio/CB/D.A. Press

» GIOVANNA KUNZ
» PAULO GONTIJO

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), permanece internada no Hospital Santa Lúcia, no Setor Hospitalar Sul, onde se recupera de um pneumotórax diagnosticado no último sábado. Segundo informações divulgadas pela assessoria, ela passou a noite e o dia sem intercorrências, apresenta boa evolução clínica e retomou parte das atividades administrativas, despachando diretamente da unidade hospitalar. A alta deve ocorrer hoje.

O estado de saúde da governadora mobilizou aliados. O governador Ibaneis Rocha (MDB) se manifestou nas redes sociais e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro escreveu em seus stories que visitou Celina na companhia da senadora Damares Alves (Republicanos-DF). Já apoiadores organizaram uma corrente de oração em frente ao hospital. Mais de 30 pessoas participaram do encontro, que começou às 16h e durou cerca de uma hora, reunindo apoiadores, lideranças políticas e amigos.

Durante a mobilização, os participantes entoaram louvores, fizeram preces e pediram pela recuperação da governadora. O grupo se concentrou na entrada do hospital para momentos de reflexão e fé.

A iniciativa foi da presidente do PP Mulher no Distrito Federal, Natália Reis, e do coordenador Fábio das Castanhas. Segundo Natália, a ideia surgiu como uma forma de demonstrar apoio à governadora em um momento delicado.

“Eu sempre uso um bordão que é: juntas somos mais fortes. Nada melhor do que estarmos aqui nesse momento em que a governadora está internada. Graças a Deus, Ele está cuidando dela. Nós, mulheres, por sermos cristãs, tivemos esse mover de convidar as pessoas para vir orar. Tenho certeza de que as orações que estamos fazendo aqui vão chegar até o quarto da nossa governadora”, afirmou.

A organizadora destacou que a mobilização também teve o objetivo de acolher Celina e mostrar que ela não está sozinha durante a recuperação. “É um momento para



Durante a mobilização, os participantes entoaram louvores, fizeram preces e pediram pela recuperação da governadora

ela sentir que o grupo dela, que as pessoas que estão ao seu lado, permanecem com ela em todos os momentos, tanto na hora boa quanto na hora que talvez não seja tão boa. Estamos juntas”, disse.

Cuidado

Em publicação nas redes sociais, Ibaneis Rocha afirmou ter enviado uma mensagem a ela “desejando sua plena e rápida recuperação”. “Conheço sua força, sua determinação e sua capacidade de enfrentar desafios. Tenho fé de que, em breve, ela estará de volta, trabalhando e cuidando da nossa cidade com a dedicação de sempre”, escreveu.

Na mensagem, o ex-governador também fez um apelo para que Celina priorize a recuperação e destacou a importância dela para a administração do Distrito Federal. “Como disse a ela: cuide-se. Brasília precisa de você. Que Deus

a abençoe e lhe dê uma recuperação tranquila e breve”, completou Ibaneis.

Também nas redes sociais, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro informou que esteve na unidade de saúde, acompanhada da senadora Damares Alves, em um momento de oração. Na publicação, afirmou que a governadora está se recuperando bem e destacou o apoio recebido da família e da equipe médica responsável pelo tratamento. “Nossa Leoa está recebendo todo o carinho e a atenção do esposo, dos filhos e de uma equipe dedicada que tem cuidado dela com excelência”, publicou.

Michelle também agradeceu às manifestações de apoio e pediu que os seguidores continuem orando pela recuperação da chefe do Executivo local. “Continuem intercedendo por ela. Cremos que Deus está no controle de todas as coisas e que ela já venceu essa batalha”, afirmou.



Celina recebeu visita de Michelle Bolsonaro e Damares Alves, ontem

Evolução clínica

O boletim médico divulgado pela manhã informou que Celina está internada em um quarto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), medida adotada para monitoramento mais próximo do quadro. De acordo com o hospital, Celina foi submetida, na noite de sábado, a um procedimento de drenagem pleural realizado pela equipe de Cirurgia Torácica. A intervenção transcorreu sem complicações, e o exame radiológico realizado posteriormente apresentou resultado satisfatório.

O documento é assinado pelo coordenador da UTI do Hospital Santa Lúcia Sul, Alberto Mendonça Pires Ferreira, e pelo diretor-executivo da unidade, Sergio Murilo Domingues Junior.

A internação ocorreu após a governadora procurar atendimento médico ao apresentar falta de ar e dores na região do pulmão. Exames apontaram um quadro de pneumotórax, condição caracterizada pelo acúmulo de ar entre o pulmão e a parede torácica, o que pode comprometer a expansão pulmonar e dificultar a respiração.

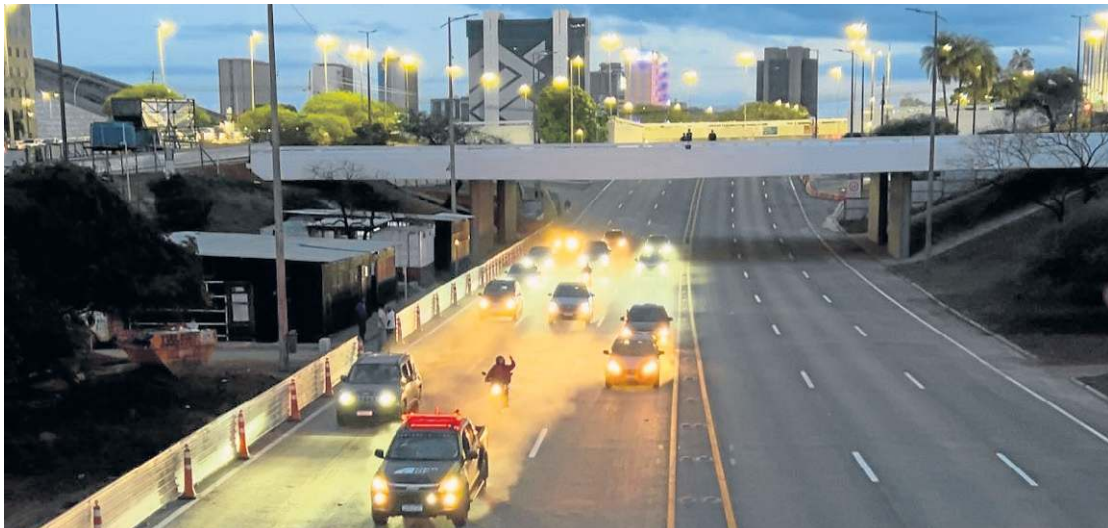
Horas depois do diagnóstico, Celina publicou vídeos nas redes sociais para tranquilizar a população. Nas gravações, afirmou que estava bem e explicou que passaria por um procedimento para retirada do ar acumulado. A drenagem foi realizada ainda na noite de sábado. Durante a intervenção, a governadora permaneceu consciente, recebendo apenas sedação leve associada à anestesia local. “Eu estou bem. Deus sabe todas as coisas. Obrigado pelas orações”, completou.

Antes da internação, Celina cumpriu agenda pública normalmente. Pela manhã e no início da tarde do sábado, participou de um almoço em homenagem ao Maio Amarelo promovido pelo Detran-DF, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), e também esteve na comemoração de aniversário da secretária de Desenvolvimento Social, Marcela Pasamani. Horas depois, já sentindo os sintomas, procurou atendimento médico.

INFRAESTRUTURA

Viadutos do Eixão Norte têm trecho reaberto

Paulo Gontijo/CB/D.A. Press



Obras no local tiveram início há dois anos, em junho de 2024. Conclusão está prevista para julho deste ano

Após dois anos de interdição, as faixas localizadas sob os viadutos 10 e 11 do Eixo Norte foram reabertas ao trânsito ontem, no fim da tarde. A liberação ocorreu no encerramento do Eixo do Lazer e marcou uma nova etapa das obras de recuperação estrutural realizadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

A reabertura foi acompanhada por uma pequena celebração. Motoristas passaram pelo trecho buzinando, enquanto viaturas acionaram as sirenes para marcar simbolicamente o retorno da circulação sob as estruturas. O momento chamou a atenção de quem transitava pela região.

As obras tiveram início em ju-

nho de 2024 e, durante a execução, equipes técnicas identificaram problemas estruturais mais graves do que os previstos inicialmente. Inspeções apontaram fissuras, rachaduras e outros danos no concreto dos viadutos, o que levou à ampliação dos serviços e à manutenção das interdições por questões de segurança.

Com a necessidade de incluir intervenções não previstas no projeto original, o investimento passou de R\$ 13,5 milhões para R\$ 24,3 milhões. Os trabalhos incluem reforço estrutural, recuperação de elementos de concreto e adequação das estruturas às normas atuais de engenharia.

A partir de hoje, os pedestres

também passam a utilizar um novo percurso para atravessar a via. A travessia será feita sobre o viaduto 10, em um ponto mais próximo das paradas de ônibus e das passarelas já existentes no local.

Construídos durante a implantação de Brasília, os viadutos têm cerca de 70 anos. Segundo o GDF, após a recuperação, as estruturas terão maior capacidade de suporte de carga e condições de segurança compatíveis com as exigências atuais.

Apesar da reabertura das pistas inferiores, as obras continuam. Equipes ainda realizam serviços de acabamento e finalização. A previsão do governo é concluir toda a intervenção em julho de 2026. (PG)



“Os fazedores são os maiores pensadores. As pessoas que criam e mudam a indústria são os dois na mesma pessoa.”

Steve Jobs

Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Governo federal aceitou ajudar BRB para não desmoralizar Judiciário

Rogério Cassimiro/MMA



Um dos fatores determinantes para o ministro da Fazenda, Dário Durigan, mudar o tom em relação ao socorro ao BRB foi saber que há um grande montante em depósitos judiciais, no banco, de tribunais de diversos estados. O ministro Luiz Fux relatou a ele o problema generalizado que ocorreria no Judiciário se o banco quebrasse. “Uma decisão judicial manda pagar determinada quantia porque acabou uma ação; e, de repente, não tem o valor para pagar. Então, seria o Judiciário se desmoralizando”, comentou o ministro após o acordo com o GDF, no STF, para ajudar a salvar o BRB.

Em nome do interesse público

Num primeiro momento, o ministro Durigan, como ele mesmo contou, “repeliu” a ideia de ajuda do governo federal ao BRB, por meio de aval do Tesouro ao pedido de empréstimo do banco ao Fundo Garantidor de Crédito. No entanto, depois de considerar também o grande e negativo impacto social de uma liquidação do BRB, reavaliou a decisão. “O que me preocupa é que funcionam sistemas de serviço à população do DF dentro do BRB: tem a bilhetagem do transporte público, e além de se pagar por lá bolsas de estudos, programas sociais para pessoas carentes, além de concentrar depósitos judiciais de outros estados”, apontou.

“Espírito construtivo”

Para não parecer contraditório, e deixando claro que a má gestão do BRB é responsabilidade do governo do DF, a solução apresentada continua a não incluir o aval do Tesouro ao empréstimo de R\$ 6,6 bilhões. “O GDF está urgentemente precisando fazer uma capitalização do BRB, entendendo a situação, pelo lado social, fui com espírito construtivo ao Supremo propor uma saída para o banco”, esclareceu Durigan. O acordo passa por flexibilizar o teto de valor de empréstimo do GDF, que estava limitado em R\$ 900 milhões, e sinalizar ao Banco do Brasil, à Caixa e instituições financeiras privadas que podem dar o aval para a operação.

“Sou advogada antes de ser governadora. Ideia foi minha”, diz Celina sobre ação no STF

Rosinei Coutinho/STF



Horas antes de ser internada para cuidar de um pneumotórax, a governadora do DF, Celina Leão, celebrava o acordo selado com o governo federal de socorro financeiro ao BRB. Ainda bem disposta, estava empolgada com a solução para o banco. Perguntada de quem foi iniciativa de entrar com ação judicial no STF para que o governo federal ajudasse na situação, se tinha sido uma sugestão da consultoria jurídica do GDF ou do ex-chefe da Casa Civil, o advogado Gustavo Rocha e seu potencial vice na chapa, afirmou que a ideia foi dela. “Sou advogada, antes de ser governadora. Pensei nessa linha de atuação e quem subestimou a minha capacidade de gestão e de resolução está vendo agora o resultado”, afirmou à coluna.

Divulgação



Sebrae faz giro pelas startups apoiadas pelo Fundo Germina e reforça apoio à inovação

O gerente de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae Nacional, Valdir Oliveira, visitou as sedes das startups Piwi e InnerAI, em São Paulo. As

empresas receberam suporte do Fundo Sebrae Germina, que busca fortalecer o ecossistema de inovação no país ampliando o acesso de startups a capital de risco. “Além do financiamento, o diferencial do modelo está no suporte oferecido pelo Sebrae com mentorias, consultorias, capacitações e acesso a mercados. A atuação busca potencializar o crescimento dessas empresas e ampliar seus impactos sobre os pequenos negócios e o ambiente de inovação brasileiro. Em menos de um ano, pudemos ver o grande salto que jovens empreendedores do setor deram”, contou Valdir. Até o momento, já foram firmados compromissos com os fundos CNRY IV Brasil FIP, PMF Scale II FIP e DNA VC II, que juntos somam 17 empresas investidas.

Movimento Polo Criativo Tecnológico defende moradias no Setor Comercial Sul

A Universidade Católica de Brasília (UCB), em parceria com a equipe do Parque de Inovação e Sustentabilidade da Universidade de Brasília (Pisac-UnB), concluiu os relatórios da segunda e da terceira etapas do Diagnóstico do Setor Comercial Sul. O projeto prevê a criação de um Polo Tecnológico e Criativo na região. Entre as diretrizes apresentadas, a estudo defende o uso residencial, moradias, como estratégia para reocupar espaços vazios e impulsionar a revitalização da área, que hoje reúne pelo menos 10 prédios e cerca de 1,2 mil lojas e salas desocupadas.

Cidade em 15 minutos

“A proposta de moradia se inspira em experiências de requalificação urbana como a adotada em Paris, na França, conhecida como Cidade de 15 Minutos, em que os moradores têm acesso, perto de casa, a serviços básicos como escola, trabalho, lazer e comércio. No caso do Setor Comercial Sul, a ideia é garantir diversidade de perfis de ocupação, com alternativas para estudantes, jovens profissionais, pessoas em tratamento nos hospitais próximos e outros públicos”, explica o Coordenador da pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Comunicação e Economia Criativa da UCB, Alexandre Kieling.

Fecomércio DF



Diversidade de ocupação

A entrega dos relatórios ocorreu no auditório do Sesc Presidente Dutra, no SCS. Durante o evento, o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, também defendeu a criação de residências no local. “Quando tivermos pessoas morando aqui, haverá mais movimento e daremos nova vida ao setor, com bares, restaurantes, escolas e diversas atividades comerciais novas que conseguimos autorizar por lei em 2023”, afirmou.

TAGUATINGA 68 ANOS

Taguatinga é o berço histórico, o coração pulsante e a força motriz que ajudou a construir a identidade do Distrito Federal.

Uma cidade que carrega tradição, pulsa com um comércio vibrante e abriga uma comunidade que valoriza suas raízes ao mesmo tempo em que se reinventa todos os dias.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília apresentam um projeto exclusivo para gerar uma conexão única entre as marcas e um público qualificado, dinâmico e em constante movimento.



Entre em contato com
nosso comercial!

Associe sua marca a
um dos projetos
mais estratégicos do DF.

Patrocínio:



Promoção:



Consumidor Direito + Grita

O paciente é considerado consumidor, enquanto o profissional e a clínica são fornecedores de serviço, nos termos do CDC. Assim, quando ocorre falha, dano ou promessa não cumprida, o caso passa a ser analisado dentro das regras consumeristas

Relação de consumo vale para procedimentos estéticos

» LUIZ FRANCISCO*

Justiça

Procedimentos estéticos não devem ser tratados como algo banal. A biomédica Sofia Freire afirma que, quando feito com responsabilidade, o tratamento cosmético pode transformar autoestima, qualidade de vida e confiança do paciente. “Mas a segurança sempre precisa vir antes de qualquer tendência ou promessa milagrosa”, enfatiza. Quando há falhas na prestação de serviço, má informação, propaganda exagerada ou falta de assistência, os casos podem ser analisados à luz do Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Para Sofia, o procedimento estético não é apenas sobre beleza. Existe risco quando realizado sem preparo. Um profissional habilitado deve ter especialização reconhecida e possuir conhecimentos técnicos e protocolos de manejo. “É importante que o consumidor observe formações, experiência, ambiente clínico e postura ética antes das operações”, orienta a biomédica.

Caso ocorra uma falha na prestação de serviço, o profissional pode ser advertido e, como consequência mais grave, perder o direito de exercer a profissão por decisão do conselho responsável.

Uma situação de falha ocorreu com a servidora pública Melina Gomes, que teve direito à indenização após um erro em procedimento estético. Ela relata que, depois de realizar a operação de harmonização facial, sentiu dores no rosto e apresentou algumas sequelas, como inchaço e um nariz deformado. “Eu não fiquei satisfeita com o resultado e, além desse problema, tive que ir a oito médicos para corrigir meu nariz”, narra a consumidora.

Melina entrou com ação judicial e argumentou que houve danos morais, violação da integridade física e psíquica, e prejuízos estéticos “irreversíveis” atestados por um perito especializado. Segundo ela, a clínica sequer apresentou uma defesa, o que revoltou a consumidora e ela pediu aumento no valor da indenização. “É um completo descalço, pois não me ajudaram a resolver as sequelas que eles fizeram e ainda não tentaram explicar o porquê do erro”, conta Melina Gomes.

De acordo com Sarah Trindade, advogada especializada em direito do consumidor, se o paciente paga por um procedimento, é obrigação do prestador fornecer um serviço seguro, bem explicado e compatível com o que foi prometido. “O CDC garante o privilégio à informação clara, à proteção contra propaganda enganosa e cláusulas abusivas”, assinala.

Nessas situações, os artigos mais lembrados do CDC são aqueles que tratam da informação adequada, da responsabilidade por falha no serviço, da publicidade enganosa e do direito à indenização. “O consumidor pode pedir indenização por danos materiais, como gastos com consultas, remédios, exames e novos procedimentos; dano moral, quando há sofrimento, angústia ou abalo emocional; e dano estético, quando ficam cicatrizes, manchas, deformidades, assimetrias ou marcas visíveis”, detalha Sarah. “Em alguns casos, também pode ser discutida a perda de uma chance, quando a falha tira do paciente uma oportunidade real de recuperação”, acrescenta.

A advogada observa que a Justiça analisa caso a caso, ou seja, não existe uma “tabela fixa” como forma de precificar cada dano estético. São considerados fatores como gravidade da marca, visibilidade, permanência, possibilidade de correção, impacto na autoestima, idade da pessoa e consequências na vida social ou profissional. “Uma cicatriz pequena e escondida costuma ser avaliada de forma diferente de uma deformidade no rosto”, exemplifica.

Se o resultado prometido em uma publicidade não for cumprido, a situação pode configurar propaganda enganosa.



De acordo com Sarah Trindade, pode haver problema se a pessoa contratou o serviço com base em uma promessa exagerada, falsa ou impossível de garantir, mesmo que não tenha deixado sequelas físicas.

Responsabilidade

Vale destacar que, nesses casos, é aplicada a inversão de ônus da prova — um mecanismo da lei determinado pelo juiz para que o fornecedor do serviço prove que não cometeu o erro. A advogada informa que o consumidor, normalmente, não entende da parte técnica, não tem acesso a documentos internos e não é

obrigado a contratar um perito para entrar com ação na Justiça. Durante o processo, o juiz pode determinar uma perícia e, nesse caso, o fornecedor deve arcar com o custo.

Um Termo de Consentimento Informado não isenta a responsabilidade do profissional em erros de procedimentos estéticos, mesmo que seja assinado pelo cliente. De acordo com Amaury Andrade — advogado especializado em direito do consumidor —, o documento serve para demonstrar que o paciente teve ciência sobre riscos e limitações, mas perde validade quando há informação incompleta, linguagem excessivamente técnica e

ausência de esclarecimento adequado. “O atestado não protege casos de negligência, imprudência ou imperícia”, afirma.

O advogado orienta que o paciente siga as recomendações pós-procedimento porque, em algumas ocasiões, o profissional pode alegar culpa exclusiva ou concorrente do consumidor quando houver descumprimento relevante das orientações médicas, inclusive como exposição solar indevida, abandono do pós-operatório ou uso incorreto de medicamentos. No entanto, as prescrições devem ser comprovadas por meio de documentos.

Para Amaury Andrade, o consumidor deve checar cláusulas sobre riscos, cobertura de complicações, responsabilidade da clínica e qualificação do profissional antes de concordar com os procedimentos. Caso o paciente se sinta lesado, ele orienta que registre e reúna todos os documentos que podem ser usados como provas. “Recomenda-se nunca realizar acordos verbais sem registro e buscar orientação jurídica o quanto antes”, instrui o advogado. “Também é importante

procurar outro profissional para documentar tecnicamente o dano”, pontua.

O especialista afirma que os tribunais têm adotado uma postura mais “rigorosa”, especialmente em casos de procedimentos puramente estéticos. Para ele, a Justiça brasileira entende que, em muitas ocasiões, há obrigação de resultado e estabelece que o profissional aplique a técnica corretamente. “Quando há sequelas, deformidades ou frustração legítima da expectativa criada, a responsabilização costuma ser reconhecida”, completa.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

» AMERICANAS LIVROS NÃO CHEGARAM

Pedro Nunes relata que comprou dois livros no site da Americanas com entrega prevista para cinco dias úteis. Apesar de o sistema ter marcado o pedido como “entregue”, os produtos nunca chegaram ao destino. Ao entrar em contato com a central de atendimento, enfrentou, segundo ele, contradições nas respostas e falta de retorno efetivo. O processo de reembolso, que deveria ocorrer em até 15 dias, demorou quase dois meses. “Eu fiquei bem revoltado com a situação porque era um presente de aniversário para minha namorada”, conta. Ele acrescenta que, quando reclamou do ocorrido, os atendentes não deram atenção.



Resposta da empresa

“A Lojas Americanas informa que, devido a uma falha operacional na transportadora parceira, ocorreu esse desencontro de informações, mas realizamos o estorno ao cliente após a finalização da apuração interna. A Americanas lamenta o ocorrido e reforça o compromisso pelo atendimento ao consumidor.”

Resposta do consumidor:

“Eu recebi o reembolso, mas não estou satisfeito, porque é revoltante que uma empresa perca o meu pedido e que eu precise buscar a imprensa para resolver meu problema.”

» RIACHUELO REEMBOLSO DEMORADO

Ao comprar uma saia que não serviu, Rebeca Borges conta que comunicou a loja para receber o reembolso. De acordo com a consumidora, o valor da peça de vestuário foi R\$ 100. “Além de eu não receber meu dinheiro de volta, eu fui atendida muito mal e passei por algumas humilhações”, lamenta.

Resposta da empresa

“Todos os nossos estornos são realizados automaticamente. No caso dessa cliente, houve uma intercorrência no sistema e não aconteceu de forma automática. Assim que ela entrou em contato por meio do Reclame Aqui, conseguimos identificar o erro sistêmico e seguimos com o ressarcimento de forma manual. A cliente recebeu o comprovante de estorno e informamos sobre o erro pontual.”

Resposta da consumidora:

“Eu recebi o estorno dois dias após a denúncia, mas eu me humilhei por um valor pequeno ainda.”

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

OBITUÁRIO

Regina Quintas, cronista da cidade

Aos 99 anos, morre a jornalista, escritora e pioneira Regina Stella Studart Quintas. Cearense radicada em Brasília escreveu inúmeras crônicas para o **Correio** que ajudaram a construir a memória afetiva da capital

» PAULO GONTIJO

Uma das vezes que ajudaram a registrar a história de Brasília se despediu ontem. Aos 99 anos, morreu em sua residência, na capital federal, a jornalista, escritora e pioneira Regina Stella Studart Quintas, que dedicou grande parte da vida a retratar o cotidiano, as transformações e os personagens da cidade que adotou como lar desde os primeiros anos de sua construção.

Natural de Fortaleza (CE), Regina chegou a Brasília em 1960, poucos meses após a inauguração da nova capital. Formada em química, encontrou na literatura e no jornalismo o caminho para registrar as experiências vividas em uma cidade ainda em formação. Ao longo da trajetória, publicou os livros *O reto e o oblíquo*, *Recado dos ipês* e *Ciranda do tempo*, obras que reuniram crônicas inspiradas na vida brasiliense.

Trajetória

A mudança para o Planalto Central marcou definitivamente sua trajetória. Ao lado do marido, o jornalista Expedito Quintas, Regina acompanhou os desafios e as descobertas de uma cidade que ainda construía sua identidade. Ao longo das décadas, tornou-se uma

observadora atenta da vida cotidiana da capital, transformando memórias, encontros e acontecimentos em relatos que ajudaram a preservar a história de Brasília.

Por mais de duas décadas, também atuou como cronista do **Correio Braziliense**, acompanhando o crescimento da capital e transformando em texto histórias que ajudaram a construir a memória afetiva de Brasília. Em suas crônicas, registrou não apenas os grandes acontecimentos, mas também os detalhes da vida comum, os personagens anônimos e as mudanças de uma cidade que cresceu junto com sua própria família.

Regina deixa oito filhos, 16 netos e 13 bisnetos. A dedicação à família sempre esteve entre os pilares de sua vida. Filhos, netos e bisnetos cresceram cercados pelos valores que ela fazia questão de transmitir, especialmente a importância da união, da solidariedade e do afeto.

Para a filha Nise Maria Quintas, a escritora será lembrada pelo amor à família e pelo compromisso com os valores que cultivou ao longo da vida. “Ela foi o maior exemplo que a gente pode ter de um ser humano maravilhoso. Foi uma mãe linda, uma mulher comprometida com as mais belas causas da sociedade. Deixou sua marca como escritora, cronista, cidadã

Material cedido ao Correio



Ex-cronista do Correio transformou suas vivências em livros



Ela foi o maior exemplo que a gente pode ter de um ser humano maravilhoso. Foi uma mãe linda, uma mulher comprometida com as mais belas causas da sociedade. Deixou sua marca como escritora, cronista, cidadã e, acima de tudo, como alguém que fazia do amor a base de tudo”

Nise Maria Quintas, filha

e, acima de tudo, como alguém que fazia do amor a base de tudo”, disse ao **Correio**.

Segundo a família, Regina morreu de forma serena, enquanto dormia. Ela completaria 100 anos no próximo mês. A proximidade da data tornava ainda mais especiais os preparativos para a celebração

do centenário, que vinha sendo planejada pelos familiares como uma homenagem à longa trajetória da escritora.

Entre as frases que costumava repetir, uma resume a forma como encarava a vida e permaneceu como síntese de seu legado: “Só o amor justifica a nossa presença neste planeta azul”.

Legado

Testemunha do nascimento de Brasília e participante ativa de sua vida cultural, Regina Stella Quintas deixa um legado que ultrapassa as páginas dos livros e das crônicas. Sua trajetória se confunde com a história da própria capital, cidade que ajudou a contar e preservar para as gerações futuras.

Ao longo de quase um século de vida, acompanhou transformações profundas do país e da capital federal. Viu Brasília surgir do cerrado, consolidar-se como centro político nacional e tornar-se lar de diferentes gerações. Em cada etapa dessa história, encontrou na escrita uma forma de registrar o tempo e de eternizar lembranças.

O sepultamento está previsto para ocorrer hoje, no Cemitério Campo da Esperança. Até o fechamento desta edição, o horário ainda não havia sido confirmado pela família.

SEGURANÇA

Defesa pessoal dentro e fora do carro

» VITÓRIA TORRES

Entrar no carro rapidamente, observar o entorno antes de destravar as portas, identificar situações suspeitas e saber reagir sob pressão. Essas foram algumas das lições ensinadas durante o primeiro Seminário Prático de Defesa Pessoal Dentro e Fora do Carro, promovido pela Krav Maga Mestre Kobi, ontem, no estacionamento da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). O treinamento reuniu mais de 200 participantes distribuídos em cerca de 50 veículos.

A proposta do seminário foi aproximar os alunos de situações reais do dia a dia, especialmente diante do aumento da preocupação com assaltos, ameaças e sequestros-relâmpago envolvendo motoristas e passageiros.

O seminário foi ministrado pelo introdutor do Krav Maga na América Latina, Grão Mestre Kobi Lichtenshtein, que destacou que a ideia é preparar as pessoas para situações cada vez mais comuns. “Estamos em um momento em que as pessoas não só andam no carro próprio, mas em muitos carros de aplicativo. O objetivo é dar instrumentos ao aluno para saber lidar com situações que podem acontecer. Vemos muitas histórias de ameaça”, afirmou ao **Correio**.

Prevenção feminina

Entre os participantes estava a publicitária Daniela Abreu, 29 anos, moradora do Noroeste, que buscou no treinamento uma forma de aumentar a sensação de segurança sentindo dentro dos carros.

por muitas situações de perigo e a melhor forma de prevenção é ter noção do que se pode fazer no dia a dia. E tem várias formas de defesa que são simples, rápidas e objetivas”, disse.

O seminário também contou com a participação da Polícia Legislativa, que levou agentes para participar das atividades práticas. Segundo o policial Rafael Maurício, o treinamento faz parte da formação contínua dos profissionais da segurança. “A Polícia Legislativa tem esse pilar de manter a formação dos seus agentes e a defesa pessoal faz parte desse currículo”, afirmou.

Durante as simulações, os participantes praticaram respostas para abordagens inesperadas, tentativas de invasão ao veículo e situações de ameaça tanto do lado de fora quanto dentro dos carros.

Vitória Torres/CB



Treinamento de Krav Magá reuniu 200 participantes distribuídos em cerca de 50 veículos na garagem da CLDF

Obituário

Sepultamentos em 31 de maio

» Campo da Esperança

Alcira Soares Vieira Neves, 94 anos
Amanda Rodrigues Oliveira de Carvalho, 11 anos
Apolonia Sales da Silva, 87 anos
Carlos Henrique Matos Cláudio, 67 anos
Cícero José Botelho de Barros, 75 anos
Denise Pereira, 60 anos
Esther Ocampos Rochas, 89 anos
Francisco de Lima, 86 anos
Henrique Pereira Barros Jordão Diniz, 0 anos
Isis Ribeiro Soares, 95 anos
Judite Nogueira Alves, 80 anos
Maria Auxiliadora Passos do Carmo, 92 anos
Maria das Dores Costa Brito, 66 anos
Maria Merendolina Leite da Silva, 81 anos
Maria Neuza Pacheco Fontes, 74 anos
Martene Mariáda Leal Coutinho, 91 anos
Nestor da Silva, 10 anos
Rita de Cássia Santana, 62 anos
Sônia Maria Torres, 81 anos
Vanda de Fátima Castilho, 66 anos

» Taguatinga

Antônio Stival Filho, 71 anos
Aurora Evangelista Silva de Sá, menos de 1 ano
Eduardo Ventura da Silva, 53 anos
Guilherme Freitas de Oliveira, 21 anos
João Pereira de Sousa, 77 anos
Lindalva dos Santos Ferreira, 52 anos
Lúcia Amélia Mesquita de Oliveira, 74 anos

Maria José Coimbra, 87 anos
Nataanael Silva Vaz, 28 anos
Raimunda da Silva Ferreira, 93 anos

» Gama

Antônio Pereira dos Santos, 65 anos
Irani Flauzino Rocha, 61 anos

» Planaltina

Ana Excelsa de Souza Rodrigues, 85 anos
Elice Neves Nunes, 76 anos
Ivanilson Pereira dos Santos, 51 anos

» Sobradinho

Cecília Xavier Matos, 1 ano
Izaltina Alencar Oliveira, 86 anos
Manoel Monteiro da Ponte, 62 anos

» Jardim Metropolitano

Cristiano Neves de Oliveira, 52 anos
Izequiel Pereira da Silva Neto, 41 anos
Matheus Câmara Damásio Cunha, 18 anos (cremação)
Arthur Monteiro Lopes dos Reis, 3 meses (cremação)

SGB SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL - CPRM

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM
CNPJ 00091652/0001-89

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

Na forma do Estatuto Social e Legislação vigente, convocamos os Senhores Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 08 de junho de 2026, às 14 horas e 30 minutos do dia 05 de junho de 2026, conforme estabelecido o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

OS AÇÕES DESEJAM SER REPRESENTADO NA REFERIDA ASSEMBLEIA GERAL DEVERÁ DEPOSITAR A PROCURAÇÃO COM PODERES ESPECIAIS NA SEDE DA COMPANHIA, ATÉ AS 14 HORAS E 30 MINUTOS DO DIA 05 DE JUNHO DE 2026, CONFORME ESTABELECE O ARTIGO 126 DA LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976.

Os documentos objeto das deliberações da Assembleia Geral estão disponíveis para consulta na Sede da Companhia. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento pode ser encaminhada para o endereço de e-mail seger@sgb.gov.br.

Brasília, 22 de maio de 2026
DENIS DE MOURA SOARES
Presidente do Conselho de Administração

CAIXA Seguridade

MINISTÉRIO DA FAZENDA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

CAIXA SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A
COMPANHIA ABERTA
CNPJ/MF 22.543.331/0001-00
NIRE 53.3.0001645-3

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Realizada em 28 de Abril de 2026

1 Data, Horário e Local: Em 28 de abril de 2026, às 14h00, realizada de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma *Ten Meetings*, sendo tidas, para fins legais, como realizada na sede da Caixa Seguridade Participações S.A. (“**Caixa Seguridade**” ou “**Companhia**”), no Setor Hoteleiro Norte, Quadra 1, Bloco E, 17º andar, Asa Sul, na cidade de Brasília, Distrito Federal, CEP 70701-050. **2 Convocação e Publicações:** O Edital de Convocação foi publicado na forma do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“**Lei das S.A.**”), no jornal *Correio Braziliense*, nas edições de 02, 06 e 07 de abril de 2026, páginas 16, 14 e 17, respectivamente. Os documentos de que trata o artigo 133 da Lei das S.A., quais sejam, o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis da Caixa Seguridade, Relatório do Auditor Independente, Parecer do Conselho Fiscal e Relatório Anual Resumido do Comitê de Auditoria, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, foram publicados, de forma resumida, em versão impressa no jornal *Correio Braziliense*, em 13 de março de 2026, na edição nº 23.001, páginas 19 a 24 e, de forma completa, no *website* do referido jornal (www.correio braziliense.com.br/publicidade-legal). **3 Disponibilização de Documentos:** Os documentos indicados acima, bem como os demais documentos de que tratam os artigos 10, 11 e 13 da Resolução nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada, da Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**” e “**RCVM 81**”, respectivamente), relacionados às matérias a serem deliberadas foram disponibilizados aos acionistas na sede da Companhia e nos *websites* de Relações com Investidores da Caixa Seguridade, da CVM e da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, em 27 de março de 2026. **4 Presentes:** Presentes os acionistas da Caixa Seguridade representando 86,72% (oitenta e seis inteiros e setenta e dois centésimos por cento) das ações de emissão da Companhia, conforme se verifica (i) pelos registros do sistema eletrônico de participação a distância disponibilizado pela Companhia, nos termos do artigo 47, inciso III, da RCVM 81, e (ii) pelos boletins de voto a distância validamente recebidos, nos termos do artigo 47, inciso II, da RCVM 81, conforme estabelecido o artigo 127, parágrafo único, da Lei das S.A. Presentes também os Srs. Salvador Congentino Neto e Edgar Vieira Soares, representantes da administração da Caixa Seguridade, assim como os representantes da auditoria independente, o Sr. Ismael Nonô Medeiros dos Santos e o Sr. Luiz Olavo Costa Siqueira, do Comitê de Auditoria, Sr. Jose Antonio Mendes Fernandes, do Conselho Fiscal, Sr. Luiz Felipe Figueiredo de Andrade, e do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, o Sr. Edgar Vieira Soares, os quais ficaram disponíveis para esclarecimentos necessários. **5 Mesa:** Salvador Congentino Neto – Presidente, e Rafaela do Nascimento Moura Cordeiro – Secretária. **6 Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) as contas dos Administradores e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; (ii) a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; (iii) a remuneração global dos Administradores, Conselheiros Fiscais e membros dos Comitês Estatutários da Companhia para o exercício de 2026/2027; e (iv) ratificar a eleição do Sr. Luiz Francisco Monteiro De Barros Neto, ao cargo de membro do Conselho de Administração. **7 Procedimentos Preliminares:** Antes de iniciar os trabalhos, o assessor legal da Caixa Seguridade prestou esclarecimentos sobre o funcionamento do sistema eletrônico de participação a distância disponibilizado pela Companhia e a forma de manifestação e voto dos acionistas que participam da Assembleia Geral Ordinária (“**AGO**” ou “**Assembleia**”), bem como informou que: (i) os trabalhos da Assembleia seriam gravados, sendo que a gravação ficará arquivada na sede da Companhia, nos termos do artigo 30, § 1º, da RCVM 81; e (ii) o sistema eletrônico de participação a distância na AGO permite que os acionistas observem as manifestações de todos os demais acionistas e se dirijam aos membros da Mesa e aos demais participantes da AGO, admitindo, assim, a comunicação entre acionistas. **8 Deliberações:** Verificado o quórum de instalação, foi aprovada, por unanimidade dos acionistas presentes: (i) a dispensa da leitura dos documentos relacionados às matérias a serem deliberadas, uma vez que tais documentos e informações foram previamente disponibilizados e são de conhecimento dos acionistas, bem como dos mapas de votação divulgados ao mercado em nesta data, na forma do artigo 46-C da RCVM 81, os quais também foram colocados à disposição para os acionistas; (ii) a lavratura da presente ata em forma de sumário dos fatos ocorridos, conforme dispõe o artigo 130, § 1º, da Lei das S.A.; e (iii) a publicação com omissão das assinaturas dos acionistas, na forma do artigo 130, § 2º, da Lei das S.A. Indagou-se se algum dos acionistas presentes havia apresentado manifestação de voto por meio do envio de boletim de voto a distância e desejava alterar seu voto no presente AGO, a fim de que as orientações recebidas por meio do boletim fossem desconsideradas, conforme previsto no artigo 28, § 2º, inciso II, da RCVM 81. Na sequência, foram postas as matérias da ordem do dia para discussão e votação, conforme abaixo: (i) Nos termos do artigo 132 da Lei das S.A., foram aprovadas, por maioria dos acionistas presentes, com registro de votos contrários e abstenções, sem ressalvas, as contas dos Administradores e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório do Auditor Independente, e demais documentos aplicáveis. (ii) Foi aprovada, por maioria dos acionistas presentes, com registro de votos contrários e abstenções, sem ressalvas, a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, no montante de R\$ 4.291.560.084,13 (quatro bilhões, duzentos e noventa e um milhões, quinhentos e sessenta mil, oitenta e quatro reais e treze centavos), nos termos da Proposta da Administração, da Lei das S.A. e do Estatuto Social da Companhia (“**Estatuto Social**”), da seguinte forma: (a) destinação do valor de R\$ 184.416.874,65 (cento e oitenta e quatro milhões, quatrocentos e dezesseis mil, oitocentos e setenta e sete reais e sessenta e cinco centavos), correspondentes a aproximadamente 4,30% do lucro líquido, à reserva legal, em conformidade com o artigo 193 da Lei das S.A.; e (b) destinação do valor de R\$ 2.940.000.000,00 (dois bilhões, novecentos e quarenta milhões de reais), representando R\$ 0,9800000000 (noventa e oito centavos) por ação, integralmente à conta de dividendos, divididos da seguinte forma: (1) R\$ 1.890.000.000,00 (um bilhão e oitocentos e noventa mil reais) referente a dividendos intercalares, integralmente pagos antecipadamente; e (2) R\$ 1.050.000.000,00 (um bilhão e cinquenta milhões de reais) referente a dividendos mínimos obrigatórios integralmente pagos antecipadamente; e (c) destinação do valor de R\$ 1.167.143.209,48 (um bilhão, cento e sessenta e sete milhões, cento e quarenta e três mil, duzentos e nove reais e quarenta e oito centavos) à reserva estatutária, na forma da alínea “f” do artigo 56 do Estatuto Social. (iii) Foi aprovada, por maioria dos acionistas presentes, com registro de votos contrários e abstenções, sem ressalvas, conforme Proposta da Administração e com base nas diretrizes e parâmetros da Controladora, seguindo a orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (“**SEST**”), consignada no Ofício Circular SEI nº 15/2026/MGI e nº 663/2026/MGI, a fixação da Remuneração Global dos Dirigentes da Caixa Seguridade (“**RGD**”) - Administradores, Conselheiros Fiscais e membros dos Comitês Estatutários da Companhia, no valor total de até R\$ 11.588.951,38 (onze milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, novecentos e cinquenta e um reais e trinta e oito centavos) para o período de 1º de abril de 2026 a 31 de março de 2027, na forma do quadro resumo do Anexo III desta ata, e (iv) Foi aprovada, por maioria dos acionistas presentes, com registro de votos contrários e abstenções, sem ressalvas, a ratificação da eleição do Sr. Luiz Francisco Monteiro De Barros Neto, brasileiro, casado, economista, portador da cédula de identidade nº 1.203.038, SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob nº 703.347.227-72, com escritório na sede da empresa, na cidade de Brasília, Distrito Federal, Setor Hoteleiro Norte, Quadra 1, Bloco E, 17º andar, Asa Norte, CEP 70701-050, para o cargo de membro do Conselho de Administração. Ficou consignado que: (1) o perfil do candidato ora ratificado ao cargo de membro do Conselho de Administração, na forma do item (iv) acima, foi avaliado com a opinião favorável do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, pela conformidade do indicado aos requisitos legais, regulamentares e estatutários; e (2) o candidato ora ratificado ao cargo de membro do Conselho de Administração cumprirá mandato até a Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas referentes ao exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2026. **9 Encerramento:** Em cumprimento ao artigo 22, § 5º, e artigo 33, § 4º, da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, o total de aprovações computadas na votação dos itens da ordem do dia encontra-se no Mapa Final de Votação (**Anexo II** desta Ata). Nada mais havendo a tratar, foram suspensos os trabalhos para lavratura da presente ata que, finalizada, foi lida, aprovada e assinada pelos membros da Mesa, sendo que os acionistas que participaram da Assembleia por meio do sistema eletrônico disponibilizado pela Companhia, ou via boletim de voto a distância, tiveram sua presença registrada pelos membros da Mesa e serão considerados assinantes da presente ata, nos termos do artigo 193 da Lei das S.A. e do Livro de Presença de Acionistas da Caixa Seguridade. **10 Assinaturas:** Salvador Congentino Neto – Presidente, Rafaela do Nascimento Moura Cordeiro – Secretária. Acionistas conforme lista do Anexo I desta ata. **ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL LAVRADO EM LIVRO PRÓPRIO**, Brasília, 28 de abril de 2026. Salvador Congentino Neto Presidente Rafaela do Nascimento Moura Cordeiro Secretária. A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro sob o nº 3075591 em 26/05/2026.



Nem o céu é limite para elas

MULHERES ALCANÇAM ESPAÇO NO SERVIÇO AÉREO DO CORPO DE BOMBEIROS DO DF E TRANSFORMAM A ROTINA DE RESGATES NAS ALTURAS

» ANA CAROLINA ALVES

Em meio às nuvens e a resgates que desafiam o tempo, mulheres conquistam, pouco a pouco, espaço no serviço aéreo do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Hoje, são três pilotas na escala e cinco tripulantes operacionais entre os 184 integrantes, número ainda tímido, mas carregado de significado para quem ajuda a abrir caminho.

A capitã Kirla Pignaton, 33 anos, entrou para a história da corporação ao se tornar a primeira mulher piloto de avião da instituição. O desejo de vestir a farda nasceu cedo. “Sempre foi um sonho de criança”, contou. A aviação, no entanto, surgiu dentro da carreira. “Parecia algo distante, mas, durante o curso de oficial, percebi que era possível. Comecei a estudar e fui atrás”, lembrou.

Ainda no início da formação, Kirla conquistou a licença de piloto privado e segue avançando em uma trajetória exigente. Os primeiros voos foram no PA-18, aeronave de instrução, seguidos pelo treinamento no Carvan, utilizado em missões aeromédicas e transporte. O próximo desafio será o Air Tractor, voltado ao combate a incêndios. “A formação é longa. Tem que sempre estar estudando, porque no céu não tem acostamento”, brincou.

Carregar o pioneirismo vem acompanhado de responsabilidade. “É uma honra e uma grande responsabilidade motivar outras mulheres. A aviação é para todos, para quem tiver disposição de estudar bastante, treinar, se dedicar”, disse.

A primeira-tenente Danielle Teixeira, 32, também encontrou nos céus uma forma de servir. Bombeira há oito anos, começou como praça e, após a formação de oficiais, retornou ao serviço aéreo como tripulante operacional e piloto de resgate. O interesse surgiu antes mesmo da farda. “Eu via vídeos de resgate e sabia que queria aquilo, mesmo sendo um curso difícil”, ressaltou.

Hoje, celebra o impacto direto do trabalho. “É uma atividade de alto risco, mas extremamente gratificante. A gente vê a diferença que faz na vida das pessoas”, afirmou. Para Danielle, a presença feminina tende a crescer. “As mulheres estão cada vez mais preparadas para cumprir essa missão, e é inevitável que aumente o percentual nas várias áreas que a gente tem na corporação”, disse. Para a tenente, essa diversidade fortalece o trabalho desenvolvido. “Cada vez mais que a gente tenha um público muito heterogêneo, isso contribui porque cada um traz a sua experiência, a sua visão de vida. Isso só melhora o atendimento”, destacou.

Vocação

Com quase 26 anos de corporação, Nilsa de Oliveira, 46, acompanhou de perto essa transformação. Hoje cediça à Casa Militar, ela atuava como piloto de helicóptero e construiu uma trajetória marcada pelo operacional.

O interesse pela aviação veio com o tempo, impulsionado pela vivência nas ocorrências. “Sempre gostei da rua, do atendimento direto”, contou. Em 2013, iniciou o curso de pilotagem e, dois anos depois, já voava nas aeronaves da corporação.

Para ela, ver mais mulheres ocupando esses espaços é motivo de orgulho. “Elas têm mostrado que são capazes. Hoje estamos em áreas que antes eram exclusivamente masculinas, como mergulho, aviação e o serviço operacional”, destacou.

A tenente-coronel Débora Gontijo Cardoso, 41, também buscou na aviação uma forma de ampliar sua atuação. Na corporação desde 2012 e com passagem anterior pela Força Aérea Brasileira (FAB) como controladora de voo, encontrou no serviço aéreo a chance de se aproximar ainda mais do salvamento. “Querida estar mais presente nas missões, participar diretamente do resgate de vidas”, disse.

Para Débora, o mais importante é que o espaço esteja aberto. “As mulheres precisam estar onde quiserem estar. Aqui, todos estão se esforçando porque escolheram viver essa profissão”, destacou.

Missão

Entre as tripulações, a primeira-tenente Luiza Calazans reforçou o desejo de crescer dentro da área. Enfermeira e tripulante operacional, ela ingressou na corporação em 2017 e, desde o início, já mirava a aviação. “Era onde eu mais queria chegar”, lembrou.

O caminho incluiu o curso de tripulante e uma mudança de carreira: deixou o posto de praça para se tornar oficial enfermeira. Hoje, atua nas aeronaves e segue com um objetivo claro. “Eu tenho um objetivo pessoal de ver isso daqui com muito mais mulheres. A gente vê o tanto que as guerreiras que trabalham aqui são determinadas, esforçadas e agregam demais ao serviço”, ressaltou.

A segunda-tenente Juliana Brito de Araújo, 36, trilhou um percurso semelhante. Entrou como praça e, ainda na formação, decidiu encarar o desafio do curso de tripulante operacional. “Brilhou o olho, mas também era um teste pessoal. É um curso muito exigente”, recordou.

Atualmente, atua nos resgates e atendimentos pré-hospitalares. O próximo passo já está definido: a cabine de comando. “Estou no processo seletivo e devo iniciar o curso de piloto em breve”, contou.

Para Juliana, ocupar esse espaço vai além da realização profissional. “É um orgulho estar em uma área majoritariamente masculina e provar que nós também somos capazes de ocupar todos os lugares”, celebrou. A segunda-tenente vê com entusiasmo o aumento da participação feminina na corporação, impulsionado pelos concursos mais recentes. “Me deixa muito feliz, porque nós somos capazes e precisamos de mulheres em todos os lugares. A gente sabe da nossa competência, do nosso trabalho e que isso faz a diferença”.



A capitã Kirla Pignaton entrou para a história ao se tornar a primeira mulher piloto de avião da CBMDF



Primeira-tenente Luiza Calazans é enfermeira e tripulante operacional



A tenente-coronel Débora Gontijo encontrou no serviço aéreo a chance de se aproximar do salvamento

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



No último teste no Brasil antes de embarcar em direção ao hexa, Seleção Brasileira brinda o Maracanã e atropela o Panamá. Ancelotti roda time, ganha convicções, mas leva detalhes para aprimorar antes da Copa do Mundo

Que o seis vire rotina

DANILO QUEIROZ

O placar do jogo de despedida da Seleção Brasileira do país antes do embarque para a disputa da Copa do Mundo de 2026 não poderia ser mais sugestivo para alimentar a esperança de sucesso. O 6 x 2 de ontem diante do Panamá, em um Maracanã abarrotado por 72.140 torcedores satisfeitos com o desempenho ofensivo da equipe de Carlo Ancelotti, transformou apreensão em aplausos e gerou sinergia. Respeitadas as fragilidades técnicas do adversário, o time verde-amarelo fez o dever de casa, rodou todo o elenco e viajará, hoje, para lutar pelo hexacampeonato totalmente de bem com a vida. O teste cumpriu o dever de deixar, também, dúvidas para a sequência.

Com a ideia de fazer o seis virar rotina não só no placar, mas também no número de estrelas na Amarelhinha, o Brasil tratou o amistoso contra o Panamá como vital para colocar em prática os recursos treinados desde quarta-feira, quando a equipe se reuniu pela primeira vez na Granja Comary. Assim como em períodos de Data Fifa, os três dias são pouco tempo para Ancelotti implementar conceitos táticos e técnicos definitivos. Até por isso, atropelar sem dó nem piedade outra seleção garantida no torneio da Fifa entre junho e julho gera impactos mais significativos nos fatores extracampo. "Tateando" o time, o italiano deixou a partida com dúvidas e rechaçou ser apegado ao esquema utilizado ontem. Admitiu possíveis adaptações na Copa.

Ancelotti testou sem moderação no adeus aos brasileiros no Maracanã. No primeiro tempo, colocou em campo o time A, composto majoritariamente por possíveis titulares na largada da Copa do Mundo. Na etapa final, mexeu em atacado e observou os potenciais candidatos a colocar dúvidas na mente do italiano antes da estreia de 13 de junho contra o Marrocos. Dos 22 atletas disponíveis contra os panameños (Gabriel Magalhães, Marquinhos, Gabriel Martinelli e Neymar não jogaram), apenas o goleiro Weverton ocupou o banco do início ao fim. Mais uma vez considerado o

Mauro Pimentel/AFP



Mesmo com algumas ressalvas, Brasil abafou o Panamá ofensivamente. Ancelotti destacou a "injeção de confiança", mas não descartou mexer no esquema e na equipe: "Coloca dúvida"

"Passa pela minha cabeça a possibilidade de mudar a equipe, a estratégia. O jogo da segunda parte coloca mais dúvida. Isso, para mim, é bom"

Carlo Ancelotti,
técnico da Seleção Brasileira

pouco poderio do rival, a Seleção demonstrou ter opções, mas deixa dúvidas sobre a exposição defensiva do sistema 4-2-4. Principalmente contra adversários qualificados.

Alisson; Wesley, Bremer, Léo Pereira e Alex Sandro; Casemiro e Bruno Guimarães; Luiz Henrique, Vinícius Júnior, Raphinha e Mathes Cunha. Os protagonistas, surpreendentemente, sofreram para furar a marcação do Panamá. O cenário de festa explodiu no primeiro minuto com bomba de Vini Jr. A pressão seguiu, mas o banho de água fria no gol de Murrillo, em

falta desviada na barreira, evidenciou os erros de definição. O Brasil perdeu muitas chances, algo a ser aprimorado nas duas semanas antes da estreia. Na base da pressão, Casemiro marcou de cabeça. Não apenas empatou, mas deu a Ancelotti o direito de testar sem ouvir chiados das arquibancadas.

Apenas Léo Pereira ficou no segundo tempo. Ederson, Danilo, Ibañez, Douglas Santos, Fabinho, Danilo Santos, Lucas Paquetá, Rayan, Endrick e Igor Thiago ganharam minutos preciosos e aproveitaram. Não apenas mantiveram a intensidade do

Brasil, como acertaram o pé. Estrelas de times cariocas mostraram entusiasmo com o Maracanã. O ex-vascaíno Rayan, o flamenguista Paquetá e o botafoguense Danilo Santos transformaram a atuação em show. Candidato a causar dúvidas em Ancelotti, o brasiliense Igor Thiago deixou o dele de pênalti. Nem o golão de Harvey, em chute de longe, freou a empolgação.

O resultado com pompa arrancou aplausos da normalmente exigente torcida do Maracanã. Em meio às "olas", músicas de incentivo e mo-saico com o slogan "Bate no peito",

até quem não jogou ganhou afago. Neymar teve o nome cantado, como uma espécie de validação à decisão de Ancelotti de não cortar o craque, mesmo com lesão na panturrilha. Agora, o italiano ganha a missão de dar os retoques finais no projeto. Até lá, o 6 x 2 na despedida de casa promete gerar lua de mel entre Seleção e torcida e tempo para aprimorar as ideias, potencializar as qualidades e eliminar os defeitos de ontem. O adeus ao país terminou com um belo seis. Quem sabe a trajetória na Copa também não tenha o número como estrela-guia do sucesso.

BRASILEIRÃO

Elite nacional entra em stand-by com Palmeiras isolado na liderança

Cinco jogos finalizaram, ontem, a agenda da Série A do Campeonato Brasileiro antes da paralisação para a disputa da Copa do Mundo. E, nos próximos 42 dias, quem destinar tempo para checar a classificação da elite nacional verá um Palmeiras soberano no topo. Ontem, em jogo dramático contra a Chapecoense, o alviverde venceu por 1 x 0, chegou

aos 41 pontos e entrou de férias com sete de margem para o vice-líder Flamengo.

Por pouco a diferença não ficou em cinco. Com um a menos desde o primeiro tempo graças à expulsão direta de Allan, o alviverde demorou, mas conseguiu furar a retranca catarinense. O gol de Paulinho manteve a vitória tranquila até os acréscimos da etapa

final, quando praticamente tudo aconteceu. Ítalo empatou para a Chape, mas análise de seis minutos do VAR anulou. O vídeo entrou em ação no último lance e marcou pênalti para os visitantes. Bolasie escolheu o meio, mas exagerou na força e parou no travessão.

O Bragantino apareceu até julho na zona de classificação à Libertadores. Ontem, o Mas-

sa Bruta aproveitou o fator casa, bateu o Internacional por 3 x 1 e deixou os colorados pressionados pela presença na segunda metade da classificação. O Vasco para os serviços em situação pior. O cruzmaltino perdeu em São Januário para o Atlético-MG, por 1 x 0, e caiu para o Z-4. O Galo respirou ao ir para o nono lugar.

A saideira da Série A do Brasi-

leirão ficou para depois do amistoso da Seleção Brasileira. Nas partidas da noite, poucos gols. No Mineirão, John Kennedy abriu para o Fluminense, mas Mathes Pereira buscou o empate por 1 x 1. No Mangueirão, Marcelinho marcou o gol da vitória do Remo diante do São Paulo: 1 x 0 e esperança de sair da zona de rebaixamento no pós-Copa. (DQ)

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	41	18	12	5	1	30	13	17
2º Flamengo	34	17	10	4	3	31	16	15
3º Fluminense	31	18	9	4	5	28	23	5
4º Atlético-PR	30	18	9	3	6	24	18	6
5º Bragantino	29	18	9	2	7	25	19	6
6º Bahia	26	17	7	5	5	25	23	2
7º Coritiba	26	18	7	5	6	24	24	0
8º São Paulo	25	18	7	4	7	23	20	3
9º Atlético-MG	24	18	7	3	8	22	23	-1
10º Corinthians	24	18	6	6	6	18	19	-1
11º Cruzeiro	24	18	6	6	6	24	28	-4
12º Botafogo	22	17	6	4	7	31	31	0
13º Vitória	22	17	6	4	7	21	25	-4
14º Internacional	21	18	5	6	7	21	22	-1
15º Santos	21	18	5	6	7	26	29	-3
16º Grêmio	21	18	5	6	7	20	23	-3
17º Vasco	20	18	5	5	8	22	29	-7
18º Remo	18	18	4	6	8	21	29	-8
19º Mirassol	16	17	4	4	9	18	24	-6
20º Chapecoense	9	17	1	6	10	17	33	-16

BRASILIENSE

O Brasiliense não aproveitou o jogo de seis pontos contra o Luverdense e segue fora da zona de classificação ao mata-mata da Série D. No Serejão, o Jacaré saiu atrás dos mato-grossenses: Pedro Bortoluzo aproveitou apagão do goleiro Mathes Kayser. Tarta empatou de pênalti. Na última rodada, o time amarelo joga com obrigação de vencer o Primavera.

GAMA

Classificado ao mata-mata com muita antecedência, o Gama segue empilhando vitórias na Série D. Ontem, o alviverde visitou o lanterna Inhumas, dominou o jogo inteiro e venceu por 2 x 0. Ramon e Henrique Almeida marcaram. Com a vitória, os gamenses garantiram a melhor campanha geral entre os 96 times.

MINAS BRÁSILIA

Representante candango na Série A2 do Brasileiro Feminino, o Minas Brasília se classificou ao mata-mata. Ontem, o time candango bateu o Rio Negro-RR, no Bezerrão, por 3 x 0, e cravou a permanência no G-8 até o fim da primeira fase. Agora, o torneio nacional para para a disputa da Copa e volta em julho.

ARSENAL

Um dia após a derrota na decisão da Champions League, o zagueiro Gabriel Magalhães se pronunciou e fez uma declaração ao Arsenal. Considerado um dos melhores jogadores em campo, o brasileiro se tornou o vilão ao perder o pênalti decisivo contra o Paris Saint-Germain. "É doloroso, mas estou orgulhoso desta equipe", disse.

URUGUAI

Ontem, o técnico Marcelo Bielsa anunciou a lista dos 26 jogadores uruguaios que disputarão a Copa do Mundo 2026. Sete jogadores que atuam no futebol brasileiro foram lembrados pelo comandante: Arrascaeta, De La Cruz e Varela, do Flamengo; Piquerez e Martínez, do Palmeiras; Canobbio, do Fluminense; e Rochet, do Internacional.

ÁFRICA DO SUL

A África do Sul teve a viagem para a Copa do Mundo adiada após problemas com a emissão de vistos de jogadores e comissão técnica. A delegação deveria embarcar, ontem, rumo ao México, onde ficará baseada durante o torneio, mas o voo precisou ser cancelado. A equipe seguirá treinando em Johannesburg até uma nova definição.

ESPORTES

Dimitar Dilkov/AFP



Em nova prova de esforço físico, brasileiro esbanjou maturidade para eliminar norueguês número 16 do mundo

ROLAND GARROS Sob olhares e aplausos de Guga, carioca escreve novo capítulo glamoroso no Grand Slam e vence Casper Ruud. Rival nas quartas será Jakub Mensik

O novo passo épico dado por João Fonseca

DANILO QUEIROZ

O tênis brasileiro está construindo, a passos largos e épicos, a volta aos grandes momentos já vividos pelo país em Grand Slams. Mais especificamente no saibro sagrado de Roland Garros. No palco do inesquecível tricampeonato (1997, 2000 e 2001) de Gustavo Kuerten, o Guga, outro nome do país se posiciona entre os grandes a nível mundial. Sob os olhares do ídolo catarinense nas cadeiras da quadra Philippe-Chatrier, João Fonseca se impôs diante do norueguês Casper Ruud, venceu por 3 sets a 1, parciais de 7/5, 7/6 (10/8), 5/7 e 6/2, e garantiu participação inédita nas quartas de final do torneio de Paris.

A caminhada de Fonseca em solo francês esbanja maturidade, além até dos níveis naturais para um tenista de 19 anos em plena ascensão. Na apresentação de ontem, menos de 48 horas depois da batalha de 4h53 contra Novak Djokovic (dono de 24 títulos de Majors, três deles em Roland Garros), João fez pouco caso de estar diante do atual número 16 do mundo e entregou ao exigente público francês do tênis uma atuação de gala. No confronto de em 3h55, o brasileiro colocou em quadra toda a confiança adquirida após bater, talvez até inesperadamente, a lenda sérvia da modalidade.

O tênis em nível de excelência, no entanto, não diminuiu a necessidade de concentração diante de um tenista acostumado a grandes momentos. Ruud participou de duas decisões de Roland Garros e é conhecido como "Príncipe do Saibro", por ter a superfície como especialidade no circuito,

mas o "Duque" brasileiro demonstrou ousadia suficiente para sair na frente no 7 a 5 do primeiro set. Afiado nos saques, João Fonseca manteve Casper desconfortável. Com os dois tenistas lutando por cada bola, foi necessário um tie-break para definição. Fonseca abraçou a oportunidade com vigor: fez 10/8, abrindo 2 x 0 nas oitavas.

O cansaço do set longo cobrou caro dos dois tenistas. Mais experiente, Ruud lidou melhor com a fadiga no terceiro set. João Fonseca forçou o jogo ao máximo de games possível, mas viu o norueguês se impor na necessidade de manter a trajetória em Roland Garros viva. Porém, a tentativa de reviravolta durou pouco. No quarto set, o brasileiro entregou firmeza para não correr riscos. Com o melhor nível de tranquilidade visto no duelo na Philippe-Chatrier, o tenista carioca fechou em 6/2 e fez 3 sets a 0. Carimbou o passaporte para as quartas de final e arrancou aplausos de Guga. Na próxima etapa, terá o tcheco Jakub Mensik, número 27 do mundo de 20 anos, pela frente.

O impressionante confronto geracional em busca das semifinais do Grand Slam parisiense promete ser novo teste de resiliência para João Fonseca. Mas, inspirado pela aura de Guga, tudo parece ser possível. "Ele é um ídolo. Um ídolo para o nosso esporte, para o nosso país. Pela sua carisma, pela forma como ele é, pela humildade que demonstra. Ele estava presente na minha primeira vez em Roland Garros, na minha primeira partida como juvenil, e é um prazer tê-lo aqui. É um prazer vencer um adversário tão difícil na frente dele. O sonho continua", vibrou a esperança brasileira de seguir firme nos holofotes do cenário mundial.



Em comemoração ao aniversário de Taguatinga, o **Correio Braziliense** lança a **1ª edição da Marotinha**.

Corrida infantil para crianças de **3 a 12 anos**, com muita diversão e momentos em família

Data:
07 de junho
(domingo)

Horário:
a partir das 8h

Local:
Pistão Sul
em frente ao
Taguatinga Shopping

Saiba mais e garanta sua inscrição:



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code

camiseta meramente ilustrativa



MARCHA ATLÉTICA

Ed Alves/CB/D.A Press



Agora, marchador brasileiro muda foco para o Troféu Brasil

Caio Bonfim leva bronze em etapa mundial em Madri

O brasileiro Caio Bonfim adicionou mais uma medalha na extensa coleção de conquistas na marcha atlética. Ontem, o atleta natural de Sobradinho competiu nos 10 km do V Grand Prêmio Madri e terminou na terceira colocação. O brasileiro marchou o percurso no tempo de 39m31s. O primeiro colocado foi o italiano Francesco Fortunato (39m15s). O espanhol Paul McGrath (39m23s) levou a prata.

Medalhista olímpico nos Jogos de Paris-2024 e Mundial no Japão em 2025, Caio vive um 2026 de muitos pódios. No início de maio, o marchador conquistou uma prata em Podebrady, República Tcheca, também prova do Tour Mundial de Marcha Atlética. Em abril, o brasileiro brindou os conterrâneos com uma prata na

disputa realizada na Esplanada dos Ministérios. No mesmo mês, bateu o recorde brasileiro e sul-americano dos 5 km (18m37s35) no Troféu Adhemar Ferreira da Silva.

Agora, Bonfim olha para o futuro. Em julho, ele participará do Troféu Brasil de Atletismo, em São Paulo. "Foram boas competições pelo tour mundial, tanto a de La Coruña quanto a de Madri, na Espanha, porque estamos competindo no altíssimo nível, e o Caio estar entre esses atletas é sempre muito bom", disse a mãe e treinadora, Gianetti Sena Bonfim. Apesar do fluxo grande de torneios, o descanso fica em segundo plano. "Vamos trabalhar a recuperação e o condicionamento físico e voltar para os treinos, porque temos o nosso Troféu Brasil e a gente quer fazer bonito", completou. (DQ)

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio ingressa em Câncer; Lua Cheia e Vazia. Enquanto nossa humanidade continuar existindo sobre o convencimento de não haver qualquer relação de interdependência entre os reinos visíveis e invisíveis da natureza em nosso planeta, continuaremos todos vivendo em estado de carência, pressentindo que falta algo, uma falta que, além de ser um atributo que nutre o desejo, é também uma percepção realista de nos termos exilado artificialmente da Terra. Durante as Luas Cheias a relação de interdependência fica exaltada, muito especialmente entre nosso reino e aquele que chamamos de espiritual, e por não ritualizarmos adequadamente o momento, na hora em que a Lua Cheia fica Vazia, como agora, em períodos longos, ficamos cheios de energia, porém, sem um objetivo nobre para investir essa energia, e como resultado, em vez de elevação deslizamos na direção da brutalidade.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Pensando bem se chega longe, mas pensando bem e fazendo ainda melhor sua alma se torna imbatível. Sem precipitação, sem urgência, tome todo o tempo que seja necessário para amadurecer seus planos e intenções. Em frente.



TOURO
21/04 a 20/05

Toda e qualquer conversa que você considerar importante não há de ser tratada como urgente, mas amadurecida com a ajuda do tempo, sem precipitações, sem enfiar os pés pelas mãos, para não estragar o que seria bom.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

As boas intenções não de ser temperadas com atitudes práticas, para que não se cozinhem desentendimentos futuros. Faça a sua parte nesse sentido e cobre das pessoas o mesmo. Assim, você verá, haverá equilíbrio.



CÂNCER
21/06 a 21/07

A partir de agora e por um pequeno lapso de tempo fica sob sua responsabilidade tomar conta de todas essas pontas que foram ficando soltas nas semanas anteriores, nas conversas em suspense e nos gestos contidos.



LEÃO
22/07 a 22/08

Muitas coisas acontecem ao mesmo tempo, mas ainda sem as definições que sua alma receberia como alívio, porém, isso não há de ser considerado algo negativo, porque representa a perspectiva de as coisas se assentarem melhor.



VIRGEM
23/08 a 22/09

As pessoas certas estão todas por aí, porém, dispersas o suficiente para darem a impressão de que não se encontram disponíveis. Na hora que sua alma achar oportuno, procure tomar a iniciativa de as congregar.



LIBRA
23/09 a 22/10

Melhor fazer pouco e fazer bem do que sair atropelando tudo para colocar em dia o que andou sendo procrastinado. Nem sempre a procrastinação há de ser considerada negativa, às vezes é sinal de amadurecimento.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Aquilo que você der por garantido há de ser estudado novamente, para não incorrer no equívoco de abandonar a atenção necessária que a situação toda requer. Dormir em cima dos louros seria um erro.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Se você despertar com a corda toda, com a alma cheia de atitude, procure voltar a descansar e refletir melhor sobre o que faria, para não correr o risco de se precipitar e estragar o que poderia ser melhor.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Os acertos e combinados que foram feitos não de ser revistos com tranquilidade, para não haver contratempos, porque as pessoas costumam prometer demais e fazer menos do que prometem. Cuide para isso não acontecer.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

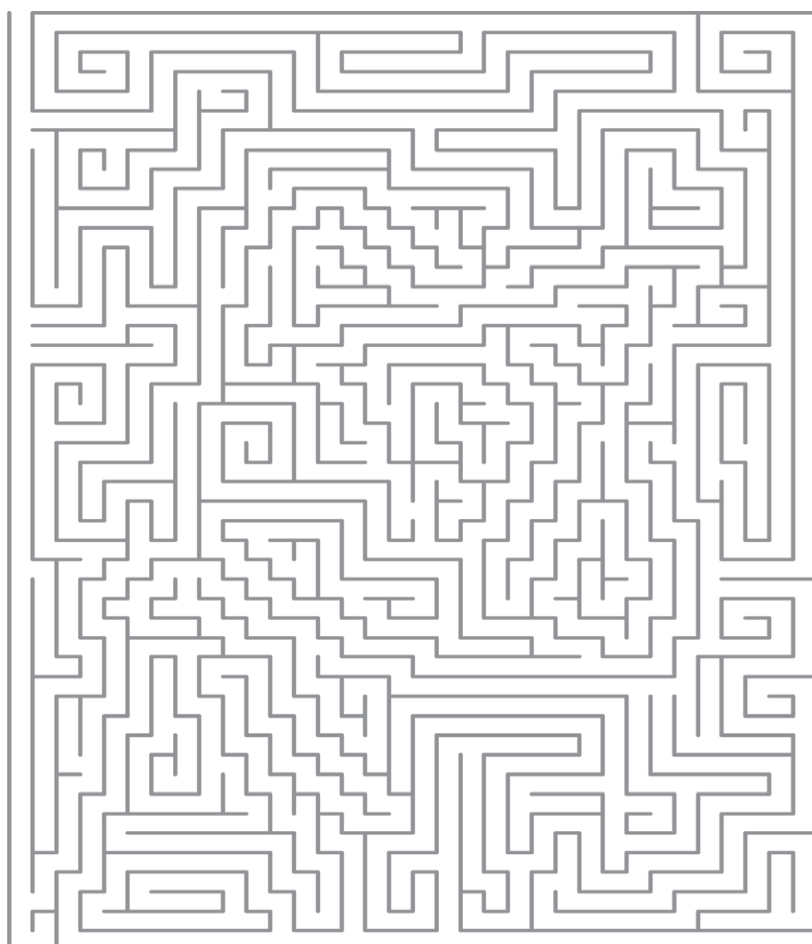
Quando as pequenas coisas do dia a dia dão trabalho extra, em vez de funcionar como deveriam, é hora de fazer das tripas coração e tocar a bola para frente, sem gastar energia excessiva em queixas e lamentos.



PEIXES
20/02 a 20/03

A vontade de fazer muita coisa não é necessariamente o indicador de que seria o momento oportuno de fazer muita coisa. Talvez seja apenas o pressentimento, acertado, de que vem vindo por aí uma época agitada, mas não hoje.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

2	4	3	8	7	9	5	1	6
7	8	1	2	6	5	4	3	9
9	6	5	3	4	1	2	8	7
8	3	6	1	9	2	7	5	4
5	7	2	4	8	3	6	9	1
4	1	9	7	5	6	3	2	8
3	2	7	6	1	8	9	4	5
1	9	4	5	3	7	8	6	2
6	5	8	9	2	4	1	7	3

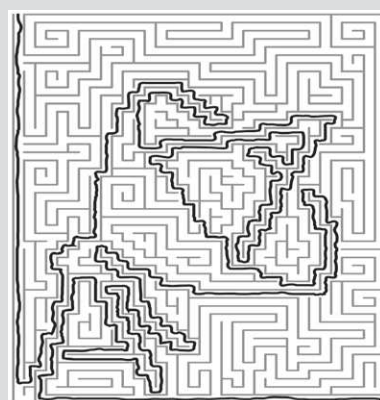
SUDOKU-2

3	6	9	1	2	4	5	7	8
8	1	4	5	7	3	6	2	9
2	5	7	6	9	8	1	4	3
6	4	2	9	3	5	8	1	7
1	3	8	7	4	6	2	9	5
9	7	5	8	1	2	3	6	4
4	2	6	3	5	7	9	8	1
5	8	1	4	6	9	7	3	2
7	9	3	2	8	1	4	5	6

CRUZADAS

	J	N	L		P					
B	M	A	T	E	M	A	T	I	C	A
R	I	G	O	R	A	R	A	N	H	A
C	O	M	U	N	I	T	A	R	I	O
C	M	I	R	A	O	C	A	S		
H	A	O	P	L	A	N	A			
D	I	N	A	S	T	I	A	Ç	S	
P	S	A	A	R	D	U	A	S		
A	I	H	X	O	R	U	S			
G	E	L	E	I	A	A	L	T	A	
F	E	D	O	R	C	A	N	U	D	O
E	M	A	A	L	A	O	I	R		
	D	O	S	E	R	A	Z	E		
L	E	M	B	R	A	N	Ç	A	S	

LABIRINTO



CRUZADAS

Flor que representa o amor, na Índia		Células condutoras do impulso nervoso		Casta (?), cantora de funk		Reação frequente do "es-tourado"		Falsos artistas de circo que amedrontaram o mundo em 2016	
Forma de identificar animais domésticos								Time de SE (fut.)	
Ciência de Gauss, Fermat e Pitágoras									
						Catálogo Na (?) da amargura: derrotado			
Item usado em cirurgias		"Rotação", em rpm		Homem- (?), herói da Marvel Comics					
(?) mortis, rigidez típica do cadáver		Goma, em inglês				Expressar alegria		Bastão para enrolar a lã a ser fiada	
						Anta (Zool.)			
Serviço (?), certa pena alternativa		Inquietação de quem róias unhas				Habitações indígenas		Facção política	
Hectare (símbolo)				Lisa					
Linhagem de reis		Estaca para medições topográficas		Transporte concorrente do Uber					
								Planeta que possui 27 satélites (Astr.)	
Marcador do câncer de próstata (sigla)				Trabalhos: difíceis					
(?) real, alimento de crias de abelhas		Deusa do casamento (Mit. gr.)				(?)-bandeira, peixe de aquários		(?) Brunet, ex-modelo brasileira	
(?) Eme-lianenko, lutador de MMA									
								Subida de preço de produto no mercado	
						Prêmio do formando Hábito do estudioso			
								Arnaldo Niskier, educador brasileiro	
Ave do jardim do Palácio da Alvorada		Efeito introduzido no Cinema em 1927						Ouvir, em espanhol Tom (?), cantor	
MS-(?), sistema operacional de micros				Divindade islâmica					
Inspirações do saudosista				Período geológico					

BANCO 3/gum — oir. 4/hera — mira. 5/fedor — rigor.

62

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

SUDOKU-1

			7					
	1		6	5				
	5							7
8				2		5		
	7		4			9	1	
4	9				3	2		
3								
	4				8			
6			9	2	4			

SUDOKU-2

			2					
	4		7		6			
5			9	8				
6			9			1		
			7	4		2	9	
9					2			4
		6	3			9		
	8							2
7	9	3					5	

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

QR code and social media links: @coquetel, /ediouroCoquetel

Diversão & Arte

Fotos: Araquem Alcântara/Divulgação



A menina ribeirinha com bicho-preguiça foi registrada em 2016, em Barcelos (AM), no Rio Negro



A seca extrema confere tons dourados ao igarapé Tumbira, no Rio Negro (AM)

Cronista da beleza e da devastação

STJ RECEBE, A PARTIR DE HOJE, EXPOSIÇÃO DO FOTÓGRAFO ARAQUÉM ALCÂNTARA, QUE SE DEDICA A REGISTRAR O BRASIL HÁ MAIS DE CINCO DÉCADAS

» NAHIMA MACIEL

O baque provocado pelo nascimento de crianças anencéfalas em Cubatão (SP) na década de 1980, uma consequência da intensa poluição industrial que assolava a região, transportou Araquém Alcântara para um Brasil machucado e nem sempre colorido e ensolarado. Foi a experiência diante da deterioração que o fez enxergar a impossibilidade de vida sem a sustentabilidade. Ali, ele decidiu transformar o ambiente brasileiro e seus habitantes em um projeto fotográfico de vida inteira. É para celebrar essa trajetória que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) inaugura hoje a exposição *O Brasil de Araquém Alcântara* e lança o livro *50 anos de fotografia*.

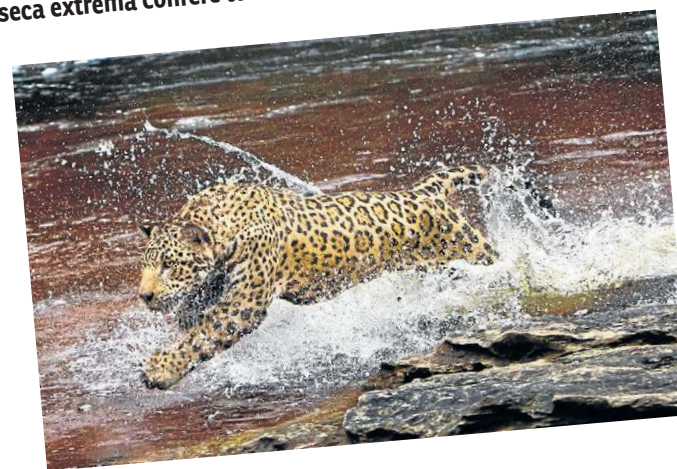
Com 50 obras em grande formato, a mostra explora um universo que retrata, principalmente, a natureza brasileira e suas marcas de exuberância e devastação. "Eu me sinto um cronista da beleza e da destruição, da devastação, da desertificação deste país. Nossos biomas estão em um estado que, a cada dia, estamos perdendo oxigênio, água e carbono por culpa da ganância e do lucro", lamenta o fotógrafo. "De um lado temos essa fertilidade imensa que é o Brasil, essa coisa que é fundamental para o futuro do planeta, sobretudo na Amazônia. E de outro, a violentação impune do nosso grande patrimônio. Sou um cronista disso."

As imagens foram escolhidas junto com o curador, Eder Chiodetto, que também foi aprendiz de Alcântara, e fazem parte de um projeto iniciado na década de 1970, quando o fotógrafo começou as andanças pelo Brasil. "Isso aconteceu no início da carreira, porque eu comecei a ver crianças nascendo sem cérebro em Cubatão. Foi a

grande porrada, o grande vetor do meu trabalho. E decidi mostrar o verso e o reverso. E pensei: 'vou interpretar esse país'. E comecei a andar. Minha indignação é feita com histórias, com fotos, que são a história instantânea", explica o fotógrafo.

Araquém Alcântara, 75 anos, é considerado um dos precursores da fotografia de natureza no Brasil. São 62 livros publicados e um banco com quase 1 milhão de imagens com registros de todos os cantos do Brasil. O livro *50 anos de fotografia* reúne, em mais de 500 páginas, um total de 220 fotos que contam a trajetória de Alcântara no projeto de defesa da natureza. A publicação tem desde as primeiras imagens, feitas no cais de Santos, até registros mais recentes de queimadas na Amazônia e no Pantanal. "Desde a década de 1970, vejo essa natureza sendo maltratada, os animais sem corredores, cada dia com menos espaço. E não temos quase nenhuma importância na geopolítica mundial a não ser pela Amazônia, pelos aquíferos, pela floresta. Então, é uma questão primordial proteger a floresta, recuperar as florestas, regenerar", garante.

A exposição foi viabilizada, em parte, pelo ministro Antonio Herman Benjamin e Vasconcelos, presidente do STF e colaborador de Alcântara. "Há muito tempo colaborei com ele, porque é uma autoridade em direito ambiental. E resolveu, depois de Sebastião Salgado, me considerar o maior intérprete do Brasil", conta o fotógrafo. Para ele, a fotografia funciona como uma espécie de grizom e de testemunho. "A fotografia é memória, resistência. Aliada a outras linguagens, tem uma força incrível, ela captura um momento irreversível", diz.



A onça-pintada foi fotografada em 2020, em Presidente Figueiredo (AM)

"Tenho visto uma resistência incrível dos verdadeiros donos da terra, os verdadeiros guardiões da floresta, que perceberam que têm que lutar. Sou cúmplice dos que são exterminados silenciosamente. Dos derrotados. Dessas pessoas que não têm voz. Eu me sinto a voz deles, então publico no mundo todo esse grito"

Araquém Alcântara

O BRASIL DE ARAQUÉM ALCÂNTARA
Exposição de Araquém Alcântara. Abertura hoje, às 19h, no Mezanino do Edifício dos Plenários - Superior Tribunal de Justiça.

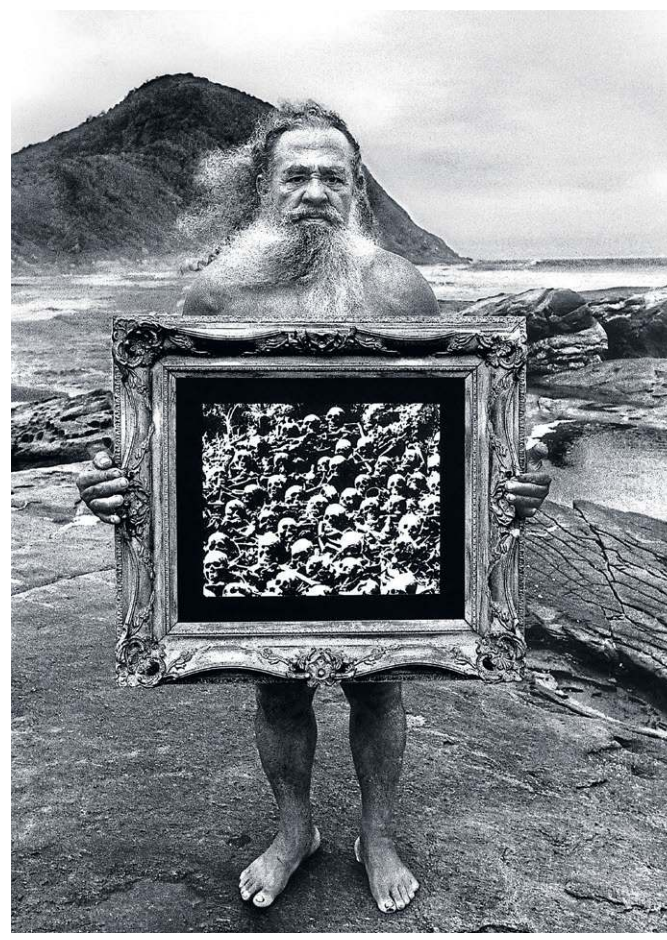
50 ANOS DE FOTOGRAFIA
De Araquém Alcântara. Paisagem Distribuidora, 508 páginas. R\$ 293



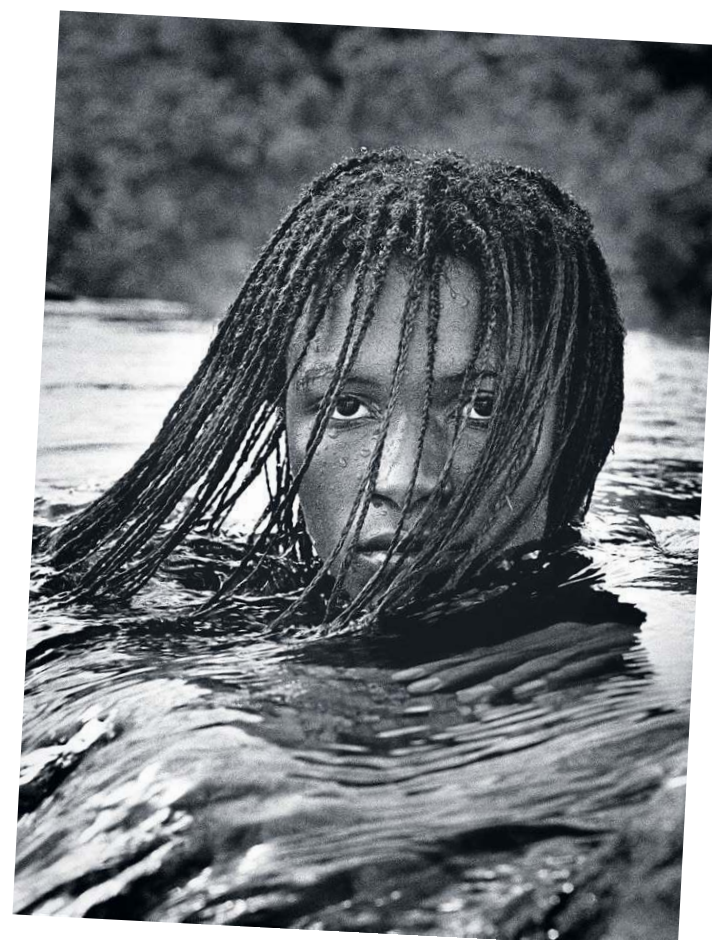
Criança da etnia zo'é: imagem de uma expedição a Cuminapanema, em 2007



Dona Inácia simboliza a devoção em imagem feita em Trancoso (BA), em 2008



Manoel Alcântara, pai de Araquém, em protesto contra a construção de uma usina nuclear em Jureia (SP)



Maria, habitante da Chapada Diamantina, por onde o fotógrafo passou em 2008

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 1 de junho de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS
 COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
 ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
 & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
 & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas e Galpões

1.5 Lotes, Áreas e Galpões

1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas

1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/armas planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/armas planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!




Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE 112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

3 QUARTOS

CSB 05 Tag Sul vdo apto R\$ 380 mil (61) 99935-1981

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 07 Vdo exc casa reformada 3qts ste churr gar 99983-1953c3149

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs, 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs, 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS



QE 17 Conj. L. Alto padrão, 350 m2 de área construída, 320 m2 de terreno, 3 suítes, incluindo uma suíte master com closet e hidromassagem, além de sala 2 ambientes. 99925-1050 c25474

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179



REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. - tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!



**CHAMA
NO ZAP!!**

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO FAZENDA FLORES DE GOIÁS-GO Faz. São Vicente II, 170 alqueires, 822 ha, formada em pasto. Topografia plana. Há 198 km de BSB, 17 km da BR - 020. Toda dividida com lasca de aroeira e arame liso, cancela de madeira, água perene, argila 30-45%. Escriturada, GEO e CAR. Apta p/ plantio de soja, há 16 km tem lavoura de soja, região com plantio de soja. R\$ 20.000,00 o Hectare. Tr: (063) 98407-3000

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 05 hectares, casa com 02 suítes banheiro social sala e cozinha varanda de 19 metros por 05 de largura, 04 hectares de pasto, poi o artesiano e um pequeno Riacho no Fundo que não seca. Valor: R\$580 mil (62) 9 9259-9252.

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1** Apart Hotel
- 2.2** Apartamentos
- 2.3** Casas
- 2.4** Lojas e Salas
- 2.5** Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6** Quartos e Pensões
- 2.7** Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c /s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 99157-7766 c9495

SALAS

ASA NORTE

ALUGO SALA SCLN 309 57M2 ótimo prédio Asa Norte (61) 99865-1847 / 99989-9044 cj6956

ASA SUL

PÁTIO BRASIL Alg sla 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc copa R\$3.000, F:98127-1580

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1** Automóveis
- 3.2** Caminhonetes e Utilitários
- 3.3** Caminhões
- 3.4** Motos
- 3.5** Outros Veículos
- 3.6** Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1** Construção e Reforma
- 4.2** Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3** Saúde
- 4.2** Comemorações, e Eventos
- 4.5** Serviços Profissionais
- 4.6** Som e Imagem
- 4.7** Diversos

4.4 COMEMORAÇÕES E EVENTOS

COMES E BEBES

PERSONAL CHEFE

FAÇO DIÁRIAS preparando suas refeições da semana ou mesmo para eventos exclusivos aos sábado, domingo e feriados Tel.: (61) 99391-2159 Lu-zia chefe de cozinha

PERSONAL CHEFE

FAÇO DIÁRIAS preparando suas refeições da semana ou mesmo para eventos exclusivos aos sábado, domingo e feriados Tel.: (61) 99391-2159 Lu-zia chefe de cozinha

FESTAS

PERSONAL CHEFE

FAÇO DIÁRIAS preparando suas refeições da semana ou mesmo para eventos exclusivos aos sábado, domingo e feriados Tel.: (61) 99391-2159 Lu-zia chefe de cozinha

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHOS
MARQUE SUA CONSULTA PARA O AMOR e buscamos a pessoa amada . Presencial ou online . (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestermassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

NELE DELICIOSA LOIRA APERTADINHA gostosa até o final Atend Aguas Lindas e videochamada (61) 99639-3199

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA - SE AUXILIAR DE COZINHA Com experiência. Interessados entre em contato: 61 98190-6312 Marques

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

COZINHEIRO (A) CONTRATA-SE c/ experiência. Inicial R\$ 2.000,00 + VT + refeição no local. Asa Norte. (61)98259-7962 ou 98133-6416 Whatsapp

CONTRATA-SE INSTALADORA Arcondicionado. Sal. R\$ 2.000,00 + gratif. Cv: centroestear df@gmail.com

RESTAURANTE MARUK EMPÓRIO ARÁBE

CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais (Limpeza). Faça parte da nossa equipe. Interessados enviar currículo para: WhatsApp: 61 99229-3355 e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

MASSAGISTA - c/ ou s/ experiência -timos ganhos! Montividiu-GO. (61) 98554-0717 Maria

6.1 NÍVEL BÁSICO

TRABALHADOR RURAL para Samambaia. Tr: 61 99614-3003

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE ASSISTENTE DE CRM/SDR com experiência. Sal. R\$ 2.000,00 +VT +comissão. Enviar CV: maistempero.com@gmail.com

SUB-GERENTE, Atendente, Cozinheira e sushimam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

PANIFICADORA BONANZA CRUZEIRO NOVO QD 607 BLOCO C CONTRATA ATENDENTE/BALCONISTA Padeiro c/exper. Ajudante de Padeiro e Aux Serviços Gerais. Enviar CV: 61 98173-4833 ou bonanzacruzeiro@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE PROFISSIONAL para trabalhar com acabamento em comunicação visual. Enviar Currículo (61) 98424-5020



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO
Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador
SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Centro, Cidade Ocidental
CEP 72880-520

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Márcio Silva Fernandes, Oficial Registrador do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental-GO, em 25/05/2026, segundo as atribuições conferidas pelo art. 26, § 4º, da Lei nº 9.514, de 20 de novembro 1997, depois de frustrada a intimação do(a) devedor(a) fiduciário no endereço informado pelo credor, científica a todos os que o virem que, pelo presente edital, FICA INTIMADO(A): **BIANCA VIEIRA DE SOUZA**, portador(a) do CPF nº 036.550.021-65, divorciada, relativas ao Escritura Pública de Venda e Compra de Terreno Urbano com Alienação Fiduciária, lavrada no Livro nº 5908-E, fls. 074/086, em 13/01/2025, no Cartório do 1º Ofício de Notas e Protesto de Brasília-DF, que tem como objeto o imóvel situado no: Lote 14, Quadra 37, Rua 09, **PARQUE DO DISTRITO, CIDADE OCIDENTAL-GO**, registrado sob a matrícula nº 2.413 a comparecer a este Serviço de registro de Imóveis, situado na: SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Edifício Santiago, Centro, Cidade Ocidental-GO, para satisfazer as prestações vencidas e as que vierem a vencer até a data do pagamento, juntamente com os juros convenacionados e as custas de intimação. O comparecimento deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da última publicação do presente edital. Fica ainda científica que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em face do(a) credor(a) - **SWISS PARK BRASÍLIA INCORPORADORA LTDA**, inscrita(a) no CNPJ/MF sob nº 13.217.929/0001-19, nos termos do art. 26, § 7º, da Lei nº 9.514/97. Ciente, ainda, que nos termos do § 2º do art. 26-A da mesma Lei (redação da Lei nº 14.711/2023), para financiamentos residenciais (exceto consórcios), é assegurado ao devedor fiduciante pagar as parcelas vencidas e despesas (inciso II, § 3º, art. 27) até a data da averbação da consolidação da propriedade, convalidando-se o contrato. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi publicado o presente edital, na forma da Lei. Selo nº: 00552605225383426950015. Consulte este selo em: <https://see.tjgo.jus.br>.

6.1 NÍVEL MÉDIO

RECEPCIONISTA CLÍNICA CETFISIO Que seja proativa, organizada, receber pacientes, monitorar agendas e horários de consultas, etc. Salário R\$ 1.621,00 + VA R\$ 30,00 por dia + VT R\$ 11,00 por dia. Segunda a sexta - horário comercial. Enviar CV: contatocetfi@gmail.com

CONTRATO CASEIRO PARA Lago Sul. Que saiba utilizar cortador de grama e trator residencial, conhecimento em jardinagem e horta. Cuidados com caes e aves, lavagens de carros e areas externas. Com referências enviar whats 98613-8049. Somente quem preencher os requisitos.

6.1 NÍVEL MÉDIO

MAIS VIDROS CONTRATA

VIDRACEIRO, Ajudante de Vidraceiro com ou sem experiência com CNH e Vendedor (61) 99644-7167



VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadadeservicos@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

MAIS VIDROS CONTRATA

VIDRACEIRO, Ajudante de Vidraceiro com ou sem experiência com CNH e Vendedor (61) 99644-7167

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO NA ASA NORTE SELECIONA

PROFESSOR (A) DE FÍSICA (contratação imediata). Experiência. Interessados enviar currículo, até às 23h de 01 de junho 2026 para: processosselecaoprof75@gmail.com

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197



BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.
 CNPJ: 00.000.208/0001-00



EXTRATO DA ATA DA 898ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRB-BANCO DE BRASÍLIA S.A., REALIZADA EM 30/01/2026.
 CNPJ: 00.000.208/0001-00 NIRE: 5330000143-0
 Em 30/01/2026, às 09h35, na sede do BRB, SAUN Quadra 5 Bloco C Torre III - Brasília-DF, reuniu-se o Conselho de Administração do BRB - Banco de Brasília S.A., tendo tomado, entre outras, a seguinte decisão: "(...) No início da reunião, registrou-se os pedidos de renúncia apresentados pelos Conselheiros MARCELO TALARICO, brasileiro, em união estável, empresário, portador do CPF nº 0**4**5**27 e da Carteira de Identidade nº 2.*** **4 - SSP/DF, expedida em 16/09/1998, endereço: Centro Empresarial CNC - ST SAUN Quadra 5, Torre C, 17º andar, CEP 70.040-250, Brasília - DF e LUIS FERNANDO DE LARA RESENDE, brasileiro, casado, servidor público, portador do CPF nº 1**5**3**72 e da Carteira de Identidade nº 4** **55 - SSP/DF, expedida em 20/08/2007, endereço: Centro Empresarial CNC - ST SAUN Quadra 5, Torre C, 17º andar, CEP 70.040-250, Brasília - DF, ao cargo de Conselheiro de Administração do BRB, bem como aos cargos por eles ocupados nos Comitês de assessoramento ao Conselho, com efeitos a partir de 28/01/2026, conforme Fato Relevante divulgado no Portal de Relações com Investidores do Banco BRB. (...) ITEM 07. Eleição de membro do Comitê de Remuneração do BRB - Corem. Deliberação: foi submetido à apreciação e deliberação o nome da senhora Márcia Guimarães Guedes, para integrar o Comitê de Remuneração do BRB, cujo mandato será de 3 anos. Após a análise da documentação apresentada pela indicada e considerando que o Comitê de Elegibilidade, em sua 202ª reunião realizada em 27/01/2026, manifestou parecer favorável à indicação, por atender aos requisitos estabelecidos na Resolução CMN nº 4.970/2021, no Decreto nº 45.539/2024 e na Lei Federal nº 13.303/2016, bem como por declarar a inexistência de vedações, o Conselho concluiu pela regularidade da documentação e pelo cumprimento das exigências previstas nos referidos normativos. Assim, atendidos os requisitos legais e estatutários, o Conselho, nos termos do Artigo 29, inciso xx, do Estatuto Social, elegeu, por unanimidade, para exercer o cargo de membro do Comitê de Remuneração, a senhora MÁRCIA GUIMARÃES GUEDES, brasileira, viúva, aposentada, portadora do CPF nº 3**9**1**91 e da Carteira Nacional de Habilitação nº 01*****1, Detran/MG, expedida em 11/08/2021, endereço: Centro Empresarial CNC - ST SAUN Quadra 5, Torre C, 17º andar, CEP 70.040-250, Brasília - DF, (...) Raphael Vianna de Menezes - Presidente; Eduardo Aroeira Almeida - Conselheiro; Kátia do Carmo Peixoto de Queiroz - Conselheira; Nelson Antônio de Souza - Conselheiro; Paulo Cesar Pagi Chaves - Conselheiro; Ricardo José Duarte Rodrigues - Conselheiro; Guilherme Thiele Soares - Secretário." A referida ata é cópia fiel da constante no livro respectivo livro de atas. Guilherme Thiele Soares Secretário Executivo. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal Certifico registro sob o nº 3064153 em 15/05/2026 da Empresa BRB - BANCO DE BRASÍLIA, CNPJ 00000208000100 e protocolo DFE2600128758 -12/05/2026. Autenticação: 55E7BCB08238D4535A31ABEB9647EFC75137D42. Fabiane Raissa da Fonseca - Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse <http://jucis.df.gov.br> e informe nº do protocolo 26/149.957-2 e o código de segurança 7b02 Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 18/05/2026 por Fabiane Raissa da Fonseca Secretária-Geral.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE)

O Presidente do Conselho Diretor da Associação Alphaville Residencial 2 e 3 (CNPJ nº 18.037.451/0001-69), no uso das prerrogativas conferidas pelo artigo 68, parágrafo 3º, do Estatuto Social, convoca em caráter emergencial, os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária, para a apreciação da matéria que será realizada em formato assíncrono (virtual), nos termos e prazos abaixo especificados.
 1. Data da Assembleia

- Início: 08 de junho de 2026, às 09h00
- Término: 08 de junho de 2026, às 21h00

Pauta da Assembleia

1. Ratificação de contratação emergencial.
2. Assuntos gerais.

Wemer Hesbom Borges da Silva
 Presidente da Assoc. Residencial Alphaville 2 e 3



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO
Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador
SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Centro, Cidade Ocidental
CEP 72880-520

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Márcio Silva Fernandes, Oficial Registrador do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental-GO, em 25/05/2026, segundo as atribuições conferidas pelo art. 26, § 4º, da Lei nº 9.514, de 20 de novembro 1997, depois de frustrada a intimação do(a) devedor(a) fiduciário no endereço informado pelo credor, científica a todos os que o virem que, pelo presente edital, FICA INTIMADO(A): **KATIA REGINA MELO BARRAL**, portador(a) do CPF nº 238.542.511-49, divorciada, relativas ao Escritura Pública de Venda e Compra de Terreno Urbano com Alienação Fiduciária e Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário (CCI), lavrada no Livro nº 4843-E, fls. 089/101, em 27/10/2020, no Cartório do 1º Ofício de Notas e Protesto de Brasília-DF, que tem como objeto o imóvel situado no: Lote 10, da Quadra 78, Rua 11, **PARQUE DO DISTRITO, CIDADE OCIDENTAL-GO**, registrado sob a matrícula nº 12.660 a comparecer a este Serviço de registro de Imóveis, situado na: SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Edifício Santiago, Centro, Cidade Ocidental-GO, para satisfazer as prestações vencidas e as que vierem a vencer até a data do pagamento, juntamente com os juros convenacionados e as custas de intimação. O comparecimento deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da última publicação do presente edital. Fica ainda científica que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em face do(a) credor(a) - **SWISS PARK BRASÍLIA INCORPORADORA LTDA**, inscrita(a) no CNPJ/MF sob nº 13.217.929/0001-19, nos termos do art. 26, § 7º, da Lei nº 9.514/97. Ciente, ainda, que nos termos do § 2º do art. 26-A da mesma Lei (redação da Lei nº 14.711/2023), para financiamentos residenciais (exceto consórcios), é assegurado ao devedor fiduciante pagar as parcelas vencidas e despesas (inciso II, § 3º, art. 27) até a data da averbação da consolidação da propriedade, convalidando-se o contrato. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi publicado o presente edital, na forma da Lei. Selo nº: 00552605225383426950016. Consulte este selo em: <https://see.tjgo.jus.br>.



TJDFT PODER JUDICIÁRIO
 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

5ª Vara de Família de Brasília

SMAS TRECHO 04 LOTES 6/4, Brasília, 70610-906, 2º andar
 Telefones: (61) 3103-1984 - e-mail: 5vfamilia.brasilia@tjdft.jus.br
 Horário de atendimento: 12:00 às 19:00..

EDITAL DE INTERDIÇÃO

O Doutor WAGNER JUNQUEIRA PRADO, Juiz de Direito da Quinta Vara de Família de Brasília/DF, na forma da Lei, etc., FAZ SABER a todos quantos virem o presente Edital ou dele tiverem conhecimento que por este meio leva a conhecimento público, por meio da Ação de INTERDIÇÃO/CURATELA (58) nº 0760249-79.2025.8.07.0016, movida pela parte REQUERENTE: **LUIS EDUARDO CRUVINEL BRANDÃO, RAYSSA CRUVINEL BRANDÃO FONSECA MARINHO, a INTERDIÇÃO de LUCIANA CRUVINEL BRANDÃO - CPF: 267.023.551-49**, filha de MARIA DE LOURDES CRUVINEL BRANDÃO, tendo o MM. Juiz NOMEADO como CURADOR o Sr. **LUIS EDUARDO CRUVINEL BRANDÃO - CPF: 151.073.371-04**. Tudo conforme Sentença fundamentada no art. 1.767, do Código Civil, de seguinte teor: "(...) Em face do exposto, e nos termos do art. 487, inciso I, do Código de Processo Civil, confirmo a tutela de urgência de ID nº 245457604 e julgo procedente o pedido para decretar a curatela integral, sem quaisquer limites, de LUCIANA CRUVINEL BRANDÃO, declarando-a absolutamente incapaz de praticar os atos da vida civil, nomeando-lhe curador, com poderes integrais para representá-la perante quem quer que seja, seu irmão LUIS EDUARDO CRUVINEL BRANDÃO. Fica o curador advertido de que: a) Toda e qualquer importância recebida em nome da interditada deverá ser utilizada única e exclusivamente em benefício dela e todos os gastos documentalmente comprovados, sob pena de responsabilidade civil e criminal; b) Deverá prestar contas de sua administração anualmente, até o dia 31 de março, das rendas e gastos referentes ao ano anterior, conforme determina o art. 84, § 4º, da Lei nº 13.146/2015. (...) Ass. Wagner Junqueira Prado Juiz de Direito Brasília 15/05/2026". O presente edital será afixado no local de costume e publicado por 3 (três) vezes no Diário da Justiça, com intervalo de 10 (dez) dias, ficando, assim, cientificado o público do acima exposto. Brasília/DF, 28 de maio de 2026. Eu, LUCAS DINIZ CIPRIANI, Técnico Judiciário, o expedi. Assinado pelo Diretor de Secretaria, por determinação judicial.

CRISTIANO CÂNDIDO NETO
 Diretor de Secretaria

Este documento foi gerado pelo usuário 223... em 29/05/2026 10:02:20
 Número do processo: 0760249-79.2025.8.07.0016
 Número do documento: 26052818064300000251192710 | Tipo de documento: Edital
<https://pje.trf3.jus.br/44399/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?m=26052818064300000251192710>
 Assinado eletronicamente por: CRISTIANO CÂNDIDO NETO - 29/05/2026 10:06:43
 Perfil: Diretor de Secretaria Num. 27722801 - Pág. 1

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)